

# Íntegra da Declaração Aprovada Pela Conferência Dos Partidos Comunistas

## NOVOS RUMOS

ANO II Rio de Janeiro, semana de 16 a 22 de dezembro de 1960 Nº 94

Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragmon Borges

**Aeroviários em greve exigem um aumento salarial de 50%**

DEPOIS de esgotarem todas as possibilidades para um entendimento amigável, visando a solução para o seu pedido de aumento salarial, os 20 mil trabalhadores aeroviários de todo o país entraram em greve a zero hora da última quarta-feira, paralisando totalmente os serviços de terra da aviação comercial brasileira. As guarnições de todos os aeroportos, bem como as oficinas das empresas aéreas estão com as suas atividades paralisadas, o que agrava o problema da segurança do voo. Leia reportagem na 2ª página.

**Não Basta a Intervenção de Lacerda**

## Telefônica: Acabar Com o Monopólio da Light é a Única Solução

TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA



**O Nordeste, os camponeses e os governadores**

NUMA SERIE de reportagens publicadas no «Jornal do Brasil», o jornalista Heráclio Salles revelou o quadro de miséria em que vivem os camponeses do Nordeste — «a poucas horas do Recife e a dois séculos de nossa civilização». Referiu-se às Ligas Camponesas e transmitiu declarações alarmantes feitas pelos governadores Cid Sampaio e Juracy Magalhães. Em artigo publicado na 3ª página, nosso redator Almir Matos comenta as reportagens de Heráclio Salles e denuncia o alarme anticomunista dos governadores dos Estados de Pernambuco e da Bahia.

**Massacre colonial dos franceses contra argelinos**

O GOVERNO Prvisório da República Argelina enviou um protesto à ONU condenando o massacre praticado pelo exército colonial francês e pelos direitistas da Argélia contra os muçulmanos que, às dezenas de milhares, se manifestaram nos últimos dias contra as manobras dos «ultras» e de de Gaulle para conservar o colonialismo. Os argelinos exigem a realização de um referendun controlado pela ONU para que o próprio povo do país decida de seu futuro e o reconhecimento do GPRA como seu legítimo representante. Leia o artigo de Fausto Cupertino na 7ª página.

**Peru: índio e camponês não têm vez**

A MISERIA dos camponeses peruanos vem de muito tempo e não cessou de piorar em toda a história do país. Enquanto três mil proprietários das «grandes famílias» latifundiárias possuem quase dois terços de toda a terra arável, cerca de dez milhões de camponeses se espremem no terço restante. Dessa massa de pobres, destacam-se os índios, mais de seis milhões, cujas condições de vida só pioram desde a conquista espanhola. Agora, prepara-se uma «reforma agrária» original, dirigida pelos próprios latifundiários e seu governo. Reportagem na 7ª página.



**BATALHA DE 7 ANOS: APROVADA A ELETROBRÁS**  
Reportagem na 4ª página

**Aos leitores**

Por motivo da publicação, nesta edição, de um suplemento contendo a íntegra da Declaração aprovada pela Conferência dos Partidos Comunistas, recentemente realizada em Moscou, NOVOS RUMOS não circula com o seu habitual segundo caderno.

**A outra face da TV: exploração e injustiça para os pequenos**

POR TRÁS das câmeras de televisão, entre aqueles que não são os grandes cartazes mas são personagens essenciais à apresentação dos bons programas, o que predomina é um clima de exploração e injustiças. O leitor encontrará na 8ª página ampla reportagem sobre a vida desses anônimos da TV, quanto ganham e como são tratados.

REPRESENTANTES de 81 partidos comunistas e operários (foto abaixo) discutiram, na recente Conferência realizada em Moscou, os problemas atuais da situação internacional contemporânea e da luta pela paz, a independência nacional, a democracia e o socialismo. O documento então aprovado (publicado nesta edição, em suplemento) possui inestimável valor, não apenas ao esclarecer as questões que aborda, como também ao indicar os caminhos que levarão à solução dessas questões. As principais características dos últimos anos — assinala o documento — são o crescimento do poderio e da influência internacional do sistema socialista mundial, o processo de desagregação do sistema colonial sob os golpes do movimento nacional-libertador, o acirramento das lutas de classe no mundo capitalista, bem como o prosseguimento do processo de enfraquecimento e decomposição do sistema capitalista mundial. Torna-se cada vez mais evidente no mundo a superioridade das forças do socialismo sobre o imperialismo, das forças da paz sobre as da guerra. Mostra o documento que o conteúdo principal, a direção principal e as principais peculiaridades do desenvolvimento histórico da sociedade humana são determinados hoje pelo sistema socialista mundial e pelas forças que lutam contra o imperialismo, pela reorganização socialista da sociedade. O imperialismo, por mais que se esforce, não poderá deter o progresso da história.

## Uma Bandeira de Luta

MÁRIO ALVES

NOVOS RUMOS publica hoje um documento que há de exercer considerável influência nos acontecimentos históricos de nossa época: a Declaração da Conferência dos Partidos Comunistas e Operários, realizada em Moscou em novembro último. Representantes de 81 partidos marxista-leninistas reuniram-se para analisar os problemas de nosso tempo à luz da teoria revolucionária do proletariado. O documento que elaboraram não é apenas uma declaração de princípios, mas um grandioso programa de ação do movimento comunista mundial.

AS CONCLUSÕES da Declaração se fundamentam num profundo exame do caráter da época em que vivemos — época de transição do capitalismo ao socialismo. A característica essencial de nosso tempo consiste em que o sistema socialista mundial transforma-se no fator decisivo do desenvolvimento da sociedade humana. Mudou profundamente a correlação de forças entre o velho sistema capitalista, em processo acelerado de desagregação, e o novo sistema socialista, que avança impetuosamente para conquistar a supremacia absoluta no terreno econômico. Todas as forças revolucionárias convergem na luta contra o sistema imperialista: os povos que constroem o socialismo e o comunismo, o movimento revolucionário da classe operária nos países capitalistas, os povos oprimidos que lutam pela libertação nacional.

DENTRO desse quadro, a Declaração situa o problema crucial de nossa época — a questão da guerra e da paz. Enquanto existir o imperialismo, continuará a haver terreno para as guerras agressivas — conclui o documento, depois de analisar a política de provocações guerreiras dos imperialistas e apontar o imperialismo norte-americano como o inimigo principal dos povos. A natureza agressiva do imperialismo não se modificou, nem desapareceu o perigo de uma nova guerra mundial. Entretanto, existem hoje forças que podem conjurar os planos agressivos. Com a união dos esforços do campo socialista mundial, da classe operária internacional, do movimento de libertação dos povos, dos países que aliam contra a guerra e de todas as forças que amam a paz — é possível evitar

um conflito mundial que significaria, com o emprêgo dos meios modernos de extermínio em massa, a morte e o sofrimento para centenas de milhões de pessoas.

O MOVIMENTO comunista mundial reafirmou, assim, unânimeamente, sua firme política de paz, pela coexistência pacífica dos países com distintos regimes sociais. O sistema socialista pode e deve vencer através da competição pacífica com o mundo capitalista.

REVESTE-SE de particular interesse para os comunistas e as forças progressistas do Brasil a análise que se faz no documento sobre os movimentos de libertação nacional nos países coloniais e dependentes. A Declaração consagra especial atenção ao papel da classe operária nas revoluções nacionais e democráticas, à formação da aliança do proletariado com os camponeses e a necessidade da frente única de todas as forças patrióticas da nação. O capítulo dedicado à luta da classe operária nos países capitalistas generaliza a rica experiência das ações unitárias no movimento operário e reafirma a possibilidade da transição pacífica ao socialismo em vários países.

EM SUA parte final, a Declaração proclama a unidade inquebrantável dos Partidos Comunistas e Operários de todos os países. Mais uma vez ficaram desmoralizadas as especulações da imprensa reacionária sobre uma pretensa cisão do movimento comunista e do sistema socialista. Fracassaram os que contavam com tal cisão para semente a discórdia no movimento comunista de cada país. A Declaração constitui uma expressão viva do internacionalismo proletário, da identidade fundamental de interesses entre os povos socialistas, entre os trabalhadores de todo o mundo.

A CONFERÊNCIA de Moscou deu aos comunistas um programa de ação e uma bandeira de luta. O dever de cada combatente da causa operária é estudar esse documento e organizar a luta para tornar realidade suas indicações. As ideias grandiosas nelle contidas háo de inspirar não apenas os comunistas, mas milhões de homens e mulheres que aspiram à paz, à democracia e ao progresso social.

# Os Trabalhadores de Recife na Luta Pela Paridade

AMARO VALENTIM

Talvez os trabalhadores marítimos, portuários e ferroviários não recebam os benefícios da paridade antes do Natal, como prometeu o presidente da República. Mas a verdade é que a paridade de vencimentos entre civis e militares foi conquistada. Os trabalhadores pernambucanos orgulham-se de haver contribuído para o êxito desse movimento. Nenhum barco dos que se encontravam ancorados no Porto de Recife movimentou-se a partir do dia 8 de novembro. Nos 23 navios que ali se encontravam ninguém trabalhou. Foi feita uma exceção apenas para os navios estrangeiros, após entendimentos havidos entre as federações dos serviços e portuários. Desse modo, os navios entre os quais o «Ocean Skipper», libiano; e o «Scortons», inglês, receberam cerca de dez mil toneladas de açúcar cada um.

## Unidade

Mas os navios nacionais ficaram totalmente paralisados. Os marítimos e portuários mantiveram-se unidos e firmes, vigilantes e cheios de entusiasmo desde o início da greve. No terceiro dia do movimento paralisado, frente as ameaças e manobras do almirante chefe do Distrito Naval aos marítimos embarcados, três navios de bandeira nacional começaram a furar a greve: «O S. Paulo», o «Guanabara» e o «Ariete». Mas, graças à solidariedade dos estivadores e portuários, bem como às medidas adotadas pelo comando grevista, a tripulação dos referidos navios, que havia iniciado o trabalho, voltou a paralisá-lo às 12 horas da manhã. O Sindicato dos Portuários e dos Estivadores mantiveram-se em assembleia permanente e adotaram, entre outras, as seguintes medidas: 1) Declararam-se em greve de solidariedade, caso houvesse prisões e interdição nos sindicatos; 2) Não trabalhar sob coação policial; 3) Oferecer, os estivadores, uma contribuição de 50 mil cruzeiros aos grevistas; 4) Endereçar protestos às autoridades federais contra as prisões e intervenções nos sindicatos realizadas pela polícia, no sul do país.

## Solidariedade

Por outro lado, os dirigentes sindicais de todas as demais categorias profissionais mobilizaram-se em solidariedade aos grevistas. A Assembleia Legislativa, refletindo os anseios das massas trabalhadoras e do povo do Estado, dirigiu-se ao Congresso Nacional solicitando-lhe a aprovação urgente do projeto de paridade.

A opinião pública ficou solidária com os grevistas, demonstrou sua simpatia à luta pela paridade e condenou a política do governo federal de estafamento dos trabalhadores.

Os ferroviários, que participavam do pacto de ação comum firmado pelas três grandes corporações, também

honoraram os seus compromissos e paralisaram completamente o trabalho durante vinte e quatro horas. Essa greve será objeto de outra reportagem.

## Pressão das autoridades

A medida em que crescia a unidade das três corporações em luta, as autoridades e os representantes patronais, em pânico, começaram a lançar mão de medidas terroristas e de toda espécie de manobras a fim de enfraquecer a unidade e o espírito de luta dos grevistas e fazer fracassar o movimento pela paridade. O almirante baixou de seu alto posto de Comandante Militar, para desempenhar um papel de autêntico pelego entre as entidades sindicais e os trabalhadores. A Capitania dos Portos foi transformada num quartel de provocações e ameaças. O almirante tentou coagir, com ameaças diferentes, os líderes sindicais que operam na Orla Marítima. Alguns dirigentes de classe chegaram a se comprometer a fazer seus companheiros retornar ao trabalho. Ante esse compromisso, o almirante reuniu os comandantes dos navios, e exigiu que os mesmos pusessem as suas respectivas tripulações a trabalhar. Mas essas ameaças não surtiram maiores efeitos. A tripulação dos três navios que iniciaram o trabalho, alertadas pelos piquetes de greve, voltaram a cruzar os braços, logo depois.

A verdade é que, só 12 horas depois de cessado o movimento no Estado da Guanabara, o pessoal de Recife voltou ao trabalho. Nem as ameaças, nem os boatos alarmantes, fizeram quebrar a unidade e vigilância dos grevistas. Esses são alguns aspectos que confirmam a importante contribuição que os trabalhadores da Orla Marítima de Pernambuco deram à greve nacional pela paridade, que acabou plenamente vitoriosa.

A unidade nacional de marítimos, portuários e ferroviários, a solidariedade das demais categorias profissionais, dos estudantes e das forças democráticas e progressistas, asseguraram o êxito do movimento e impediram que as forças reacionárias conseguissem os seus intentos de decretar o estado de sítio e promover um retrocesso no desenvolvimento democrático do país.

Os trabalhadores da Orla Marítima de Pernambuco estão dispostos a selar a unidade com os marítimos em geral a fim de, unidos e organizados, em grau superior, conquistar mais as seguintes reivindicações: a estiva direta, o salário profissional para os portuários, o convênio de trabalho direto entre os Docos e os portuários de Recife, e a liberdade e autonomia sindicais. A unidade nacional dos marítimos, estivadores, portuários, armadores, conferentes e ferroviários, é condição indispensável para novas vitórias de nosso movimento reivindicatório.

# Vinte Mil Aeroaviários em Greve Nacional

Depois de julgarem ofensiva a contraproposta patronal que lhes oferecia um aumento salarial de 30%, desprezando todas as demais reivindicações da classe, os 20 mil trabalhadores aeroaviários de todo o país decidiram entrar em greve a zero hora da última quarta-feira, exigindo a satisfação de suas reivindicações, que são as seguintes:

- 1) aumento salarial de 50%, com um mínimo de cinco mil cruzeiros, a partir de 16 do corrente;
- 2) concessão de um Abono de Natal no valor de Cr\$ 10.000,00, até o dia 24 do corrente e
- 3) estabelecimento de um reajustamento de Cr\$ 1.000,00 por triênio de serviço.

## Paralisação total

A greve foi decidida numa assembleia geral realizada no Sindicato dos Comerciantes, que contou com a participação dos representantes dos aeroaviários de São Paulo e de Minas Gerais, e de autoridades governamentais. Depois de rejeitarem a proposta patronal de um aumento de 30%, com um mínimo de três mil cruzeiros, e de recusarem o apelo do ministro do Trabalho para que o movimento fosse adiado por 48 horas, os aeroaviários cariocas decidiram decretar a greve geral. A decisão foi adotada, momentos depois, pelos aeroaviários de todo o país.

## Proposta ministerial

Exatamente as duas horas da madrugada do dia 14 do corrente, o Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Nilton Lima, convidava os líderes aeroaviários para uma reunião, a fim de lhes transmitir uma proposta do ministro do Trabalho, oferecendo um aumento salarial de 35%. A proposta foi rejeitada pelos líderes sindicais, que continuaram exigindo o cumprimento das reivindicações aprovadas pelos aeroaviários em assembleia geral.

## Fracasso nos entendimentos

A greve foi decretada depois de os aeroaviários haverem esgotado todas as possibilidades de um entendimento amigável, tentado durante trinta dias, através de cinco mesas redondas que se realizaram no DNT, com a participação das autoridades ministeriais, do Sindicato das Empresas de Aviação Comercial, e das empresas não sindicalizadas.

Os trabalhadores, após decidirem a deflagração da greve, salientaram que continuam confiando em que o ministro do Trabalho prosseguirá enviando todos os esforços para encontrar uma solução capaz de atender as mínimas reivindicações dos aeroaviários.

## Vãos inseguros

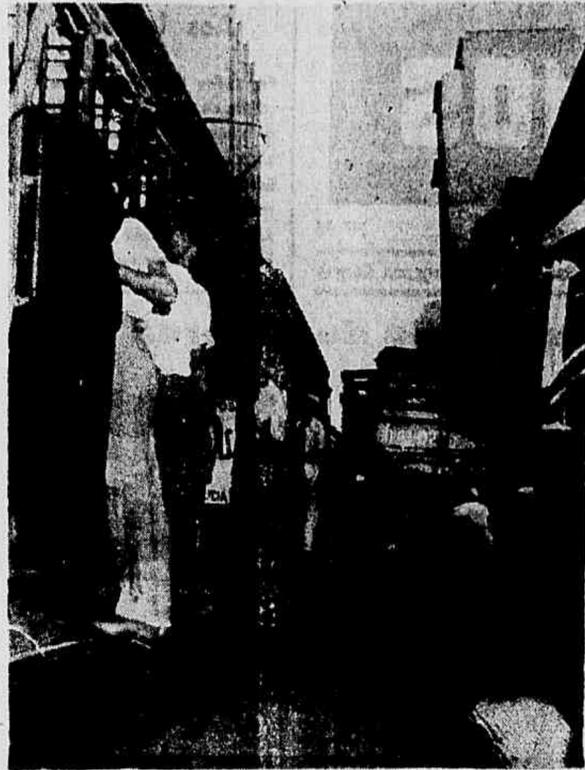
Com a greve dos aeroaviários, que determinou a paralisação de todos os serviços de terra da aviação comercial, o perigo de desastres nas linhas aéreas se acentua a cada momento, uma vez que não estão funcionando os serviços de rádio-comunicações de terra, os serviços de abastecimento e de manutenção das aeronaves. Esse fato, por outro lado, poderá determinar a extensão da greve aos aeronautas, que começam a se recusar a continuação dos vôos, em virtude das precárias condições de funcionamento das empresas.

## Vantagens governamentais

Em manifesto dirigido aos trabalhadores, ao povo e às autoridades, os aeroaviários denunciam que os proprietários das empresas de aviação comercial retardaram deliberadamente a solução do problema salarial dos seus empregados, tendo como único objetivo conseguir maiores subvenções e vantagens do Governo. Os trabalhadores salientam, entretanto, que esse é um problema do Governo, e que o dos aeroaviários é o de conseguir uma remuneração indispensável à satisfação de suas mínimas necessidades.

## DEVOLUÇÃO DOS BENS DA LIGHT AO GOVERNO

# Operários Denunciam ao Povo o Conto-do-Vigário do Truste



## Serve mal e rouba

# Ferrovários da Leopoldina Denunciam as Sabotagens da Rede

Os ferroviários da Leopoldina foram obrigados a recorrer ao direito de greve, durante três vezes consecutivas, na primeira quinzena deste mês, para receber os seus salários. Nos meses anteriores, os ferroviários tiveram de se utilizar do mesmo recurso, para fazer aparecer o dinheiro necessário ao pagamento de seus salários.

## Denúncia do sindicato

A propósito dessa situação, a Diretoria do Sindicato dos Ferrovários da Leopoldina lançou um manifesto aos trabalhadores, às autoridades e ao povo, no qual salienta que «a Diretoria da Rede Ferroviária Federal S.A. e o sr. ministro da Fazenda são os únicos responsáveis por esse estado de coisas por todos os aspectos lamentáveis, e que objetiva, tão-somente, incompatibilizar a classe ferroviária com a opinião pública, e propiciar um clima favorável a soluções extra-legais, antijurídicas e antidemocráticas.»

## Os «milagres»

Os líderes ferroviários denunciam, mais adiante, a criminosa política administrativa que vem sendo adotada pela Rede Ferroviária, da qual resulta o que a imprensa carioca já denominou de «a comédia da Leopoldina», representada pelas paralisações parciais e mesmo totais dos trens da ferrovia, em decorrência dos atrasos no pagamento do pessoal. Pagamento que surge, entretanto, como por milagre, horas depois de iniciados os movimentos grevistas. Esses fatos, salienta o documento, revelam as intenções criminosas da Rede.

## Rede aconselha greve

«Com a responsabilidade de que estamos imbuídos — prosseguem os líderes ferroviários — denunciaremos que greves já ocorreram na Leopoldina por simples capricho de Diretores da Rede Ferroviária que, muito embora estivessem de posse do numerário capaz de evitar a paralisação, negaram-se, criminosamente, a entregá-lo à administração da Leopoldina, para que se procedesse ao pagamento, e só o entregaram depois de iniciada a greve. Denunciamos — o que é mais grave — que diretores da Rede já aconselharam a Diretoria do nosso Sindicato, em mais de uma ocasião, a levar a classe à greve, como única fórmula capaz de persuadir o sr. ministro da Fazenda a liberar verbas para a RFFSA.»

Vendo aproximar-se o término do contrato firmado com as autoridades para a exploração do serviço de bondes na zona sul da cidade, a Light, obrigada a devolver os bens, transferiu-se para outros setores que explora.

## Gastos superfluos

Depois de se referir às constantes declarações dos diretores da Rede, alardeando a situação deficitária daquela empresa, os líderes ferroviários estranham que a RFFSA continue gastando milhões de cruzeiros, anualmente, com pagamento de viagens ao exterior, e com a nomeação e demissão de funcionários sem nenhum conhecimento especializado, com salários altamente superiores à média dos vencimentos pagos a velhos servidores das ferrovias nacionais, onerando a empresa e desestimulando os seus antigos empregados.

Todos esses fatos, segundo esclarece a Diretoria do Sindicato, já foram levados a conhecimento dos ministros de Viação e do Trabalho, e até do Estado-Maior das Forças Armadas, de que solicitaram ajuda e compreensão para a luta dos ferroviários, cujo único objetivo é conseguir o pagamento dos seus salários em dia, conforme determina a lei.

## Outras reivindicações

Prosegue o manifesto dos ferroviários salientando que além dos atrasos constantes no pagamento dos salários do pessoal, encontram-se igualmente atrasados os pagamentos dos novos níveis do salário-família devidos desde julho do corrente, o abono de 30% da Lei 3.531 incidindo sobre os salários resultantes do acordo interministerial e referentes aos meses de janeiro a outubro de 1960, além das verbas atrasadas devidas aos aposentados e pensionistas, algumas anteriores ao ano de 1952, não obstante haver o presidente da República, pessoalmente, solicitado ao ministro da Fazenda a liberação urgente da referida verba devida aos aposentados e pensionistas.

## Providências

Afirmando que as repetidas greves não tiveram outro objetivo que o de fazer cumprir a lei, os líderes ferroviários concluem o seu manifesto declarando que esperam sejam as suas denúncias devidamente apuradas por quem de direito, e que sejam examinadas e atendidas, dentro de um clima de respeito mútuo, as reivindicações reclamadas pela classe, que deseja contribuir para que se leve avante uma justa política desenvolvimentista, capaz de levar a nação brasileira ao seu mais alto destino histórico.

### ATUALIDADES SOVIÉTICAS

NOVA HISTÓRIA DEL PARTIDO COMUNISTA DE LA UNION SOVIÉTICA, Edição de Moscou, 1960, 921 pgs., encadernado	Cr\$ 400,00
PSICOLOGIA DE LOS SENTIMIENTOS, de Jakobson. A vida emocional e os sentimentos em seu desenvolvimento e educação	760,00
EL PENSAMIENTO Y LOS CAMINOS DE SU INVESTIGACION, de S. L. Rubinstein, Análise do pensamento no plano psicológico experimental	300,00
ALGEBRA RECREATIVA, de Perelman. O ensino da matemática, divertido	140,00
COSMOLÓGICA RECREATIVA, de Perelman. Exposição científica e humana	350,00
MANUAL DE LINGUA RUSSA, de Nina Potopova. 72 lições	320,00

Pedidos à

**AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL JURANDIR GUIMARÃES**  
Rua dos Estudantes, 81 — sala 28  
Telefone 37-9833 — São Paulo

Os 1.200 empregados da Companhia Ferro Carril Jardim Botânico, empresa do Grupo Light, que explora os serviços de bondes na Zona Sul do Estado da Guanabara, continuam empenhados na luta em defesa dos seus direitos, que estão ameaçados pela extinção do contrato firmado entre aquela empresa e a antiga Prefeitura do Distrito Federal.

No mesmo sentido, pugnando pelos interesses do povo carioca e do próprio Estado, os trabalhadores resolveram ampliar os seus objetivos e lutar, também, pela devolução de todos os bens que a referida Companhia, ao se aproximar o término do contrato, transferiu para as demais subsidiárias do Grupo Light, tentando impingir ao povo um autêntico conto-do-vigário.

## Contradição

Os representantes daquela empresa, em declaração ao Governo do Estado, aos líderes sindicais à imprensa, salientaram que entregarão os bens atuais da Ferro Carril Jardim Botânico ao Estado, no próximo dia 31, e que, a partir de zero hora do dia 1º de janeiro de 1961, estarão isentos de toda a responsabilidade pelos serviços de bondes da Zona Sul, bem como de todas as obrigações para com os seus empregados.

O antigo Governo Provisório do Estado, por outro lado, havia declarado que só aceitará a reversão dos bens da referida empresa se os mesmos estiverem em plenas condições de uso. Quanto aos trabalhadores, as antigas autoridades governamentais salientaram que só os aceitavam se os mesmos estivessem plenamente livres e desembaraçados, isto é, com a importância referente à indenização de cada um depositada em banco.

A Light, entretanto, nega-se a atender essa exigência, sob a alegação de que o Estado deve ficar com tudo como está, inclusive com os seus antigos empregados.

## O impasse

A verdade é que se aproxima o término do contrato da referida empresa, sem que se tenha chegado a uma solução para o problema dos trabalhadores, cerca de 70% dos quais já adquiriram o direito a estabilidade funcional, em virtude de contarem com mais de 10 anos de casa. Reunidos em Assembleia geral na sede do seu sindicato, os empregados da Jardim Botânico decidiram encontrar-se com o novo Governador do Estado, de quem solicitaram, em caráter de emergência, a assinatura de um termo de compromisso, a ser firmado pelo Sindicato, as autoridades estaduais e os representantes do Grupo Light, segundo o qual ficariam assegurados todos os direitos já conquistados pelos empregados da Companhia, qualquer que seja a solução adotada com a extinção do contrato. Desse modo, os trabalhadores esperam uma solução de emergência para o impasse criado entre o Grupo Light e o Governo, no que se refere a sua situação particular.

## Exigências dos trabalhadores

Por outro lado, em manifesto am-

plamente divulgado, o Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos salienta que resolveu empreender uma campanha para solucionar, de maneira justa, a situação criada com o término do contrato da Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico, dividindo-a em quatro pontos:

- 1) exigir que a Companhia Rio Light só entregue os serviços de bondes ao Governo, ou a qualquer outra empresa que venha a ser constituída, após adotar as seguintes providências:
  - a) devolver à Companhia Ferro Carril Jardim Botânico todos os bens imóveis existentes na referida empresa no ano de 1950;
  - b) colocar o material fixo e rodante em condições de tráfego, de modo a que possam ser utilizados sem perigo para o público e para os empregados da empresa. Essa exigência se deve ao fato de ter a concessionária dos serviços de bondes deixado os seus veículos em péssimo estado de conservação, o que vem determinando a ocorrência de constantes desastres, com prejuízo de preciosos vidas;
  - c) restabelecer as linhas de bondes da Rua Barata Ribeiro, que foram propositalmente retiradas pela Companhia Rio Light;
  - d) devolver os motores e reboques existentes na Jardim Botânico em 1950, que foram retirados do tráfego e transferidos para as oficinas de Triagem, onde foram desmontados, juntamente com os carros bagageiros, que também devem ser devolvidos;
- 2) Solicitar, ao Governo, tendo em vista a experiência de São Paulo, que não adote a solução, defendida por alguns, de constituir uma Companhia Mista de Transporte Coletivo;
- 3) Mostrar ao Governo as vantagens da constituição de uma autarquia estatal para exploração dos serviços de transportes coletivos na cidade, a exemplo do que ocorre em Niterói, Porto Alegre e Santos, onde as oficinas das referidas empresas ali existentes estão construindo bondes modernos, utilizando-se de matéria-prima e mão-de-obra nacionais;
- 4) que a indenização devida aos trabalhadores da Ferro Carril Jardim Botânico seja paga aos trabalhadores, ou depositada em banco, com aquela finalidade, na ocasião da entrega dos serviços ao Estado ou a qualquer outra entidade. Isso porque, salientam os trabalhadores, quando a Light reformou o contrato da Ferro Carril Jardim Botânico, solicitou, na mesma opção, preferência para a assinatura de um novo contrato em 1960. Considerando a possibilidade de renovação do contrato que ora se extingue, a Light não fez contrato por tempo determinado com os empregados daquele setor, os quais, hoje, na proporção de 68%, estão gozando de estabilidade funcional, por conta da Light, que é a empresa empregadora. Por isso, em caso de entrega dos serviços de bondes, escritórios e oficinas daquele setor, a quem quer que seja, inclusive ao Governo do Estado, o Sindicato de Carris exige a indenização estabelecida em lei, paga na ocasião da entrega dos serviços.

# Fábrica de Celulose (Fechada) Passa Calote Nos Operários

Campos — Estado do Rio (De Alvandre Rodrigues, especial para NR) — Os trabalhadores da Fábrica de Celulose (Celubago Indústria e Comércio S.A.), encontram-se há quatro meses sem receber os seus salários. A fábrica foi fechada pelos seus diretores, que estão vendendo todo o patrimônio da firma, lesando os empregados e o próprio Governo.

Com efeito, a referida indústria foi montada em 1958 e começou a produzir em 1959, graças a um substancial financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Agora, em regime de concordata preventiva, os diretores da empresa estão vendendo todos os bens da firma, sem que as autoridades tomem qualquer providência que vise salvaguardar os dinheiros do Estado e os interesses dos 200 trabalhadores, que se encontram passando as maiores privações.

## Burla aos operários

Os operários já recorreram à Justiça do Trabalho, onde obtiveram ganho de causa, mas os proprietários da fábrica não deram importância à decisão judiciária. Eles continuam vendendo os bens da Fábrica de Celulose, sob a alegação de que necessitam de dinheiro para efetuar o pagamento dos seus empregados. A verdade, entretanto, é que ninguém, a não ser os próprios diretores, viu a córdesse dinheiro, até hoje.

## Figurões

O presidente da empresa e o sr. José Gabriel, diretor ligado aos interesses norte-americanos, membro do Con-

selho Fiscal do Panair do Brasil, e amigo particular do atual Chefe da Casa Civil da Presidência da República. Outro diretor, o sr. Alberto Pereira Seungim, é um dos mais responsáveis pela atual situação de miséria em que se encontram os empregados da firma. Conhecido aqui como um refinado vigarista, ele, como os demais diretores da empresa, só aparece na cidade quando precisa efetuar novas vendas dos bens da fábrica. Nessas oportunidades, os esportilhões afirmam que o produto das vendas será empregado no pagamento dos salários dos trabalhadores. Mas a verdade é que eles quando se vêm com o dinheiro na mão caem fora, não pagam nada a ninguém, e só voltam para repetir a mesma trapaça.

Ao denunciar essas imoralidades, espera que as autoridades tomem conhecimento delas, e promovam as medidas necessárias para salvaguardar os interesses do próprio Estado, que contribuiu com verbas fabulosas para que a indústria fôsse montada, e dos trabalhadores, que estão sendo os mais sacrificados, com os seus salários retidos há mais de quatro meses.

**Sois admiradores da CHINA?**

Colaborei em nossa campanha de assinaturas para 1961, das revistas CHINA ILUSTRADA e PEKING REVIEW. Conseguindo duas ou mais assinaturas receberá um valioso brinde.

Envie os pedidos de assinatura a:

**Agência Intercambio Cultural Jurandir Guimarães**  
Rua dos Estudantes, 81 — sala 28  
Telefone 37-9833 — São Paulo

# Uma «Reforma Agrária» Contra os Camponeses

HEROS TRENCH

Ao enviar à Assembléa Legislativa um substitutivo para a segunda discussão do projeto de «Revisão Agrária», o Executivo paulista dá uma demonstração do critério que adota, com relação às numerosas sugestões, proposições, etc., visando modificar o projeto original. Multidões foram as opiniões sugeridas quanto ao projeto de revisão agrária, a maior parte procurando atenuar, dificultar, ou desviar a tímida tentativa que ele representa, de proporcionar alguns lotes de terra a certos tipos de agricultores no Estado. Partiram elas dos setores conservadores ou reacionários de latifundiários e da burguesia agrária paulista. Outras sugestões, em menor número, partiram de vários setores sociais que, em geral, apoiaram o referido projeto, sempre recomendando prudência e demonstrando certo temor em se tocar no princípio sagrado da propriedade privada. São desse tipo as manifestações da burguesia industrial, pressionada cada vez mais pelo desenvolvimento econômico em conflito crescente com uma estrutura agrária retrógrada e arcaica, que já não pode proporcionar suficientes matérias-primas e produtos de subsistência tanto ao país como ao Estado, bem como pela necessidade de um mercado interno com poder aquisitivo capaz de corresponder à capacidade produtiva da indústria do Estado. Isto indica que estamos chegando, em nosso país, a uma situação em que se torna cada vez mais evidente a urgência de medidas que afinem a propriedade da terra, para que o desenvolvimento econômico possa prosseguir, mesmo deformado, pela crescente penetração do capital estrangeiro, particularmente em São Paulo.

Mas houve também uma série de opiniões construtivas, que procuraram dar ao projeto de revisão agrária um caráter mais progressista, apontando medidas e soluções mais condizentes com os interesses gerais de nosso povo como, em especial, aquelas apresentadas pelo movimento operário, através do II Congresso Sindical Estadual, realizado este ano, pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, por certos técnicos, etc.

Quais foram, dentre todas estas sugestões, aquelas que o Executivo paulista levou em conta? Foram justamente aquelas partidas dos setores mais influentes de latifundiários e da burguesia, que limitaram mais ainda o pequeno alcance do projeto e lhe deram, já agora, o caráter não mais de proposição do governo paulista, mas diretamente das classes dominantes em nosso Estado. É isso, precisamente, que representa o substitutivo, demonstrando, com seu conteúdo, o que podem esperar não só os camponeses, mas as classes e camadas progressistas da sociedade paulista, de um governo deste tipo.

Em síntese, a revisão agrária do sr. Carvalho Pinto não será mais do que a utilização de terras do Estado — quer dizer, de propriedade do povo paulista, — para sua ven-

da a preços não estabelecidos a pequenos setores de lavradores endinheirados ou a capitalistas que se dispõem a produzir adotando métodos intensivos. Aos camponeses sem terra — assalariados agrícolas, colonos de café, arrendatários e parceiros pobres e médios, — que constituem a maioria da população do campo no Estado, a revisão agrária impede o acesso à terra, pois impõe condições de pagamento, prazos métodos de produção, etc., que impossibilitam a estas camadas a compra de um lote. Assim, a solução encontrada e defendida pelo governo estadual é a de encaucinar o desenvolvimento da agricultura paulista proporcionando terras e meios do Estado aos capitalistas agrários e latifundiários que se propõem a adotar métodos modernos de produção agrícola, dando destinação específica ao montante da arrecadação do imposto territorial rural para esse fim. No entanto, a pressão dos setores mais retrógrados da agricultura paulista fez recuar mais ainda o governo, que diminuiu os índices de aumento desse imposto, no substitutivo.

A caracterização que se pode fazer da chamada revisão agrária do governo paulista é a de uma tentativa de reforma agrária contra os camponeses. Para estes, na hipótese de êxito do projeto, só restariam como consequência o empobrecimento e a proletarianização, pois ver-se-iam ainda mais pressionados pela concorrência daqueles que podem se beneficiar dele.

Por este caminho, não darão as classes dominantes paulistas, representadas pelo atual governo, nenhuma perspectiva de melhoria às grandes massas camponesas. E assim demonstram sua incapacidade para dar solução verdadeira ao problema da terra em nosso Estado. Para os camponeses, porém, fica mais claro que terão que tomar em suas mãos a solução dessa questão fundamental. Em nosso Estado existe e cresce um proletariado cada vez mais consciente e combativo, que participa sempre mais ativamente das lutas de nosso povo, pela eliminação das causas fundamentais de nosso atraso — a dominação imperialista norte-americana e o monopólio da terra. Cedo virá o dia em que, irmanando-se estreitamente, operários e camponeses encaminharão, junto com as demais forças patrióticas, democráticas e progressistas de nossa pátria, a verdadeira solução desses problemas.

A questão agrária tanto em nosso país como em nosso Estado, só terá um curso verdadeiramente progressista e uma solução consequente, com a liquidação do latifúndio, e a eliminação de relações pré-capitalistas na agricultura e a distribuição da terra aos que nela trabalham. Só a propriedade camponesa, em forma individual ou associada, possibilitará a criação e ampliação de um mercado interno capaz de impulsionar de maneira eficaz um desenvolvimento independente de nossa economia.

# Telefônica: Única Solução é Quebrar Monopólio da Light

Enquanto, na sessão de terça-feira da Assembléa Constituinte, o líder da Maioria anunciava a decisão do Governo Estadual de intervir na Companhia Telefônica, no Palácio Guanabara o sr. Carlos Lacerda comunicava aos diretores daquela empresa que resolvera manter a intervenção, agora com base dos próprios contratos entre o Estado e a Telefônica. O decreto de intervenção já está publicado, apoiando-se o governo nos termos da cláusula segunda, letra A do contrato vigente, aprovado pela lei 778, de 12 de setembro de 1953.

Existe, naturalmente, um enorme interesse em torno das medidas que o governo venha a tomar, a partir de agora, no sentido de efetivar a intervenção. Como se sabe, a CTB (filial do Grupo Light), além de obter enormes lucros por meio das taxas extorsivas cobradas aos assinantes, viola sistematicamente as suas obrigações contratuais, deixando, no momento, de atender a cerca de 250 mil novos pedidos de telefone. A solução para a crise de telefones no Rio e outras cidades servidas pela CTB é a supressão do monopólio da Light. Daí a grande expectativa com que a população carioca acompanha o problema agora criado — expectativa que é maior ainda quando se conhecem as ligações do governo do sr. Carlos Lacerda com a odiada empresa estrangeira.

## Não basta o levantamento

O objetivo declarado no decreto de intervenção é o «levantamento rigoroso da situação econômico-financeira da concessionária». Sem dúvida, é indispensável proceder-se a esse levantamento. Mas é necessário que ele seja feito por uma comissão composta de pessoas realmente idôneas e que inspirem confiança ao povo. Vários levantamentos, embora não se tratasse de intervenções, já foram feitos na CTB. Todos eles, porém, concluindo pela inadimplência da concessionária, terminavam por recomendar exatamente aquilo que interessa à Light: o autofinanciamento.

## Calamidade pública

Em sua entrevista de segunda-feira última o sr. Carlos Lacerda afirmou que a crise de telefones no Rio constitui verdadeira calamidade pública. É um fato. Agora, intervindo na Telefônica com base no contrato entre essa empresa e o Estado, dispõe o governo dos meios para resolver essa situação. A cláusula 25 do contrato em vigor considera mantidas todas as cláusulas dos contratos anteriores que não se choquem com o contrato vigente. Isso significa que se mantém a cláusula 14 do contrato de dezembro de 1921, segundo a qual pelo Estado, por motivo de ordem pú-

blica, ocupar temporariamente as instalações e os bens da concessionária, indenizando-a sobre a base da média dos lucros declarados dos últimos três anos. Esses lucros — os declarados oficialmente pela Light — são, como é sabido, irrisórios. Ai tem, portanto, o governo a garantia legal para ocupar a empresa que não atende aos seus compromissos.

## Quebrar o monopólio

De qualquer forma, não existe solução possível para o problema dos telefones mantendo-se o mono-

pólio da Light. Isso foi muito bem compreendido pelos autores da Lei nº 21 da Câmara de Vereadores ao estabelecerem, no artigo 3, que o Estado explorará diretamente o serviço de telefones por meio de uma sociedade de economia mista, da qual o Estado terá 51% das ações, em tráfego mútuo com a CTB. Até o momento o sr. Lacerda não tomou qualquer iniciativa nesse sentido. Mas esse terá de ser o caminho a seguir, caso pretenda o governo seriamente solucionar o problema dos telefones no Rio. A liquidação do monopólio da Light, com

a criação dessa empresa estatal — esta é a exigência do povo carioca. Embora a intervenção decretada na Telefônica seja um passo de importância convém que os cariores estejam advertidos para o perigo de manobras, em que são tão hábeis os advogados dos trustes. Interessa ao povo conhecer a verdadeira situação da Telefônica — suas tramóias, seus lucros, suas ligações, etc. —, mas tudo em função do objetivo mais importante: acabar com o monopólio e a extorsão da Light, através da criação de uma empresa mista sob o controle do Estado.

# As Ligas e os Governadores

ALMIR MATOS

O jornalista Heráclio Salles publicou no «Jornal do Brasil» uma série de reportagens sobre a situação do Nordeste, detendo-se particularmente no drama dos camponeses daquela região. Entrando em contato direto com algumas concentrações de camponeses e observando a luta em que eles estão lançados, tendo à frente as suas Ligas, o repórter transmite um quadro realmente impressionante do que é a vida das grandes massas do Nordeste brasileiro — «a poucas horas do Recife e a dois séculos da nossa civilização».

Ricas em dados e advertências, as reportagens do sr. Heráclio Salles levam a uma conclusão a que ninguém mais pode fugir: a da urgência da aplicação de medidas de reforma agrária que, suprimindo a espoliação do latifúndio, assegurem a milhões de brasileiros, com um pedaço de terra e a assistência do Estado, condições mínimas de vida. Essa é uma luta que vem de muitos anos. E se o repórter tivesse acrescentado ao seu trabalho um balanço do que tem sido esse combate, nele figurariam os nomes de inúmeros mártires, caídos sob as balas ou as torturas dos latifundiários e de seus capangas — tanto os do campo como os da polícia. Nesse balanço apareceriam também as iniciativas propostas pelas forças progressistas de nosso país, em relação à reforma agrária, desde as emendas sugeridas por Prestes e demais parlamentares comunistas na Constituinte de 1946 — todas elas recusadas pelos partidos chamados «democráticos» — até os mais recentes projetos engavetados no Parlamento. Em Pernambuco mesmo, onde mais o jornalista colheu materiais para as suas sugestivas reportagens, os arquivos policiais estão cheios de fichas de «perigosos agitadores» que, há dezenas de anos, vêm lutando conduzidos pela constatação que faz agora o sr. Heráclio Salles, com sincera indignação: a de que «não é possível a criaturas humanas descer mais na escala da degradação moral e da miséria econômica».

A obstinação e, mais do que isso, a truculência com que o Estado reage sempre que o Poder dos latifundiários ameaça ser atingido ensina, enfim, aos espoliados do campo que eles não se libertarão da miséria senão através de sua própria luta. O surgimento das Ligas Camponesas no Nordeste revela precisamente isto: as vítimas do

latifúndio adquirem consciência de que precisam organizar-se para fazer face aos seus opressores e acabar com a degradação a que se refere o repórter. De outro modo, o que aconteceria se os camponeses do Nordeste cruzassem os braços à espera dos planos de colonização do sr. Cid Sampaio — planos que prevêem um período de mais de quinze anos só para a «colonização» do Engenho Galiléia e mais algumas propriedades do Estado?

Essa tomada de consciência que começa a se verificar entre os camponeses — a «consciência da injustiça de que são vítimas», como diz o sr. Heráclio Salles — deve, portanto, ser apoiada e estimulada por todos os que estão convencidos de que não pode permanecer por mais tempo a atual estrutura agrária do país. Isso significa apoiar e estimular a luta, progressista e profundamente humana, dirigida pelas Ligas Camponesas.

Em suas reportagens, o sr. Heráclio Salles reproduz declarações que lhe foram feitas pelos governadores Cid Sampaio e Juraci Magalhães. Ambos os governadores manifestam uma atitude de trágico alarima em face da situação existente no Nordeste. O sr. Juraci Magalhães chega mesmo a anunciar a morte próxima do regime democrático, admitindo, «na contemplação da nossa miséria, que o Nordeste caminha para o comunismo, como solução de desespero». Cabeiria, de passagem, uma singela pergunta ao Governador baiano: pode ser chamado, com tanta ênfase, de democrático um regime que, segundo as próprias palavras do sr. Juraci, «permite morra de fome um povo que tem, por todos os títulos, direito à vida»? O que acontece é que o sr. Juraci Magalhães quando fala em democracia está pensando precisamente nessa desumana ordem de coisas que resulta da opressão do latifúndio e que condena dezenas de milhões de brasileiros a viverem «a dois séculos da civilização». Por outro lado, quando aponta no «comunismo» uma ameaça a esse regime supostamente democrático, está, sem querer, prestando uma justa homenagem aos comunistas.

Há, porém, nesse alarde dois objetivos contra os quais os camponeses nordestinos e todos os democratas devem estar prevenidos. Antes de tudo, esse é um expediente a que têm recorrido pelos anos afora os governantes reacionários

para justificar a repressão policial, a todo movimento de reivindicações no campo. Nada mais fácil, mas também nada mais infame, do que agitar-se o espantalho comunista para manter intactos os privilégios dos latifundiários.

De outro lado, as descobertas de «caminhos para o comunismo» podem servir também a um objetivo mais imediato: como pressão sobre o Governo federal para a obtenção de verbas e recursos que, no entanto, jamais são utilizados em benefício das massas camponesas, mas se consomem em negociações e no repentino enriquecimento de políticos e administradores.

Creio que falta às reportagens do sr. Heráclio Salles — um retrato sem dúvida impressionante das condições de vida dos camponeses do Nordeste — uma pergunta aos governadores da Bahia e de Pernambuco: se VV. Exas. se acham tão preocupados com o «perigo comunista» no Nordeste, e acreditam que o afastamento desse perigo exige que se tome o caminho da reforma agrária, por que não adotam as medidas práticas nesse sentido — através, por exemplo, da SUDEFNE ou da pressão para que seja aprovado um dos muitos projetos existentes no Parlamento?

Isto é o que querem os camponeses. E por isso é que lutam os comunistas.

## Prestes e Kruschiov conferenciaram em Moscou

Na sua recente viagem a Moscou, Luiz Carlos Prestes foi recebido, no Kremlin por Kruschiov. A conferência, a que também compareceu Ponomarev, membro do CC do Partido Comunista da União Soviética, durou mais de três horas, transcorrendo num ambiente cordial e amistoso. Após a troca de opiniões sobre os mais decisivos problemas da situação internacional, Kruschiov revelou particular interesse no estreitamento das relações de amizade entre o povo brasileiro e o povo soviético.

# Link é um Farsante a Serviço da Standard Oil

MACEIO, dezembro (do Correspondente Lauro Braga) — «Mister Link faz na Petrobrás o que lhe ensinaram na Standard, defender os interesses do truste contra o monopólio estatal» — declarou sensacionalmente, entre outras revelações que fez, o engenheiro Lindonor Mota, Superintendente do Setor Nordeste da Petrobrás, durante uma manifestação convocada pela Câmara Municipal desta capital para a noite do dia 2, em defesa do monopólio estatal do petróleo e de solidariedade às denúncias formuladas pelo deputado Gabriel Passos.

Grande multidão compareceu ao ato realizado no plenário da edilidade maceioense. A manifestação, autorizada pela Câmara que aprovou um requerimento do vereador Ronaldo Siqueira nesse sentido, estiveram presentes também numerosas personalidades entre as quais, além do engenheiro Lindonor Mota, o educador Ciro Rocha, o deputado estadual e ex-prefeito de São Miguel, Armando Soares (que também representou a Assembléa), o comerciante Pórcides de Araújo Neves, os vereadores Ronaldo Siqueira e Claudionor Sampaio, o estudante Anivaldo Pinto e o jornalista Jayme Miranda.

Após usarem da palavra o professor Ciro Rocha e o deputado Armando Soares, que verberaram a

ação dos trustes contra o monopólio estatal do petróleo e exigiram medidas para impedir golpes contra a Petrobrás, falou o engenheiro Lindonor Mota.

«As minhas palavras — disse inicialmente — não são de entusiasmo como as daqueles que me antecederam na tribuna, mas apenas de esclarecimentos».

Após afirmar seu total apoio às denúncias formuladas contra mr. Link, afirmou: «Durante cinco anos, dos seis que ele passou na Petrobrás, combati a sua orientação. Jamais concordei com as medidas tomadas pelo referido senhor, principalmente no que se refere à orientação das pesquisas no Estado de Alagoas».

Durante sua palestra o engenheiro Lindonor Mota revelou que numa ocasião foi agredido por mr. Link.

«O homem ficou furioso e investiu contra mim quando afirmei que não devíamos a ele o fato da descoberta do petróleo no campo de Jequiá — disse, — o poço Jequiá-2 foi instalado em virtude de um erro técnico e, o que é curioso, foi o único que produziu petróleo».

Fazendo tal afirmação, o engenheiro Lindonor Mota procurou mostrar que mr. Link vinha imprimindo uma direção completamente errada aos trabalhos de pesquisa e, mais, dava a impressão de escolher

os locais de perfuração que tivessem poucas possibilidades de êxito.

Após a sua palestra o Superintendente do Setor Nordeste da Petrobrás respondeu a perguntas formuladas pela assistência e, na ocasião assinalou mais uma vez a necessidade da Petrobrás entregar o trabalho de pesquisa a técnicos brasileiros ou de outras procedências que não tenham, comprovadamente, ligação nenhuma com os trustes.

Falaram também, além do professor Ciro Costa e do deputado Armando Soares, o estudante Anivaldo Miranda Pinto, o vereador Claudionor Sampaio e o jornalista Jayme Miranda. Este, após recordar as lutas do povo brasileiro pela criação do monopólio estatal do petróleo, os que se sacrificaram nessa luta, fez um apelo a todos os alagoanos para que, através de comícios, atos públicos e de outras formas manifestassem sua repulsa à presença de mr. Link nos quadros da Petrobrás e a sua decisão de prosseguir a luta em defesa da soberania nacional.

Por aclamação, a multidão presente ao ato aprovou o envio de um telegrama ao presidente da Petrobrás, protestando contra o famigerado relatório de mr. Link e pedindo a expulsão do agente da Standard do Brasil.

# Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Pode-se ler num dos matutinos mais conceituados desta praça, por sinal pertencente a um candidato a Ministro do Exterior do sr. Jânio Quadros, que a greve dos índios carajás, na Ilha do Bananal, deve-se ao fato de que alguns desses selvícolas «são adeptos de um tal Karl Marx, que lhes inculcou nos instintos o sentimento da igualdade, ou seja aquilo que os sociólogos denominam de comunismo primitivo».

Ao mesmo tempo o serviço telegráfico nos dá notícia de que, no momento exato em que os belgas de Stanleyville passaram a dormir encurralados num quartel, dormindo a fúria popular dos congolêses, «duas pequenas nuvens políticas se estendem sobre o matrimônio a celebrar-se do rei Balduino II com D. Fabiola de Mora y Aragón». Uma das nuvens seria a proleção da greve de protesto contra uma nova lei de impostos. A outra seria o protesto das representações da Bulgária e da România, em face do convênio, para o casamento em ritual feudal-monarquista, de dois

senhores de nome Simeon e Miguel, ainda hoje convencidos de que são reis da Bulgária e da România. Dois reis sem reinado e sem coroa.

Enquanto em Bruxelas as duas pequenas nuvens se estendem sobre o matrimônio real, em Buenos Aires descobre-se «uma fábrica de explosivos grosseiros», acreditando os bôres argentinos que se trata de maquinação de uma «forte célula terrorista». O Exército, a Marinha e a Aeronáutica do país de Frondizi adotaram, pela madrugada, «severas medidas de segurança», tendo havido nos ministérios militares, também de madrugada, «intensa atividade, que não passou despercebida a alguns jornalistas».

No Equador, populares com estudantes à frente, realizam comícios contra a Organização dos Estados Americanos, dando morras aos norte-americanos, socios maiores da mesmissima Organização. Os manifestantes atacaram o Centro

Equatoriano-Norte-Americano e os escritórios do Ponto IV. Não conseguiram atacar a Embaixada dos Estados Unidos e segundo um telegrama de agência ianque ficaram a algumas quadras da representação diplomática «a proferir discursos patrióticos». Proferir discursos, nesse caso, é fórmula um tanto pejorativa. Os discursos patrióticos já entraram no index do Departamento de Estado. Estão excomungados, no mundo ocidental e cristão.

Esta é apenas uma crônica diária de nossa época. Choques envolvem a um só tempo os carajás, provinciais do Congo e os belicistas ianques. Os que semeiam vento, explorando a riqueza de grupos humanos e de nações interias, colhem tempestades. A história, madrastra para Hitler, não oferece a Eisenhower nenhuma saída amável. Os caminhos da paz conduzem ao socialismo e os da guerra passam a atormentar os próprios imperialistas. Com o emprego de armas nucleares a Casa Branca viria a ter pior destino que a Chancelaria do Reich.

RESTA, AGORA, A SANÇÃO DE JK

# Batalha de Sete Anos: Aprovada a Eletrobrás

Depois de uma "via crucis" de sete anos, primeiro na Câmara dos Deputados, depois no Senado e, por fim, novamente na

Câmara, foi aprovado no Congresso o projeto de lei que cria as Centrais Elétricas Brasileiras S. A. — abreviadamente Eletrobrás. Desde que o presidente Getúlio Vargas enviou ao Congresso, pouco antes de sua morte, a mensagem criando a Eletrobrás, importantes fatos ocorreram no terreno da energia elétrica em nosso país. Embora sabotado pelos trustes da energia (através dos seus agentes) o projeto que fortalece as posições do Estado nesse setor, a realidade mesma do desenvolvimento do país veio confirmar a justiça e a procedência da causa da criação da Eletrobrás. Efetivamente, sobretudo nestes últimos 6 ou 7 anos, foi o Estado chamado a intervir decisivamente na produção de energia elétrica, para que o suprimento de eletricidade no país não sofresse as graves crises registradas em passado recente. Tanto os trustes estrangeiros, como a iniciativa privada nacional mostraram-se incapazes de resolver o problema da energia elétrica no Brasil dentro das exigências formuladas pela legislação específica, a mesma consagrada em todo o mundo e adotada pelo Brasil. É certo que a intervenção do Estado, nas bases em que foi realizada, nem sempre consultou os legítimos interesses nacionais, quer pela programação das obras (por exemplo: deixando de construir a central de Caraguatubá, que contraria os interesses da Light), quer pela associação dos trustes a empreendimentos nos quais tal participação era plenamente dispensável e, por isso nociva ao Brasil. É o caso de Furnas, por exemplo, onde tanto a Light como a Bond & Share entraram apenas para tirar proveito, com uma participação ridícula de recursos.

A aprovação do projeto da Eletrobrás constitui, assim, uma vitória nacionalista. É fruto da ampla campanha de esclarecimento e mobilização da opinião pública em prol da crescente monopolização, pelo Estado, das fontes energéticas do país. Num plano imediato, essa vitória é devida aos parlamentares que representam o pensamento nacionalista na Câ-

mara dos Deputados e, em particular, ao empenho do deputado Sérgio Magalhães, vice-presidente daquela Casa, de antecendo das comissões da Câmara e trazendo para a Ordem do Dia o projeto da Eletrobrás.

## O que é a Eletrobrás

De acordo com o projeto aprovado pelo Congresso, a Eletrobrás é uma sociedade por ações, constituída pelo Poder Executivo da União. Seus objetivos são definidos no artigo 2.º, que diz: "A Eletrobrás terá por objeto a realização de estudos, projetos, construção e operação de usinas produtoras e linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como a fabricação de material elétrico e celebração dos atos de comércio decorrentes dessas atividades."

Parágrafo 1.º Terá a empresa como encargo fundamental a execução dos empreendimentos federais constantes do Plano Nacional de Eletrificação.

Parágrafo 2.º Enquanto não for aprovado o Plano Nacional de Eletrificação, a empresa poderá executar empreendimentos com o objetivo de reduzir a falta de energia elétrica nas regiões em que a demanda efetiva ultrapasse as disponibilidades da capacidade firme dos sistemas existentes, ou esteja em vias de ultrapassá-la, bem como realizar investimentos em conexão com a indústria do material elétrico, limitados, porém, os empenhamentos e investimentos a 40 por cento dos seus recursos financeiros."

## O capital da Eletrobrás

Estabelece o projeto que a Eletrobrás terá inicialmente um capital de três bilhões de cruzeiros, divididos em três mil ações ordinárias (com direito a voto) nominativas no valor de mil cruzeiros cada. Até o ano de 1965, o capital da empresa será elevado a um mínimo de quinze bilhões de cruzeiros.

A totalidade do capital inicial será subscrita pela União e nas emissões posteriores de ações ordinárias para ampliação do capital a União deverá tomar um número tal de ações que lhe assegure um mínimo de 51 por cento sobre o capital da Eletrobrás.

Para a integralização do capital inicial, a União disporá dos bens e direitos alienáveis que possui, relacionados com produção, transmissão e distribuição de energia elétrica e se o valor destes bens não for suficiente para atingir os três bilhões de capital inicial, então a União entrará em dinheiro com o que faltar.

Além de outras disposições relacionadas com o particular, reza o projeto que as pessoas jurídicas de direito público terão preferência nas tomadas de ações, quando da ampliação do capital.

Diferentemente da Petrobrás, o projeto que cria a Eletrobrás não faz qualquer exigência de nacionalidade quanto aos acionistas da empresa.

## A direção da empresa

A direção da Eletrobrás será exercida por um Conselho de Administração (oito pessoas) com funções deliberativas e uma Diretoria (um presidente nomeado e demissível ad nutum pelo presidente da República e três diretores eleitos pela assembleia geral, com mandato de três anos). O presidente terá direito de veto sobre as decisões do Conselho e da Diretoria.

Estabelece, ainda, o projeto, que "o presidente e os diretores não poderão exercer funções de direção, administração ou consultoria em empresas de direito privado concessionárias de serviços públicos de energia elétrica, ou de empresas de direito privado ligadas de qualquer forma à indústria do material elétrico." Este dispositivo torna possível ao governo colocar na direção da Eletrobrás pessoas não ligadas aos trustes estrangeiros de energia ou produção de material elétrico. Também determina que somente brasileiros poderão exercer os cargos e funções de membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da empresa.

## Participação em empresas privadas

O artigo 15.º estabelece que a Eletrobrás operará através de subsidiárias e empresas a que se as-

sociar diretamente. No seu parágrafo 4.º diz: "Somente mediante aprovação do presidente da República, ouvido o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, poderá a Sociedade tomar ações de empresas produtoras e distribuidoras de energia elétrica que não estejam sob o controle da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios."

Outro dispositivo do projeto obriga a direção da Eletrobrás e as das sociedades dela subsidiárias a prestar as informações que lhes forem solicitadas pela Câmara dos Deputados, pelo Senado Federal ou qualquer de suas comissões."

Muitos outros dispositivos de maior importância estão contidos no projeto aprovado pelo Congresso e que, após a aprovação da redação final pela Câmara, subirá à sanção presidencial. Não constituirá uma especulação vazia afirmar-se que a esta hora os agentes da Light e da Bond & Share, assessores da política de energia elétrica do presidente Kubitschek, já estarão a esta hora mobilizados para que sejam vetados os dispositivos do projeto que mais de perto contrariam os interesses desses trustes. Daí a necessidade da vigilância nacionalista, pois mesmo esta primeira batalha ainda não está inteiramente ganha.



## Querem Ser Rainhas

Um dos aspectos mais sugestivos da grande festa campestre a se realizar no próximo dia 18, domingo, será o concurso para a escolha da rainha do certame. Dezenas de jovens e meninas estão inscritas e desenvolvem o máximo dos seus esforços para conquistar o ambicionado troféu. Três delas, Zélia, Mara e Rany (foto), estiveram em visita à redação de NOVOS RUMOS, ocasião em que fizeram um convite a todos os nossos leitores da

Guanabara para que compareçam à festa do dia 18. Afirmaram elas que o local é bonito, a condução é farta e que, além da atração do concurso, o convidado poderá encontrar barracas com petiscos de primeira, se quiser poderá tomar seu banho na piscina do sítio, e mais, poderá ver o show com figuras de destaque do rádio e da televisão durante o baile que antecederá à coroação da rainha.

## NR no Estado do Rio

### Ação dos camponeses obriga Roberto a desapropriar terras

N. IGUAÇU, dezembro (do Correspondente) — No dia 3 do corrente o governador Roberto Silveira assinou decreto desapropriando as terras da fazenda de São Pedro, neste município, com o fito de impedir a ocorrência de conflitos entre posseiros e autoridades policiais a serviço de grileiros.

A decisão do governador, resultado da ação firme dos camponeses da localidade, que inclusive se armaram para impedir a ocupação das terras pelos grileiros que haviam sido beneficiados por uma decisão judicial ordenando o despejo das famílias das terras da fazenda de São Pedro, deverá ser seguida de uma outra, outorgando os títulos de propriedade aos posseiros. Nesse sentido, a Sociedade dos Lavradores, Posseiros e Trabalhadores Agrícolas do Município de Nova Iguaçu, que orientou a luta dos posseiros para impedir a aplicação da ordem de despejo, já está providenciando um memorial a ser enviado ao chefe do Poder Executivo, solicitando a aprovação de ato autorizando a emissão dos títulos de propriedade.

### Conferência das Plantações da América Latina

VITÓRIA, dezembro (do Correspondente) — Visitou a Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio o sr. Lindolfo Silva, presidente da ULTAB. Em palestra com os diretores da entidade fluminense, solicitou maior empenho na campanha de solidariedade ao líder camponês Jofre Correia Netto e também comunicou que a ULTAB havia recebido convite para participar da Conferência das Plantações da América Latina, a se realizar em Havana, Cuba, de 1 a 5 de março de 1961.

### Churrasco de confraternização

NOVA FRIBURGO, dezembro — Amigos de NOVOS RUMOS patrocinam um churrasco de cabrito a se realizar, no próximo dia 18, às 13 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil daquela cidade.

### Ato público de solidariedade a Cuba

NILÓPOLIS — (Do nosso correspondente Diogo Soares Cardoso) — Será realizado um Ato Público de solidariedade ao povo cubano e seu líder Fidel Castro, no próximo domingo, 18 às 18,00 horas, no recinto da Câmara Municipal. Na oportunidade, será projetado um filme cubano.

CONFERENCISTAS: Estudante Jarbas M. Santana; presidente da U.B.E.S. e o estudante Oliveira Guanais de Aguiar, presidente da U.N.E., e o Dr. Marco Antônio, recentemente chegado de Cuba.

Personalidades convidadas: Vice-Governador Celso Peçanha; Deputados Domingos Velasco; Geraldo Reis e Adalci Nery; Generais Felício Cardoso e Leônidas Cardoso; Professor Bayard Demaria Poiteux, presidente do Sindicato dos Professores; Líderes operários, dirigentes de federações e sindicatos de diversas classes, UNSP de Nova Iguaçu e dirigentes do Movimento Nacionalista Brasileiro.

### Comissão organizadora:

Presidente: Jarbas Lopes; Carlos Alves de Oliveira Filho; Manoel Batista Monteiro; Diogo Soares Cardoso; Eraclides Lima Carvalho; Antônio Lopes Gonçalves; Ricardo de Barros e outras personalidades do local.



### Rachel é rainha em São Paulo

Alta, loira, bruto bonito de 18 anos, Rachel Guedes Soares ganhou para Jacaré o título de miss Interior de São Paulo. A jovem, que também foi candidata ao concurso de miss Brasil, estuda comércio e diz que vai prosseguir até se diplomar em Ciências Econômicas. Estimadíssima entre os estudantes de sua cidade e das cidades vizinhas, fez perfeitamente jus ao título que obteve e parece que promete muito para o próximo concurso de miss Brasil.

# Posseiros Capixabas Conquistam Direito à Terra

Ecoporanga, (do Correspondente) — O secretário do Interior do Espírito Santo, cel. Darci Pacheco de Queiroz, comprometeu-se diante da comissão de lavradores que com ele se avistou a conceder os títulos de propriedade das terras ocupadas e cultivadas, há alguns anos, pelos posseiros de Cotaxé. A concretização da promessa do representante do governador, resultado do movimento organizado e da combatividade dos camponeses da região, que durante anos enfrentaram as arbitrariedades e violências praticadas pela polícia e por capangas de grileiros e latifundiários, representará uma grande vitória e liquidará injustiças que vinham sendo cometidas há longo tempo.

## As origens

Até o princípio de 1950 as terras hoje prometidas aos posseiros eram consideradas devolutas e pertenciam ao Estado. Em 1951 elas começaram a ser ocupadas. A primeira família foi a do camponês

## Assembléia capixaba: govêrno e oposição apóiam Gabriel Passos

VITÓRIA, dezembro (do Correspondente) — A denúncia apresentada na Câmara Federal pelo deputado Gabriel Passos contra as manobras de mr. Link, de sabotagem à Petrobrás, provocaram intensa repercussão nesta Capital. Além dos pronunciamentos de representantes de entidades sindicais, estudantes, personalidades e líderes políticos, manifestaram-se a respeito o deputado Cristiano Dias Lopes, presidente da Assembléia Legislativa, e o deputado Dias Lopes Filho, líder da oposição naquela Casa.

O primeiro afirmou a necessidade urgente de «se apurar, em extensão e profundidade, o que existe nos bastidores, o que se trama contra os altos interesses do Brasil, em defesa de interesses dissimulados».

## Vendidos aos trustes

«Está certo o sr. Gabriel Passos em fazer a denúncia — exclamou o deputado Gil Velloso, líder da oposição, após manifestar o seu repúdio aos governantes que sempre se sujeitaram às imposições dos trustes do petróleo».

— É odioso ver como os nossos governantes sacrificam toda uma Nação em proveito da tripa fórra em que vivem — eles e seus tristes áuricos — acentuou o parlamentar, concluindo: dia virá em que esse mesmo povo mostrará ao País e ao mundo que temos petróleo em abundância, contrariando as afirmações de um mr. Link que nem técnico no assunto é».

Udelino de Mateos, também a primeira vítima das violências. Após numerosas perseguições ele teve de abandonar a terra, mas já tinha aberto o caminho. Logo foram aparecendo novas famílias e lá se instalando. Sem recursos, trabalhando uma terra que se dizia servir apenas para plantar capim para pasto, formaram as suas lavouras, valorizaram grandes glebas e acabaram por despertar a atenção dos cobiceiros.

A medida que as lavouras cresciam, aumentava também o número de «proprietários legais» das terras. Franklin, Gustavo, Joaquim Campos Willi e muitos outros grileiros iniciaram a luta para expulsar os posseiros. Espantados, assassinatos e prisões de pobres lavradores eram as formas que eles utilizavam para «perduar» os camponeses a abandonar a região. Na época em que governava o Estado o sr. Francisco Lacerda, o seu secretário do governo, o atual deputado integralista Osvaldo Zanelo, apoiou integralmente os grileiros, chegando ao ponto de enviar uma força militar à região com a incumbência de «limpá-la» e deixar o «terreno livre» para a ação dos ladrões de terras. Os militares iniciaram a prisão em massa de camponeses e suas famílias, mas os objetivos do secretário não foram consumados em virtude da ação e da unidade dos camponeses, que forçaram o governador do Estado a mandar suspender a operação militar.

## O exemplo do velho Genuino

Um homem se destacou na luta, o velho Genuino da Gama, dos primeiros a chegar à terra com sua família. Dedicou-se inteiramente à luta pela posse da terra, organizou os camponeses e foi graças à sua ação que os posseiros conseguiram sustar as perseguições policiais. Quando morreu pediu para ser enterrado na terra que conquistou com sua luta.

Como o velho Genuino, é o trabalhador Francisco Calazans Pinheiro, amigo dos posseiros e conhecido como Chico Gato. Cessadas as perseguições policiais, os grileiros e latifundiários da região procuraram utilizar novas formas para intimidar os camponeses e expulsá-los das terras. Voltou a reinar o clima de violência e perseguição. Uma das primeiras vítimas foi Chico Gato. Um jagunço a serviço dos grileiros tentou assassiná-lo. O atentado fracassou, apesar de Chico Gato ter sofrido graves ferimentos. O acontecimento reacendeu o ânimo dos camponeses, que passaram a enfrentar por todos os meios a onda de agressões e atentados, fazendo fracassar mais uma vez as manobras para expulsá-los da terra.

Os grileiros não se deram por vencidos e voltaram à carga, mais recentemente, agora procurando servir-se da Justiça. De cumprimento de com o Juiz de Nantuco, município de Minas Gerais, movimenta um processo-farsa contra Chico Gato e

outros trabalhadores que apóiam a luta dos posseiros. Ressuscitando um crime ainda não esclarecido (o assassinato cometido há um ano contra o lavrador Jonas Alves Cordeiro), apontaram, com a cumplicidade do Juiz e da polícia de Nantuco, Chico Gato e seus companheiros como autores do delito. Mentira vergonhosa, já que em toda a região são conhecidos os autores verdadeiros do crime e o por que da sua não elucidação até aparecerem os «culpados». Jonas foi assassinado pela polícia de Nantuco em troca de 30 mil cruzeiros e 30 novinhos ofertados pelo mandante. Para se provar a farsa que é o processo, é bastante dizer que um dos supostos autores do delito, Eusébio, no dia do crime se encontrava na localidade de Mendes Pimentel (Mantena), há muitos quilômetros de distância do local em que Jonas foi assassinado.

A manobra tentada pelos grileiros contra Chico Gato e seus companheiros, visa principalmente afastá-los de Cotaxé. Pensam que, com isso conseguirão abater o ânimo dos posseiros em sua luta para se manter nas terras que valorizaram com o seu trabalho. A farsa jurídica se desmoronará graças ao apoio e à solidariedade que os camponeses vêm obtendo das organizações camponesas e sindicais do Estado e de todos os democratas e patriotas do Espírito Santo.

A comissão de lavradores que trouxe a promessa do governo do Estado de conceder o título de posse da terra aos posseiros de Cotaxé, é mais um passo. A sua concretização, que dependerá em muito do grau de unidade e combatividade dos camponeses da região, constituirá mais uma derrota para Franklin e seus ladrões de terras.

## NOVOS RUMOS

### ASSINATURAS ANUAIS-VIA AEREA

UNION SOVIETICA. Mensal	500,00
CULTURA Y VIDA. Mensal	300,00
TIEMPOS NUEVOS. Semanário	400,00
LA MUJER SOVIETICA. Mensal	500,00
LITERATURA SOVIETICA. Mensal	300,00
FILMS SOVIETICOS. Mensal	500,00

Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal a:

Agência Intercambio Cultural  
Jurandir Guimarães  
R. dos Estudantes, 81 — sala 28  
Telefone 37-1933 — São Paulo

20 VIDAS CEIFADAS, OUTRAS 100 EM PERIGO

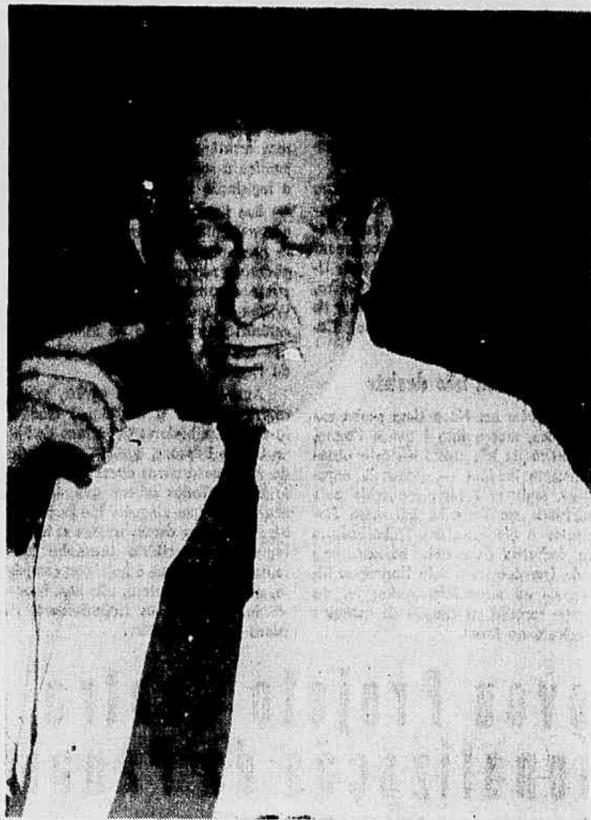
# "Sôro da Morte" Assolou o Ceará

Reportagem de ANNIBAL BONAVIDES  
Correspondente de NOVOS RUMOS no Ceará



Entre a vida e a morte

Inocente vítima da desídia, a menina jaz na rede entre a vida e a morte. A vacina que devia deixá-la imune ao perigo da raiva, levou-a ao desespero a mais um lar cearense. A vida humana vale muito pouco para o governo.



Que sirva de exemplo

Mortificado pela tragédia que abalou seu lar, o sr. Walfrido Salmito de Almeida, pai de Inês, uma das vítimas do sôro, espera que a morte de sua filha sirva de exemplo contra a inérgia das autoridades.

## Crianças Abandonadas

Cortaram tôdas as subvenções estaduais, que vinham sendo concedidas as obras de assistência à infância, no Estado da Guanabara.

Há dinheiro para tudo neste país. Para viagens a todos os continentes, para festas de posse e até para missas cantadas de ação de graças. Tudo faz crer que não foram cortadas as subvenções destinadas às obras de assistência aos animais, pois no Ceará, os cães continuam muito ativos, mordendo e matando as crianças. Se as tivessem cortado, muitas carpiadeiras já teriam anunciado a desgraça, que se abateria sobre os animais. Os jornais, também, não dizem uma palavra, sobre o corte das subvenções às organizações de assistência. Nesta hora, foram cortadas, também, tôdas as palavras fáceis de caridade, que costumam andar em muitas bocas, mas em muito poucos corações. Mas as verbas para internamento de menores, essas continuarão a ser distribuídas da mesma forma. Continuarão, porque sustentam uma das mais rendosas indústrias desta cidade.

Criança não precisa de caridade. Tem os seus direitos que, consagrados ou não nas leis que regem qualquer sociedade humana, devem ser reclamados. Se não precisa de caridade, precisa de ajuda, de proteção, de acolhimento, de carinho. Mas se a nossa organização social não atende aos direitos das crianças, se cria os desajustamentos familiares, se lança ao abandono milhares de crianças que perambulam na cidade, entre o mar e a montanha, entre as grandes belezas e os grandes problemas, não se pode reprimir o surgimento dessas organizações que, embora não solucionem as necessidades de proteção à infância, solucionam, pelo menos, alguns casos. São pessoas, são organizações, que se propõem a cuidar de umas poucas crianças. Tem, por acaso, os chamados representantes do povo, as autoridades o direito de impedir isso ou o dever de ajudar?! Nessas casas vivem crianças recolhidas da miséria, de lixo, do que se convencionou chamar pecado, crianças que tiveram a sorte de livrar-se do SAM e dos prões das Delegacias de Menores. E da boca dessas crianças a Câmara tirou um magro pedaço de pão. Para dá-lo a quem? As sociedades protetoras de animais? Não desejamos, para as crianças, apenas, essas migalhas. Mas sem essas migalhas elas serão, ainda, mais abandonadas e mais famintas.

Ana Montenegro

### Fraseos da morte

Duas tragédias, ambas de repercussão nacional e internacional, desabaram sobre o povo cearense neste ano de 1960.

A primeira, ocorrida no mês de março, foi a hecatombe de Orós. A segunda, recente foi a mortandade causada pelo chamado «sôro da morte», a vacina anti-rábica que enlutou vinte famílias de Fortaleza no curto espaço de oito dias.

Nos dois episódios, o que ressalta em tôda a sua extensão, é a irresponsabilidade dos governantes e o seu revoltante desprezo pela vida humana. O acude Orós ruiu, por falta de verbas para a sua conclusão, em tempo oportuno. A burocracia administrativa de Juscelino revelou-se inepta e imprevidente, relegando a plano secundário um assunto da máxima seriedade, o que veio provar o caráter eminentemente demagógico da tão apregoiada «política para o Nordeste», do governo federal.

Todos ainda estão lembrados das pavorosas consequências econômicas e sociais, geradas com o rompimento da grande barragem. Ascenderam a milhes os prejuízos materiais. Mas o pior de tudo foi o inenarrável sofrimento imposto a dezenas de milhares de pessoas pela inérgia governamental. Sofrimento que poderia ter ultrapassado as raízes da calamidade pública, que poderia ter se transformado em autêntica catástrofe universal, não fôsem o inexcedível espírito de sacrifício e a capacidade profissional de que deram prova os valerosos engenheiros e operários que conseguiram evitar, a muito custo, o rompimento violento da barragem. Todos ainda estão lembrados de que cerca de cem mil cearenses estiveram com a vida por um fio, naqueles dias sombrios de Orós.

Agora, decorridos oito meses, o povo cearense volta a ser castigado pela irresponsabilidade do governo. No caso do Orós, coube ao governo central dar a mais fria demonstração de desprezo pela vida humana. No caso do «sôro da morte», essa demonstração é dada pelo governo estadual. A título de economia, suspendeu-se a ajuda financeira do Estado ao Instituto Pasteur que funcionava em Fortaleza e aqui fabricava a vacina anti-rábica. De nada valerem as críticas e os protestos estampados na imprensa cearense, contra o descaso do governo diante do problema que se criava. A vacina anti-rábica poderia ser preparada de qualquer maneira, contando que o governo não viesse a onerar-se de mais alguma despesa em tão importante setor da saúde pública. Mas algum tempo depois, surgiu a Secretaria de Saúde do Estado, preche de cargos e funções, para alimentar exclusivamente a fome empreguista da política partidária. Não se tratava de defender a saúde do povo, de propiciar assistência sanitária às massas proletárias e populares das cidades e dos campos. Tratava-se era de dar mais sinecuras aos afilhados dos coronéis latifundiários, esses infelizes «filhinhos do papai» que povoam e infestam diariamente as repartições públicas estaduais e federais, numa pleitora impressionante de burocratas que nada fazem para ganhar o dinheiro que o governo arranca, de produtores e consumidores, através de uma política tributária impiedosa.

Mas somente agora, quando o «sôro da morte» ceifava preciosas vidas humanas, nos lares de Fortaleza, é que se veio a saber que foi «por falta de verbas» que o Instituto Pasteur cerrou as suas portas, e que a produção de vacina anti-rábica ficou reduzida a condições das mais precárias.

O certo é que, em consequência da desídia governamental, vinte pessoas, inclusive algumas crianças, perderam a vida. E mais de cem, vacinadas com o mesmo sôro fatídico, continuam entre a vida e a morte, sob rigorosa observação médica. E cerca de duzentos, que se vacinaram nos últimos seis meses, também permanecem sob observação, embora numa situação de perigo temoto.

Nesses fraseos, que deveriam conter a vacina contra a raiva, existia o «sôro da morte». A aplicação da vacina provocou uma verdadeira tragédia no Ceará, matando 20 pessoas e deixando entre a vida e a morte mais de 100. Responsável pelo acontecimento foi o governo cearense, que a título de economia, suspendeu o auxílio ao Instituto Pasteur que funcionava em Fortaleza e fabricava a vacina anti-rábica. Para as autoridades não importava a proteção ao povo, a vacina poderia ser fabricada de qualquer maneira, era o que diziam.

Criou-se assim, em Fortaleza e no interior, para onde centenas de vacinas foram remetidas recentemente, uma situação de verdadeiro pânico coletivo. E tal é a insegurança, e a desconfiança em relação às coisas do governo, que as pessoas mordidas de cachorro, resistem dramaticamente à vacinação, reduzidas a um dilema terrível: entre o medo da vacina e o pavor da manifestação da raiva.

Enquanto isso, nos bairros e subúrbios da Capital cearense, a população, em estado de alarma desencadeou uma ofensiva geral contra os cães vadios, matando-os indiscriminadamente, a pau e à bala, onde quer que os encontrasse. Nesse transe doloroso para os pobres vira-latas, nada podia fazer a Sociedade de Defesa dos Animais, pois, acima de tudo, o que estava em jogo era a própria vida dos seres humanos, que os governantes, insensíveis e irresponsáveis, não cuidavam de preservar. Por isso, a «razia» popular não foi detida por ninguém, continuando livremente. Já que o governo não cuidava da saúde do povo, este via-se na contingência de cuidar, com as próprias mãos. O espetáculo da malanca de cães, nos bairros de Fortaleza, foi a mais viva demonstração da situação de indiferença governamental pela sorte do povo.

O descaso é tão gritante que, segundo se constatou, as autoridades da Saúde Pública no Ceará não tinham sequer um registro de tôdas as pessoas vacinadas. Também não havia, no Departamento Estadual de Saúde Pública, qualquer controle sobre os cães doentes que infestam a cidade, e muito menos sobre a vacinação dos mesmos.

### Um depoimento impressionante

Depoimento impressionante foi dado, a um jornal de Fortaleza, pelo Dr. Mário Vasconcelos, conhecido médico cearense, o qual, depois de denunciar que «o Departamento Estadual de Saúde, desorientado pela responsabilidade da morte das vítimas da vacina anti-rábica, restringe a assistência aos que a procuram ao fornecimento de uma ampola de acromicina (com essa ampola, que lhe custa trinta cruzeiros, o Estado pensa salvar a sua culpa na tragédia)», aquele facultativo acrescentou: — «atendi, no SAMDU, a uma vítima da «vacina criminosa», a criança Elizabeth Ribeiro, de cinco anos de idade, vinda de Quixeramobim e aqui residente à Rua 24 de Maio, 1.144. Sua mãe, que a acompanhava, sabia qual o destino reservado à sua filha. Uma linda garota que se queixava apenas, na ocasião, de lhe doer a cabeça. Dona Maria da Conceição, mãe de Elizabeth, havia procurado a assistência do Departamento Estadual de Saúde e ali lhe entregaram, tão somente, uma ampola de acromicina. Não tiveram nem mesmo a iniciativa de aplicar a injeção.

O Estado assim tão indiferente à sorte de suas vítimas não providenciou a hospitalização de modo a proporcionar aos vacinados um conforto, pelo menos moral, com médicos e enfermeiros à sua disposição.

Proseguindo em seu libelo contra a irresponsabilidade governamental o dr. Mário Vasconcelos acentuou: — «Já conheço, por antecipação, os resultados de qualquer sindicância a respeito do «sôro da morte»: o Governo não tem culpa de nada... E revelou: — «os medicamentos para os serviços de saúde do Estado são adquiridos mediante concorrência, a quem vender mais barato. Explica-se a inferior qualidade dos produtos. Dadoz-se que essas vacinas não podem ter fugido à regra geral. Possuímos, em Fortaleza, laboratórios conceituados, dirigidos por médicos competentes. Não entram, talvez, nessas concorrências. Quero demonstrar com isso também que, em assunto de saúde, os economias são prejudiciais e, quase sempre, perigosas. É lamentável que se menospreze tanto a saúde do povo, com essas economias e se gaste tão superfluamente no Estado. Os cofres públicos estão abertos para a satisfação de interesses políticos. Todavia, tenho a certeza de que os velos impedem a melhoria das condições da saúde pública».

Mais adiante, afirmou o dr. Mário Vasconcelos: — «a própria farmacêutica fabricante dessas vacinas, não sabe a procedência dos materiais que recebeu do Departamento Estadual de Saúde, nem se os mesmos eram portadores de alguma doença. Verificou-se, de logo, o problema da destinação dos nossos recursos e a negligência dos responsáveis pela saúde. O preparo das vacinas exige um trabalho de equipes médicas, farmacêuticas, veterinárias, técnicas. Exige, portanto, um alto padrão de serviço. Um ilustre professor da Rio de Janeiro, em viagem recente a Fortaleza, nos disse uma vez: — «Vocês vivem no setor científico, a semelhança de uma taba alquímica». Realizou-se recentemente, nesta Capital, um Congresso de Otorinolaringologia, presentes médicos brasileiros e argentinos. Durante quatro dias, promoveram reuniões científicas no Instituto, na Concha Acústica da Universidade, etc. Não visitamos um só hospital de especialidade. Não existe.

O Dr. Eurico Lillon, farmacêutico e técnico a quem estava entregue o preparo das vacinas anti-rábicas do Departamento Estadual de Saúde, é um drama à parte, nesta tragédia do «sôro da morte».

O dr. Lillon vinha fabricando o medicamento para o povo há mais de dez anos. No momento, achase completamente transtornado, já não consegue dormir normalmente, teve a sua pulsação aumentada para 120 e já declaro

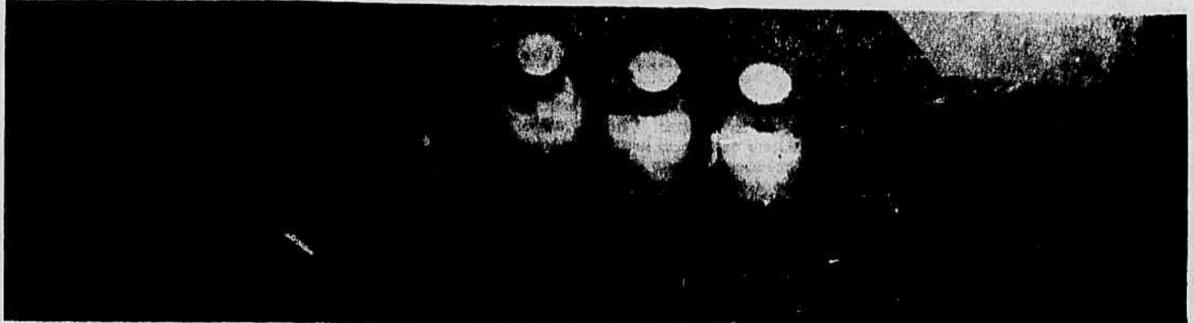
rou que «nunca mais em minha vida fabricarei vacinas». Quando via um cachorro, fica acometido de forte abalo nervoso. Nos primeiros dias da tragédia, quando os manchetes dos jornais apresentavam a ocorrência de sucessivos mortes, decorrentes da aplicação da vacina anti-rábica, o pai de uma das vítimas procurou a residência do Dr. Lillon e, armado de peixeiro, fez terrível juramento de morte contra o farmacêutico.

### A «Campanha Preventiva» que já não é mais preventiva...

Vinte vidas humanas já haviam sido ceifadas, vinte lares fortalezezes enlutados por culpa da inérgia dos governantes que não cuidam da saúde do povo, dos governantes irresponsáveis e insensíveis à sorte dos seus cidadãos, dos governantes incapazes que não sabem reconhecer que «o homem é o capital mais precioso», quando uma vasta e inquietante equipe de autoridades sanitárias, reunindo elementos de Fortaleza, da Rio e de São Paulo, reuniu-se para examinar providências. Claro que as providências eram tomadas sobre os cadáveres de duas dezenas de vítimas infelizes. Elaborou-se então um plano de combate à raiva que se houve por bem denominar simplesmente de «Campanha Preventiva». Mas não era mais preventiva... Entretanto, somente por curiosidade, vamos transcrever, na íntegra, os meios indicados para a campanha preventiva: «1) medidas educativas, na malha, que os municípios devem erar obrigados a cumprir; 2) a campanha preventiva de vacinação do Ceará, a) controlar todos os municípios; b) realizar inquéritos epidemiológicos; c) controlar o destino das crianças abandonadas; d) controlar os cães errantes e outros cães de rua; e) controlar a vacinação e aplicação do sôro; f) controlar a conservação das vacinas; g) a eliminação de cães do interior e outras cidades para onde tenham seguido vacinas da periferia fatídica, para que se tenha o número das acidentalizadas; h) apresentar o relatório sobre condições de preparo de vacinas, testes e técnica de sua inoculação, tipo de vidraria e cuidados para evitar contaminação, qual a via de aplicação, dosagem, dias de tratamento, etc; i) entrosamento com o Hospital de Isolamento e remoção de doentes para o mesmo hospital a fim de serem feitas observações.

Um conhecido médico cearense dizia, a propósito da campanha preventiva: — «depois de Pasteur é a primeira vez que se inocula raiva num ser humano».

Se a «campanha preventiva» do Estado tivesse chegado mais cedo...



### Remédio veio tarde

Apos acontecer a tragédia, o governo mobilizou médicos e se dispôs a fornecer todos os recursos para impedir que ocorressem novos casos. Reuniram-se médicos e especialistas para examinar a situação e tomar as providências para enfrentar o mal. Já era tarde, o crime havia sido cometido e o remédio para evitá-lo chegava tarde demais.

DIZEM COM ORGULHO OS MINEIROS DE MORRO VELHO:

# O Sindicato Foi o Berço da Legislação Mineira

RUI FACÓ  
(Enviado especial de NR a Minas Gerais)

Logo depois que a Hanna adquiriu as ações desvalorizadas da antiga St. John d'El Rey Mining Company, em Nova Iorque, dois emissários da empresa iam para Minas. Atendiam pelos nomes de Model e Gustavson. Mostraram, de imediato, interesse em conversar com o advogado do Sindicato dos Mineiros de Morro Velho, Wilson Vidigal, e uma de suas primeiras perguntas ao causídico foi esta:

— Dr., em que medida é possível recuperar a mineração de Morro Velho refreando as lutas reivindicatórias dos mineiros?

Esta pergunta revelava o pleno conhecimento que os emissários da Hanna tinham das lutas reivindicatórias dos mineiros de Morro Velho. E inquietavam-se por isso.

Havia razão para tanto. Os operários da mina de ouro de Morro Velho têm uma antiga e bela tradição de combates por seus interesses econômicos, que muitas vezes se ligam estreitamente às lutas políticas do povo brasileiro contra o imperialismo.

Até fins do século passado, até a abolição da escravatura, o regime de trabalho dominante na mina dispensa qualquer qualificação. Mesmo o reduzido número de trabalhadores livres eram forçados a acompanhar as normas do trabalho escravo. Não por acaso, velhos mineiros me dizem — «Esta mina é um cemitério...»

Sim, os seus 2.400 metros de profundidade foram cavados no curso de uma batalha mais que secular contra a rocha, desgastando corpos humanos, derramando sangue, roubando vidas. Ainda hoje existem lápides e colunas encimadas por cruzes assinalando o lugar onde caíram técnicos estrangeiros no subsolo. O número de brasileiros mortos não tem conta — nos desmoronamentos, nas explosões de grisu, nos acidentes fatais — e seus nomes se perderam naqueles labirintos sombrios.

Mas estas vidas sacrificadas geraram um estado de ânimo combativo que particulariza os mineiros de Morro Velho. Não foi da noite para o dia que eles adquiriram consciência da sua situação de explorados e oprimidos e aprenderam a lutar por seus direitos. A própria escravidão deixara uma desgradada tradição de conformismo, que só aos poucos foi sendo quebrada. Muitas vezes a consciência de sua situação de espoliados lhes foi levada por trabalhadores de outros centros mais adiantados. Ainda hoje conta-se entre os mineiros de Morro Velho o episódio das «carriocas» que, no começo do século, foram recrutados para trabalhar na mina.

Havia enorme escassez de mão-de-obra, portanto a extração do ouro se fazia quase que só à força bruta. Um

mínimo de mecanização, que ainda hoje está longe de ser moderna. Cerca de duas centenas de carriocas sujeitaram-se a ir trabalhar em Morro Velho, mas com uma condição: perceberiam um salário que era — e eles não o sabiam — 10% superior ao vigente na mina. Embora sua capacitação do serviço fosse nula, autênticos novatos que eram, foram bem recebidos pelos operários locais, que não estranharam absolutamente a diferença de salário. Admitiam-no de bom grado. Mais ainda, demonstravam-lhes solicitude e solidariedade, encaminhando-os nos primeiros passos.

Certo dia, porém, ao receberem o salário — majorado em 10% sobre o dos demais mineiros — coube aos próprios carriocas levantarem um protesto ante a desigualdade.

— Não é justo que vocês trabalhem melhor do que nós e recebam menos. Vamos exigir equiparação...

A direção da mina, ao saber do episódio, lançou mão do recurso habitual naquela época: apelou para as autoridades de Belo Horizonte, que enviaram a cavalaria contra os mineiros de Morro Velho. Os carriocas foram expulsos.

Assim os trabalhadores de uma cidade mais adiantada e com uma sécula tradição de liberdade levaram às montanhas de Minas, aos mineiros do Morro Velho, uma parcela da consciência de sua condição de explorados.

## Tentativas de organização

Datam também do começo do século as primeiras tentativas de organização dos mineiros de Morro Velho. Todas, porém, malograram. Ante elas se erguia uma barreira mais dura do que a rocha que eles perfuravam à busca do ouro: a oposição feroz, que ia até violências selvagens, por parte da companhia inglesa.

Acredita-se que a primeira tentativa de organização profissional dos mineiros de Morro Velho tenha ocorrido depois da Primeira Guerra Mundial. Por iniciativa do operário José Mamede e outros foi fundada a Junta Auxiliar dos Mineiros de Nova Lima. No entanto, quando os ingleses perceberam que esta organização não se limitava a objetivos beneficentes, pois distribuía volantes entre os operários sobre suas necessidades e direitos, foi a organização considerada «subversiva». Mais uma vez a empresa estrangeira pediu os cavalariões da Capital do Estado contra os operários, que já eram tachados de comunistas...

Ulterior tentativa, no governo Epitácio Pessoa, gorou também.

## Surge o sindicato

Sómente em 1934, um operário do fundo da mina, que além disso exercia a

profissão de sapateiro, Emerenciano Franklin Sales, juntamente com outros trabalhadores do subsolo, cogitou a fundação de um Sindicato. Emerenciano acreditava possível organizar o Sindicato a portas fechadas. Os demais se opuseram, entre estes Gilberto Branco, argumentando com justiça:

— Um sindicato dos mineiros seria uma organização numerosa. Deveria congrega operários de todos os setores da mina: do subsolo, da superfície, de Nova Lima, de Raposos. Deveria, portanto, atuar abertamente.

A época favorecia. Estava-se no auge das lutas antifascistas no Brasil e no mundo. As organizações operárias e de massas se multiplicavam por todo o País. Por que um sindicato operário clandestino?

Se na primeira reunião estavam presentes apenas cinco operários entre os quais Gilberto Branco, Joaquim José, Marinho Marciano e Francisco Rodrigues, na segunda já eram uma dezena. Os primeiros assembleias por eles convocadas contavam com centenas de operários. Depois vieram as providências de rotina: elaboração dos estatutos, reconhecimento pelo Ministério do Trabalho, etc.

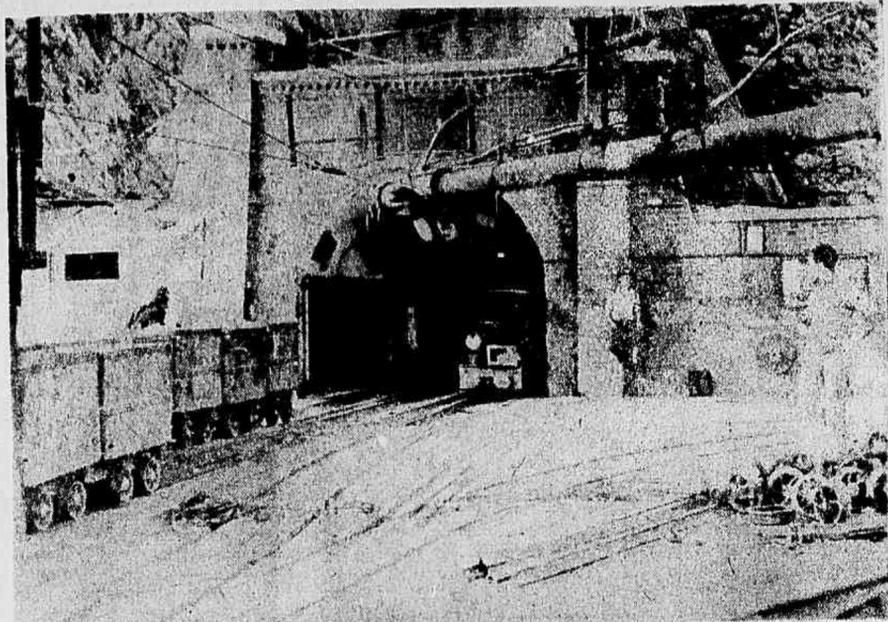
O Sindicato passou a funcionar normalmente, dirigindo as lutas dos operários por aumento de salários, melhores condições de trabalho, pagamento da taxa de insalubridade, pela jornada de 8 horas (pois se estendia até a 12 horas), pela construção de casas operárias, pela melhoria da técnica na extração do ouro, pelo descanso semanal remunerado, pelo salário mínimo, e outras exigências que as lutas operárias conjugadas nacionalmente tornariam vitoriosas.

## O sindicato se impõe

Mas precisamente estas lutas inquietavam os patrões de Morro Velho. Em 1936, ao ser criada a Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços de Mineração do Estado de Minas Gerais, fruto de árduas lutas dos mineiros, surgiu a denúncia de «atividades subversivas» contra 18 operários da mina. Fato sintomático: dos 18 denunciados, 13 pertenciam à direção do Sindicato. Porque o Sindicato se transformara num órgão de luta, a Companhia inglesa resolveu liquidá-lo com a liquidação de sua diretoria.

Os indiciados foram submetidos a processo e demitidos, embora contra eles nada fosse apurado. O objetivo único da companhia estrangeira era destruir a comunidade de Morro Velho, provados dirigentes operários, demais experimentados e combativos. E com a ajuda da justiça o conseguiu.

A essa época já estava desencadeada a reação contra as organiza-



## A boca da mina de Morro Velho

ções operárias no País, a qual recrudesceria mais ainda a partir de 10 de novembro de 1937, com o golpe de Estado e o surgimento do Estado Novo de Vargas.

O Sindicato dos mineiros de Morro Velho foi submetido a intervenção do Ministério do Trabalho. Não conseguiram porém suprimi-lo, como fizeram a muitas outras organizações operárias pelo Brasil afora. Ele continuou a ser o centro aglutinador da população mineira de Nova Lima e Raposos, lutando não só pela própria sobrevivência como contra a formação de sindicatos fantasmas que os patrões jamais deixaram de propiciar, em tentativas inintermitentes de quebrar a unidade dos mineiros de Morro Velho.

As eleições de sua diretoria continuaram a realizar-se normalmente. A Gilberto Branco, o primeiro presidente, sucederam-se, a partir de 1935, Gabriel Barbosa, novamente Gilberto, José Antônio, Alencastro Lima, José Neri, Geraldo Braga, José Nilo Rosário, José Alexandre e, por último (1959-1960), Alberto Lemos Mota, atual presidente do Sindicato cuja denominação oficial é — Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração do Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima.

## Sindicato único

O Sindicato dos Mineiros de Morro Velho tem hoje no centro da cidade de Nova Lima uma magnífica sede própria, de dois pavimentos, na Praça Bernardino Lima, 65. É um dos sindicatos mais bem organizados do Brasil e aquele que congrega a totalidade dos operários mineiros da região onde atua. A organização sindical fundada a man-

Aqui é a boca da mais profunda mina de ouro do mundo, a do Morro Velho. Há mais de um século, entram por ela, diariamente, milhares de operários. Muitos ficaram sepultados no fundo da mina. Mas aqui também nasceu a solidariedade e a combatividade dos bravos mineiros de Nova Lima, que se tomaram a vanguarda das lutas mineiras no Brasil.

do da Companhia, durante o Estado Novo, extinguiu-se antes deste. Era um sindicato unicamente de pelegos e que de fato nada representava, a não ser os interesses dos patrões.

O Sindicato dos Mineiros de Morro Velho, com quase 5 mil filiados, mantém diversos serviços assistenciais: dentário, enfermagem, jurídico, cursos de corte e costura (custeados pela Comissão de Imposto Sindical), uma escola de alfabetização de adultos, uma boa biblioteca (cerca de 500 volumes). E seu funcionamento é tão satisfatório e adquiriu o Sindicato tamanho prestígio que atende mesmo a trabalhadores de outras categorias, como os operários da construção civil de Nova Lima, que não contam ainda com sindicato próprio.

O Sindicato dos mineiros de Nova Lima e Raposos está filiado à Federação dos Trabalhadores da Indústria Extrativa de Minas Gerais, que compreende sindicatos de mineiros de Nova Lima, Brumadinho, Ouro Preto, Itabira, Cachoeira de Campos, Passagem de Mariana, Congonhas do Campo, Carandá e Lafaiete.

## Mas a Hanna não desiste

Ninguém em Nova Lima soube explicar-me, mas o fato é que a Hanna, no prazo de três meses — fato absolutamente inédito! — conseguiu organizar, registrar e ter reconhecido pelo Ministério do Trabalho um outro Sindicato: o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Metais Básicos, com sede (nominal) em Belo Horizonte. Dizem-me os meus informantes: foi um tempo recorde na criação de qualquer sindicato no Brasil.

E o objetivo evidente da Hanna é minar a influência do Sindicato dos mineiros de Nova Lima, quebrar a unidade dos operários de Morro Velho para mais facilmente explorá-los e amortecer suas lutas.

Em relação a esse sindicato criado pela Hanna, numa tentativa de formar uma escola de pelegos da companhia, informam-me também ser o seu funcionamento ilegal, pois enquanto a sede fica em Belo Horizonte, o presidente e o secretário moram em Poços de Caldas.

O sindicato registrado pela Hanna, e cujas categorias profissionais poderiam ser englobadas pelo de Morro Velho, não realiza assembleias, não oferece assistência médica e dentária nem jurídica e seus filiados, burlando assim a legislação trabalhista.

Sua finalidade, portanto, é mais do que evidente: visa àquele objetivo que se propunha o primeiro americano do poderoso truste que visitou Belo Horizonte e conversou com o advogado Wilson Vidigal: frear as lutas reivindicatórias dos mineiros de Morro Velho, dos mineiros de todas as explorações da Hanna.

Ante esta manobra, porém, se encontra vigilante o tradicional Sindicato dos trabalhadores das minas de Nova Lima e Raposos, querido e prestigiado pelos combativos operários de Morro Velho. Todos sabem que ele tem uma glória que ninguém lhe pode roubar: suas lutas deram origem a toda a legislação trabalhista brasileira referente a minas e que é hoje uma conquista, embora incompleta, não sem importância, de todos os trabalhadores de minas no Brasil inteiro.

# Câmara Aprovou Projeto Contra a Falsa Nacionalização da Panair

A Câmara dos Deputados aprovou recentemente projeto do deputado Sérgio Magalhães que impede a inscrição no Registro Aeronáutico Brasileiro das aeronaves de empresas com mais de 20% de capital estrangeiro. Foi igualmente aprovada uma emenda da Comissão de Constituição e Justiça a esse projeto, segundo a qual as empresas de aviação com mais de 20% de capital estrangeiro estão impedidas de receber as subvenções e favores cambiais previstos na legislação vigente.

## Efeito prévio

O projeto aprovado pela Câmara (nº 244-B de 1959) foi remetido ao Senado para discussão. Mas antes mesmo de sua aprovação já está surtindo efeito. Sabe-se, por exemplo, que o seu primeiro resultado foi evitar, ou pelo menos adiar, o controle da «Real Aerovias» pela companhia de aviação holandesa KLM.

De fato, tal resultado é compreensível. Todas as empresas de aviação comercial no Brasil recebem considerável subvenção do governo e, por isso, se aprovou o Projeto 244-B, deixa de ser vantagem para estas empresas uma participação estrangeira de mais de 20% em seu capital social.

## O caso Panair

A aprovação do projeto do deputado Sérgio Magalhães na Câmara representa, além disso, uma vitória dos nacionalistas em defesa dos capitais nacionais (ao proibir a subvenção ao capital estrangeiro) e, especialmente, contra as manobras da Pan American World Airways Inc., empresa norte-americana que controla a Panair do Brasil S.A. desde a sua criação (na década de 30) até os nossos dias — embora, para sua conveniência, esteja procurando fazer crer o contrário.

Estabelece o § 1º do projeto o seguinte: «Art. 1º. É proibida a aquisição momentânea das ações das companhias es-

trangeiras excede a margem estabelecida nesta lei, o Ministério da Aeronáutica considerará a sociedade em questão a estudar e a propor um plano de ajustamento de seu capital social nos termos desta lei».

Mas este plano de transferência tem que ser aprovado. Caso contrário, o Poder Executivo está autorizado a desapropriar as ações que excedem a margem de 20%. Isto significa que poderão ser evitadas as falsas transferências de ações, através de utilização dos testas-de-ferro, a exemplo da recente transferência de ações da Pan American World Airways Inc. à empresa Planejamento e Administração Guanabara, sociedade especialmente organizada pela P.A.W.A. Inc. para lhe servir de bioinbo.

## Testa-de-ferro

De fato, como denunciou na Câmara o deputado Elói Dutra, a Pan American quis impingir ao público uma suposta «nacionalização» da sua subsidiária Panair do Brasil. Na verdade, entretanto, continua tendo o controle, direto ou indireto, de 58% das ações da Panair. A Pan American faz grande propaganda de uma venda, realizada em 1948, de 10% de suas ações a «brasileiros» membros do Conselho de Administração da Panair, depois da qual ela teria ficado com apenas 48% do capital desta última.

Contudo, tais «brasileiros» não passaram de testas-de-ferro, como mostrou o deputado Elói Dutra, pois sempre votam de acordo com os acionistas norte-americanos, nas assembleias da Panair. E já sendo eles do Conselho de Administração quando a Pan American ainda tinha, também formalmente, a maioria das ações, é evidente que se trata de homens de confiança daquela empresa.

## Sociedade fôrea

No caso da Panair, a Pan American, embora não tenha uma participação co-

governo no sentido de defender as empresas nacionais contra a concorrência e o controle estrangeiros, resolveu ampliar um pouco mais a «nacionalização» da sua subsidiária Panair, vendendo mais 18% das ações em seu poder novamente a membros do Conselho de Administração desta última, através da já citada sociedade Planejamento e Administração Guanabara.

Esta empresa, formalmente constituída de brasileiros, é em verdade controlada pela Pan American, conforme se verifica da leitura de várias cláusulas de seu contrato de constituição: uma destas cláusulas impede inclusive que os acionistas da Planejamento e Administração Guanabara vendam suas ações a terceiros (só podem vendê-las entre si) sem o prévio consentimento dos demais. Mas o projeto 244-B prevê igualmente a situação das empresas testas-de-ferro ao dispor, em seu artigo 4º, parágrafo único: Serão nulos quaisquer compromissos ou declarações que importem direito sobre ações, por parte de pessoas proibidas de adquiri-las.

## Subvenção imerecida

Além de ter 58% do seu capital direto ou indiretamente controlados por uma empresa estrangeira, a que por si só torna ilegítima a concessão a ela de subvenções oficiais, o deficit da Panair do Brasil S.A. se torna um tanto stupendo quando verificamos que esta empresa tem 23,3% do capital de 4 hotéis (3 no Rio e 1 em S. Paulo), três distos com um capital de ... C\$ 10.000.000 cada e o outro com um capital de Cr\$ 24.000.000,00. Ou seja, a Panair, que precisa de subvenção do governo, teve mais de 16 milhões de cruzeiros disponíveis para investir em hotéis. Além disso, a Panair tem maioria de ações na Companhia Eletromecânica CEIMA (capital de Cr\$ 60.000.000,00) de revisão de motores de aviões civis e militares.



Sérgio Magalhães  
atua

A Câmara dos Deputados acaba de aprovar o projeto de lei de autoria do dep. Sérgio Magalhães (foto), nacionalizando as empresas de aviação aérea. O dep. Sérgio Magalhães é autor de numerosos projetos de lei, entre os quais: sobre a remessa de lucros das companhias estrangeiras, nacionalização dos frigoríficos, etc.

# Latifundiários é Que Fazem «Reforma Agrária» no Peru

CESAR LEVANO  
(Serviço Especial de PRENSA LATINA)  
Especial para NR

LIMA (PL) — Há mais de três mil anos os agricultores peruanos cultivam a batata e o milho. Hoje, na velha terra dos Incas, a produção por habitante desses e de outros produtos agrícolas diminuiu de ano para ano, enquanto milhões de índios padecem de uma fome atroz e obtêm ganhos que a Comissão da ONU para a América Latina (CEPAL) calculou entre três e quatro dólares por mês e por pessoa. Sem terra, ou com pouquíssima terra, quase sem participação no mercado interno, praticamente sem direito a voto (a maioria é de analfabetos) embora constituam 60% da população, repelidos à bala quando se opõem às apropriações feitas pelos latifundiários, os camponeses do Peru começaram a lutar energeticamente pela terra e pela dignidade.

Nos quatro anos que tem o governo atual, chamado de «convivência democrática», aumentaram as marcações de camponeses pobres, particularmente nas comunidades de indígenas, uma sobrevivência dos avilhos do pré-inecico comunismo primitivo. Em Chepén, em Calpuj, em Pucará, em Pucará, em Cerro de Pasco, em Piura, em Casagrande, em Paramonga, as balas mataram dezenas de lavradores que reclamavam seus direitos frente aos abastados fazendeiros, que em muitos casos eram empresas imperialistas.

As autoridades peruanas acusam os «agitadores profissionais» pelo grande descontentamento que reina no campo. Entretanto, as estatísticas mostram onde estão os verdadeiros perturbadores: 3500 pessoas têm 63% da terra. A injustiça é tão clamorosa e tem tão nefasta repercussão sobre a alimentação geral e sobre o mercado de produtos industriais que, quando o presente regime assumiu o poder, no-

meou uma comissão para a Reforma Agrária e Moradia. O referido organismo absorveu-se logo em sérios estudos que duraram exatamente de 10 de agosto de 1956 até 21 de setembro do Ano da Graça de 1960, data em que entrou no Ministério da Agricultura um projeto de lei que cristaliza os trabalhos da comissão.

## Os autores da lei são latifundiários

O texto reflete os interesses dos grandes açambarcadores de terras. Cabe assinalar que Pedro Beltrán, presidente titular da comissão para a Reforma Agrária — atualmente primeiro-ministro da República — foi durante anos presidente da Sociedade Nacional Agrária, instituição que agrupa os grandes proprietários de terra peruanos; que o presidente em exercício da dita comissão, dr. Ernesto Alayza Grundy, é advogado da companhia mineira estadunidense Cerro de Pasco Corporation que recentemente fez intervir a força pública para prender a sangue e fogo suas propriedades; contra os membros das comunidades; que outro elemento do organismo é don Carlos Morayra y Paz Soldán, segundo vice-presidente da República e co-proprietário da «Negociación Talambo» que fez matar camponeses da Comunidade de Chepén; e que todos os demais integrantes da Comissão, com exceção de um que não se acha no Peru, e inclusive um alto líder do Partido Aprista Peruano, são latifundiários; e que, finalmente, os milhões de camponeses nem sequer foram consultados para estabelecer a letra e o espírito de um projeto que os toca tão de perto.

Pois bem, para avaliar o alcance do documento é preciso levar em conta alguns dados fundamentais

da zona rural no Peru. O Peru tem 1800000 hectares de terras cultivadas (1,2% por cento do território nacional) ao que se deve acrescentar aproximadamente meio milhão de hectares que são anualmente deixados em descanso. A população total atinge dez milhões. O que equivale a dizer que há 0,18 de hectare disponível para cada habitante, enquanto a média mundial é de 0,50. Em acréscimo a isso, os técnicos calculam que de agora até 1980 a população ter-se-á duplicado. O país sofre, portanto, de uma aguda escassez de terras cultivadas.

Quanto à distribuição da terra, os Registros da Propriedade Rural revelam o seguinte: 232827 famílias camponesas, que possuem até cinco hectares cada uma, reúnem um total de 614754 hectares enquanto cerca de 3500 pessoas têm mais de 1.500000 hectares. Para os camponeses médios, situados entre esses dois pólos terrivelmente antagônicos, só restam 200000 hectares entre terras cultivadas e terras em barbecho.

## Como na Idade Média

O projeto de lei não propõe a destruição do latifúndio já criado. Somentes nos casos em que sejam improdutivos, o futuro Instituto de Reforma Agrária (em que tampouco terá representação os camponeses) poderá estudar e decidir uma diminuição da grande propriedade. Para as futuras propriedades estabelecem-se limites máximos de 250 hectares na Costa, 250 e 150 na Montanha e 1000 na Floresta. A própria Comissão da Reforma Agrária assinala que ao cabo dos dez anos em que deverá realizar-se a Reforma, somente 25% da terra cultivada será distribuída entre os camponeses. Dentro do presente regime político e social é para se ter dúvidas de que mesmo isso se possa conseguir.

No Peru, os sistemas de trabalho do campo são primitivos. Nas regiões da Montanha existem camponeses que trabalham cinco dias da semana gratuitamente na fazenda do latifundiário em troca de um retalho de solo. Isto é, pagam o aluguel com trabalho, como se vissem na Idade Média. O projeto propõe eliminar esse método. Em troca, não fala de eliminar o «ya-



## Desproporção brutal

naconage» (de yanacuna, homem negro, na língua nativa) que é uma híbrida modificação do arrendamento em espécie medieval e em que às vezes, no Peru, intervém uma parte de aluguel em dinheiro e prestação gratuita de serviços.

Desse modo, grossas somas de dinheiro continuarão sendo subtraídas à economia camponesa e, portanto, à produção, para enriquecer em troca, os mananciais dos proprietários de terra ociosos.

Quanto à ajuda agrícola aos camponeses proposta no projeto, é insignificante: conselhos técnicos.

Em resumo, pode-se dizer que a aspiração dos camponeses peruanos a uma Reforma Agrária é mantida a uma Reforma Agrária em maneira cubana não se reflete nem remotamente no documento que comentamos.

Três mil e quinhentos grandes proprietários monopolizam 63% das terras, cujo aproveitamento, entretanto, é dos menores de todo o mundo. Enquanto isto, dez milhões de camponeses, dos quais seis milhões são índios, dividem entre si os 37% restantes, sem condições inclusive para explorar economicamente seus estabelecimentos agrícolas.



Os índios foram privados de suas terras e bens pelas colonizadores espanhóis e vivem até hoje diante da desolação do país, a terra que lhes foi retirada continuando inaproveitada pelo latifúndio.

## Fome e desolação

## Intelectuais espanhóis contra Franco

Mais de uma centena de intelectuais, escritores e editores espanhóis assinou um manifesto recentemente publicado contra a censura imposta pela ditadura franquista. São elementos representativos, inclusive representantes oficiais de associações de escritores e editores, do que existe de melhor na cultura espanhola.

Depois dos pronunciamentos públicos ou oficiais de grande número de prelados católicos, o manifesto dos intelectuais condenando a censura policial que impede a livre criação mostra bem que a ditadura de Franco não tem mais qualquer aceitação mesmo nos círculos progressistas das classes altas e da Igreja.

Mostra igualmente que já se fortaleceu consideravelmente o espírito de unidade entre as forças antifranquistas para pôr fim ao odiado regime. O único sustentáculo de Franco atualmente são os soldados e policiais que o ditador paga com o dinheiro fornecido pelos norte-americanos e arma com material da mesma procedência.

## URSS ajuda o Laos contra EUA

A crise política e militar no Laos voltou a se agitar em vista da crescente intervenção do imperialismo norte-americano e seus aliados da OTASE nos assuntos do país. É interessante observar que o Laos não faz parte deste bloco militar agressivo e, segundo os acordos de Genebra, deve manter uma política de paz, mas assim não quer a OTASE.

O general Fumi Novasán, ex-chefe das forças armadas do país, continua recebendo apoio militar declarado dos Estados Unidos e da Tailândia, em cujo território mantém suas bases e de onde parte o fogo de artilharia que o protege. Enquanto isto, o governo legal do país era submetido a um boicote econômico e militar por parte da OTASE.

Como esta situação era insustentável, formou-se um novo governo, chefiado pelo ministro Quinín Folsena, que solicitou ajuda militar à União Soviética para poder restabelecer a ordem no país. As aventuras bélicas dos Estados Unidos e seus aliados e dependentes no Extremo Oriente, contudo, podem levar a um agravamento do problema.



## Miséria é muita

Os camponeses peruanos, em grande parte índios, vivem em condições as mais miseráveis e primitivas possíveis. O monopólio latifundiário sobre a terra os impede mesmo de plantar para comer.

## Nota Internacional

## O Colonialismo e a Argélia

O exército colonial francês perpetrou mais uma chacina contra o povo argelino, matando mais de mil pessoas e ferindo e prendendo milhares de outras durante a viagem de de Gaulle à Argélia. Dezenas de milhares de manifestantes, empunhando bandeiras da Argélia independente, percorreram os bairros operários de Argel, Oran, Constantine e outras cidades, para condenar a política colonialista de de Gaulle e as tentativas de golpe fascista pregadas pelos «ultras». A viagem de de Gaulle, programada com o objetivo de fazer propaganda do plebiscito com o qual o general pretende empurrar os argelinos e os franceses contrários à continuação da guerra, terminou assim com uma condenação total desta política. Tornou-se claro, por um lado, que a esmagadora maioria do povo argelino apóia a FLN e o Governo Provisório, e, por outro lado, que de Gaulle e os «ultras» representam apenas aspectos diferentes de uma mesma política, tanto que o exército e a polícia, tão «benevolentes» para com as manifestações diretas, reprimiram com violência inedita, mesmo para os paraquedistas franceses, as manifestações argelinas, contando ainda com a ajuda dos direitistas armados.

Enquanto isto, prosseguia na ONU a discussão do problema argelino, observando-se quase a mesma situação ocorrida no Congresso brasileiro, onde não apareceu ninguém para defender o colonialismo francês diante dos ataques de grande número de deputados. Também na ONU, os aliados da França, com os Estados Unidos à frente, preferem o jogo dos bastidores à defesa clara de sua política na Assembleia Geral ou na Comissão Política. A guerra colonial da França contra o povo e o Governo da Argélia é uma causa perdida de antemão e que compromete toda a política do imperialismo na África e na Ásia. Entretanto, as potências do bloco militar imperialista da OTAN não podem, igualmente, abandonar seu aliado à sua própria sorte sem incurrir com isto mesmo a luta dos povos colonizados por sua libertação. Escapando à tutela da OTAN, a ONU pode, ainda este ano, aprovar a proposta do grupo afro-asiático, aprovada pelo Governo Provisório da República Argelina, pedindo a organização e realização pelas Nações Unidas de um referendunm no qual o povo argelino seria consultado sobre seu destino.

Esta é a única saída real para acabar com a guerra na Argélia. A outra solução para o conflito, as negociações diretas entre a França e o Governo argelino, foi sabotada pelos sucessivos governos franceses. Na verdade, esta é que deveria ser a solução para o problema, uma vez que já ficou mais do que demonstrado que apenas o GPRA pode falar em nome do povo argelino pois goza de seu apoio e confiança. De Gaulle, da mesma forma que os outros governantes colonialistas que o precederam, resolveu, entretanto, continuar o caminho inglório e inútil da «guerra total» e da «pacificação», ao mesmo tempo que procurava escamotear sua política colonialista pretendendo ser favorável às associações e concedendo uma suposta «autonomia» puramente nominal ao país.

Fausto Cupéltino

## LEIA A NOVA



Edição 1960  
921 páginas, encadernado.  
Apenas Cr\$ 400,00  
Pedidos a:  
Agência Intercâmbio Cultural  
Jurandir Guimarães  
Rua dos Estudantes, 54 s/ 28  
Telefone: 37-4983 — São Paulo

## Ajuda a NOVOS RUMOS

Operários da 7ª Seção de Vagões da Carris da Guanabara ..... Cr\$ 400,00  
Amigos de Pres. Olegário (Minos) ..... Cr\$ 640,00  
Um amigo ..... Cr\$ 500,00

## LANÇAMENTOS DA EDITORIAL VITÓRIA

- A ORIGEM DA FAMÍLIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO / Friedrich Engels Cr\$ 220,00
- HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA / E. A. Kosminsky " 250,00
- HISTÓRIA MODERNA / N. Efimov " 250,00
- A DOENÇA INFANTIL DO "ESQUERDISMO" NO COMUNISMO / V. I. Lênin " 100,00
- A DIPLOMACIA DO DÓLAR / L. Vladimirov " 240,00
- ALÉM DO SALÁRIO O QUE RECEBEM OS TRABALHADORES NA URSS / A. Zvérev " 50,00

À venda nas livrarias

Pedidos pelo Recembólso Postal

para Caixa Postal 165 — Rio de Janeiro — GB

## O NEGÓCIO É VENDER LIVROS

A Editorial Vitória lhe oferece esta oportunidade. Pagamos ótima comissão e damos plena assistência. Venha conversar conosco e melhore o seu orçamento, ajudando-nos a divulgar cultura.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 / sobrado / Telefone 22-1613

RÁDIO E TELEVISÃO TÊM GENTE COMO A GENTE (II)

# Por Trás Das Câmeras Imperam Injustiça e Exploração

Reportagem de LUIZ GAZZANO

Não faz muito tempo, um mês ou dois no máximo, uma das grandes emissoras de televisão da Guanabara aplicou uma multa de 1.000 cruzeiros, a serem descontados do salário de cada um, contra os câmara-men que trabalhavam na casa. O motivo alegado foi ter sido descobertos... pequenos arranhões na pintura de duas câmeras. Coisa sem importância, o equivalente a um arranhão numa mesa de cozinha. Soube-se, depois, através os «canais competentes», que com o dinheiro proveniente da multa, a direção mandara pintar todo o equipamento eletrônico da emissora.

Sabe-se, também, que uma outra TV, integrante da maior cadeia do gênero no Brasil, despediu mais de 200 trabalhadores e funcionários para compensar os gastos com a contratação de alguns grandes cartazes.

Os dois casos, que por si sós dariam material suficiente para uma reportagem, são ilustrativos da situação reinante na televisão no que se refere ao tratamento concedido ao pessoal menor. A disparidade entre o privilégio de poucos e a situação da maioria é tão grande, que se tem a impressão de que o que vale mesmo na televisão é o cartaz em si.

Claro está que o nome, o artista ou cantor de importância vale o que ganha, muitas vezes até mais. Afinal de contas é ele que chama a atenção do espectador em potencial, que ajuda a vender o programa. O que não está claro, entretanto, é o sistema instituído pelas emissoras, desvalorizando ao máximo o trabalho do pessoal menor, com isso, ajustar orçamentos e garantir lucro maior. Os fatos narrados no início desta reportagem são a prova: 200 homens valem o salário de 3 ou 4.

## Quem trabalha?

Nove horas da noite, o receptor de televisão ligado mostra uma figura bonita de mulher se movimentando num cenário grandioso. Outras figuras aparecem. Representa-se um trabalho teatral de autor famoso. Movendo o dial o telespectador encontra uma garota-propaganda bonita e bem vestida apregoando as vantagens de um produto qualquer. Mais uma volta, e o primeiro plano do rosto do cantor apresentado o último sucesso da turma da bossa-nova. Se, por hipótese, a garota-propaganda estivesse anunciando o produto de uma firma que patrocina um programa humorístico, teríamos o retra-

to de corpo inteiro da televisão de estúdio, daquela que exige o trabalho de uma equipe de muitas pessoas para fazer do programa um sucesso.

Cinco horas antes do programa ir para o ar, o que acontece no estúdio da televisão? Se o telespectador que viu o teleteatro tivesse a facilidade de recuar no tempo e fosse à emissora assistir ao ensaio do espetáculo que ele presenciara horas depois, ficaria espantado. Primeiro, não compreenderia como numa sala tão pequena se pudesse montar um cenário tão grande; segundo, veria muitas pessoas trabalhando, uma mistura incrível de sons e ruídos; e, depois de conversar um pouco aqui e ali, acabaria se convencendo do que televisão não é só aquilo que ele vê no aparelho, que por trás das câmeras é que se monta um bom programa.

A televisão no Brasil é jovem mas, apesar disso, já é dona de um nível técnico-artístico razoável. O brasileiro, dizem e parece que é verdade, assimila rapidamente as coisas novas e ainda dispõe de um tempinho para improvisar quando tem carência de material para realizar o trabalho. Na televisão aconteceu exatamente isto. Equipes se organizaram não muito tempo depois dos primeiros experimentos e, hoje, os tevês já contam com verdadeiros especialistas em cada função. Entretanto, os homens que trabalham por trás das câmeras recebem muito menos daquilo que valem.

O salário de um câmara, homem do qual depende grande parte do sucesso ou fracasso de um programa, não ultrapassa a 13 e 14 mil cruzeiros e são raros aqueles que ganham quantia maior. Esses homens, nas condições em que trabalham, chegam a realizar verdadeiros milagres ao se movimentarem dentro dos estúdios. São uns injustiçados e vivem na corda bamba, sem condições de reivindicar aumentos, pois as emissoras os mantêm sob constante ameaça de demissão. Carpinteiros, maquinistas, contra-regras, técnicos de som e outros estão nas mesmas condições. Não são poucos os casos de trabalhadores braçais da televisão que sofreram acidentes que os deixaram completamente inutilizados.

## O "elevador do feijão"

Um dos exemplos mais significativos das condições de trabalho que são propiciadas aos trabalhadores braçais das emissoras de tevê, é o famoso «e-

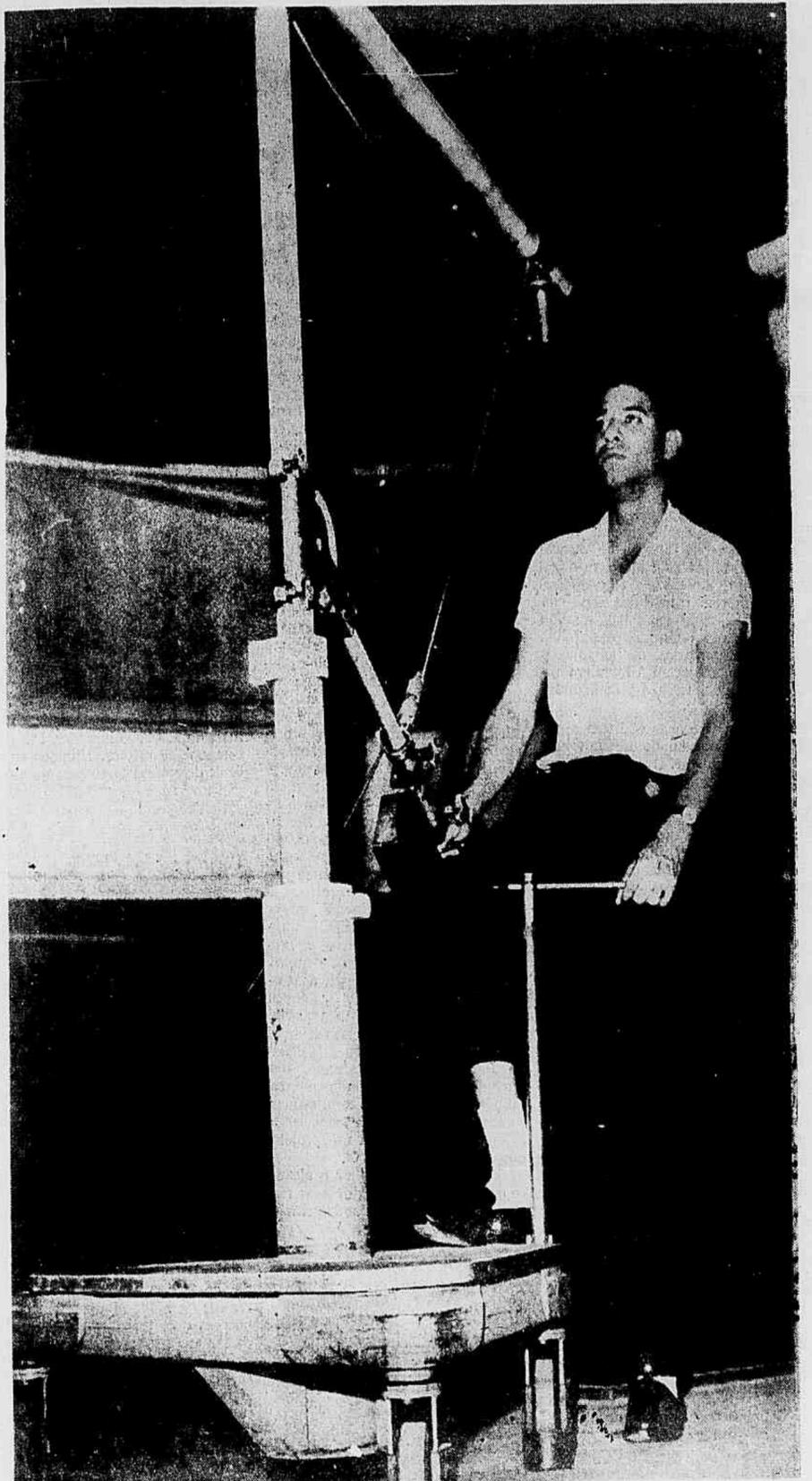
vador do feijão» dos estúdios lá na Urca. De elevador ele só tem o nome: são duas cordas utilizadas para elevar móveis e outros materiais pesados dos depósitos no andar térreo para os andares superiores, onde estão localizados os estúdios de transmissão. O processo é rudimentar e perigoso. Chama-se «elevador do feijão» exatamente porque é acionado pela força do homem. Sua história não é alegre: muitos trabalhadores já foram vítimas do processo, e a maioria deles ficou completamente inutilizada para o trabalho.

## A história dos "pequenos"

Pequenos, no rádio e na tevê, não são só aqueles que operam atrás das câmeras. Muitos dos que aparecem diante o espectador de televisão; (atores, cantores, comediantes), são vítimas do sistema de exploração instaurado pelas empresas e lutam com as maiores dificuldades para garantir um lugarzinho ao sol, o que quer dizer um pequeno contrato ou então a oportunidade de aparecer no maior número possível de programas.

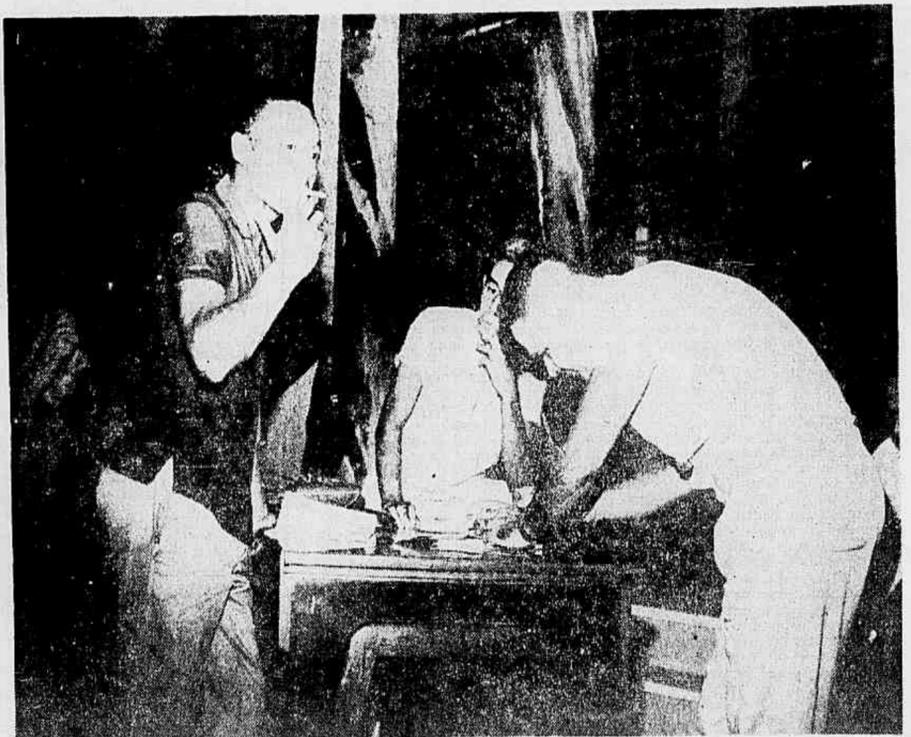
A vontade de trabalhar, a procura da oportunidade para mostrar o valor e assim conquistar popularidade, o que é muito justo em se tratando de ator ou cantor, aliadas à concorrência no próprio setor são as armas principais utilizadas pelas emissoras de rádio e televisão na exploração dos «pequenos». A maioria não tem condições de se rebelar, exigir, mais com medo de perder o lugar, a chance remota de se firmar. Tal situação leva a que a retribuição por um papel num teleteatro nunca corresponda ao real valor do intérprete. Os cachês para atores e comediantes do time de baixo variam de 500 a 1000 cruzeiros e, não são raros os casos de aparecerem, num mesmo programa, criando personagens de importância relativamente iguais, dois atores: um ganhando quantia fabulosa e outro... um cachêzinho de mil cruzeiros.

O problema da concorrência, resultante da ambição e da inconsciência dos reais prejuízos que ela causa a todos, ao mesmo tempo que a falta de um clima de unidade em torno de reivindicações específicas no sentido de regulamentar definitivamente a situação dos que trabalham, atores e técnicos, no rádio e na televisão, permitem a sobrevivência dessa situação anômala e tendente a desvalorizar cada vez mais o trabalho de especialistas e a profissão de ator e cantor.

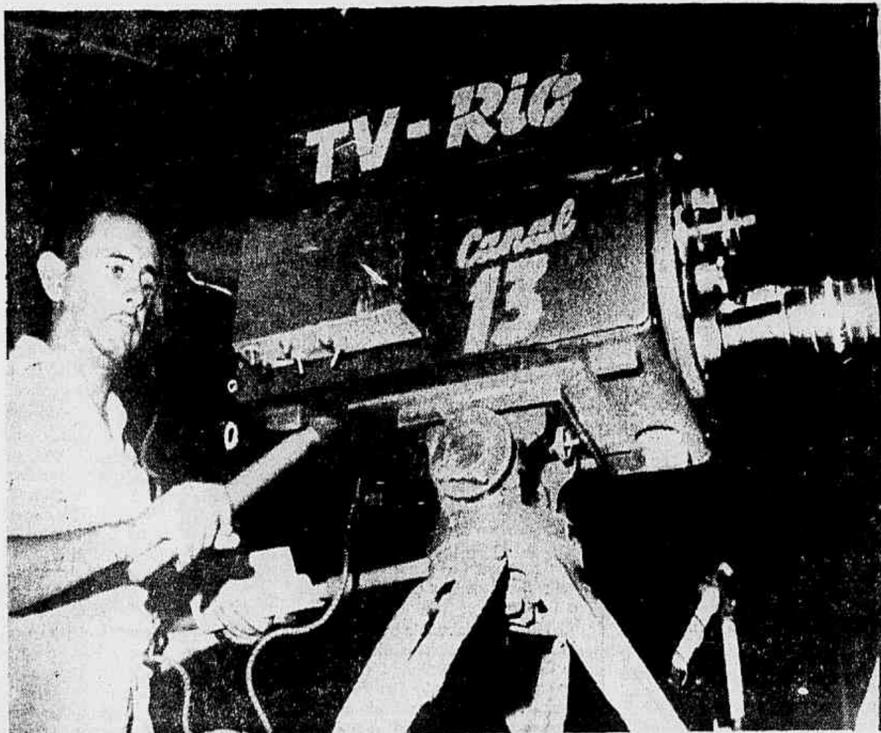


Em televisão é importante a parte desempenhada pelo "áudio". Movimentando a girafa em sincronia com os movimentos dos atores e cantores durante um programa, tem sob sua responsabilidade a perfeita captação da voz. Também faz parte do time dos pequenos, ganhando salários que mal dão para viver. E não podem nem ao menos, alcançar a fama dos que aparecem no vídeo.

## O homem da girafa



Durante os ensaios eles discutem muitas vezes. Do diretor, do assistente e do contra-regra dependem a qualidade, o nível do programa que vai para o ar. São as peças de proa da turma que fica por trás das câmeras e, na maioria dos casos, não são retribuídos de acordo com a qualidade do seu trabalho, árduo e anônimo.



## O dono da imagem

Verdadeiros artistas, os homens da câmara em nossas emissoras de televisão fazem ginástica para movimentá-las nos estúdios, geralmente salas de pequenas dimensões, e conseguir o melhor enquadramento da cena. Apesar disso, da sua capacidade, recebem verdadeiros salários de fome. São heróis desconhecidos de nossas emissoras de TV.

## Fazendo um programa

# Declaração da Conferência de Representantes Dos Partidos Comunistas e Operários



Krushchov e Liu Shao-tsi

SUPLEMENTO ESPECIAL

Não pode  
ser vendido  
separadamente

## NOVOS RUMOS

1960 — Rio de Janeiro, semana de 16 a 22 de dezembro — ANO II

## Comunicado Sobre a Conferência Dos Representantes Dos Partidos Comunistas e Operários

Em novembro de 1960, reuniu-se em Moscou a Conferência dos representantes dos Partidos Comunistas e Operários que participaram das comemorações do 43º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Da Conferência participaram representantes de 81 partidos: Partido Albanês do Trabalho, Partido Comunista da Alemanha, Partido Socialista Unificado da Alemanha, Partido Comunista Argelino, Partido Comunista Argentino, Partido Comunista da Austrália, Partido Comunista da Áustria, Partido Comunista da Bélgica, Partido Comunista da Birmânia, Partido Comunista da Bolívia, Partido Comunista do Brasil, Partido Comunista Búlgaro, Partido Comunista do Canadá, Partido Comunista do Ceilão, Partido Comunista do Chile, Partido Comunista da China, Partido Progressista Trabalhista do Povo do Chipre, Partido Comunista da Colômbia, Partido do Trabalho da Coreia, Partido de Vanguarda Popular de Costa Rica, Partido Socialista Popular de Cuba, Partido Comunista da Dinamarca, Partido Socialista Popular Dominicano, Partido Comunista de El Salvador, Partido Comunista do Equador, Partido Comunista da Espanha, Partido Comunista da Finlândia, Partido Comunista Francês, Partido Comunista da Grécia, Partido Comunista de Guadalupe, Partido Guatemalteco do Trabalho, Partido de Unidade Popular do Haiti, Partido Comunista de Honduras, Partido Comunista da Holanda, Partido Socialista Operário da Hungria, Partido Comunista da Índia, Partido Comunista da Indonésia, Partido Comunista da Inglaterra, Partido Comunista do Irã, Partido Comunista Iraqueano, Liga Operária da Irlanda, Partido Comunista da Irlanda do Norte, Partido Comunista da Islândia, Partido Comunista de Israel, Partido Comunista Italiano, Partido Comunista do Japão,

Partido Comunista Jordano, Partido Comunista Libanês, Partido Comunista de Luxemburgo, Partido Comunista da Malásia, Partido Comunista Marroquino, Partido Comunista da Martinica, Partido Comunista Mexicano, Partido Operário Revolucionário Mongol, Partido Comunista do Nepal, Partido Socialista da Nicarágua, Partido Comunista da Noruega, Partido Comunista da Nova Zelândia, Partido Popular do Panamá, Partido Comunista do Paraguai, Partido Comunista Peruano, Partido Operário Unificado Polonês, Partido Comunista Português, Partido Comunista de Reunião, Partido Operário Rumeno, Partido Comunista de San Marino, Partido Comunista Sírio, Partido Comunista Sudanês, Partido Suíço do Trabalho, Partido Comunista da Suécia, Partido Comunista da Tailândia, Partido Comunista da Tchecoslováquia, Partido Comunista Tunisino, Partido Comunista da Turquia, Partido Comunista da União Sul-Africana, Partido Comunista da União Soviética, Partido Comunista do Uruguai, Partido Comunista da Venezuela, Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam e outros.

Os participantes da Conferência trocaram experiências e tomaram conhecimento dos pontos-de-vista e posições uns dos outros, discutiram os problemas atuais do desenvolvimento internacional e do movimento comunista de acordo com os interesses da luta conjunta pelos objetivos comuns — a paz, a democracia, a independência nacional, o socialismo — e aprovaram por unanimidade a Declaração dos Partidos Comunistas e Operários e também um apelo aos povos de todo o mundo.

A discussão de todas estas questões decorreu numa atmosfera de amizade fraternal à base dos imutáveis princípios do marxismo-leninismo, de internacionalismo proletário.

# Declaração da Conferência de Representantes Dos Partidos Comunistas e Operários

Os representantes dos partidos comunistas e operários discutiram nesta Conferência os problemas atuais da situação internacional contemporânea e da luta ulterior pela paz, a independência nacional, a democracia e o socialismo.

A Conferência demonstrou a unidade de pontos-de-vista dos seus participantes a respeito das questões examinadas. Os partidos comunistas e operários confirmam unanimemente sua fidelidade à Declaração e ao Manifesto da Paz, aprovados em 1957. Esses documentos programáticos, expressão criadora do marxismo-leninismo, fixaram as posições de princípio do movimento comunista internacional nos problemas mais importantes de nossa época e contribuíram poderosamente para unificar os esforços dos partidos comunistas e operários na luta pelos objetivos comuns. Continuam a ser bandeira de combate e guia para a ação de todo o movimento comunista internacional.

O curso dos acontecimentos nos três anos transcorridos confirma a justiça da análise da situação internacional e das perspectivas do desenvolvimento mundial feita pela Declaração e pelo Manifesto da Paz, bem como a grande força científica e a eficácia do marxismo-leninismo criador.

Os principais traços característicos desses anos são o crescimento impetuoso do poderio e da in-

fluência internacional do sistema socialista mundial, o processo ativo de desagregação do sistema colonial sob os golpes do movimento nacional-libertador, o acirramento das lutas de classe no mundo capitalista, bem como a continuação do processo de enfraquecimento e decomposição do sistema capitalista mundial. Torna-se cada vez mais evidente no mundo a superioridade das forças do socialismo sobre o imperialismo, das forças da paz sobre as da guerra.

Entretanto, o imperialismo, num esforço para conservar suas posições, sabota o desarmamento, procura prolongar e aguzar por todos os meios a «guerra fria» e prepara obstinadamente uma nova conflagração mundial. Assim, a vida exige de forma imperiosa uma união cada vez mais estreita dos esforços e das ações resolutas dos países socialistas, da classe operária internacional, do movimento nacional antiimperialista, de todos os Estados pacíficos e de todos os lutadores pela paz, para evitar a guerra e garantir uma existência pacífica para a humanidade. A vida exige imperiosamente que continuem se unindo todas as forças revolucionárias para a luta contra o imperialismo, pela independência nacional, pelo socialismo.

## I

### A SUPREMACIA DAS FORÇAS SOCIALISTAS CARACTERÍSTICA DE NOSSA ÉPOCA

Nossa época, cujo conteúdo fundamental é constituído pela passagem do capitalismo para o socialismo, iniciada pela Grande Revolução Socialista de Outubro, é a época da luta de dois sistemas sociais opostos, a época das revoluções socialistas e das reviravoltas de libertação nacional, a época da ruína do imperialismo, da liquidação do sistema colonial, a época do ingresso de um número cada vez maior de povos no caminho socialista, a época do triunfo do socialismo e do comunismo em escala universal.

A característica principal de nossa época consiste no fato de que o sistema socialista mundial está se transformando no fator decisivo do desenvolvimento da sociedade humana.

A força e a invencibilidade do socialismo ficaram demonstradas nas gigantescas batalhas travadas nos últimos decênios entre o mundo novo e o velho. Fracassaram as tentativas do imperialismo e de sua força de choque — o fascismo — de frear por meio da guerra o desenvolvimento histórico. O imperialismo não foi capaz de impedir as revoluções sociais na Europa e na Ásia. O socialismo converteu-se

em um sistema mundial. O imperialismo procurou entorpecer o desenvolvimento econômico dos Estados socialistas, mas essa tentativa foi frustrada. O imperialismo fez todo o possível para manter o sistema da escravidão colonial, mas esse sistema está desmoronando. À medida que o sistema mundial do socialismo se fortalece, a situação internacional muda cada vez mais decisivamente a favor dos povos que lutam pela independência, pela democracia e pelo progresso social.

O conteúdo principal, a direção principal e as principais peculiaridades do desenvolvimento histórico da sociedade humana são determinados, hoje, pelo sistema socialista mundial e pelas forças que lutam contra o imperialismo, pela reorganização socialista da sociedade. O imperialismo, por mais que se esforce, não poderá deter o desenvolvimento progressivo da história. Foram construídas bases seguras para novas vitórias decisivas do socialismo. A vitória completa do socialismo é inevitável.

O desenvolvimento social confirma a previsão de Lenin de que seria através da construção econômica que os países do socialismo

triumfante exerceriam sua principal influência no desenvolvimento da revolução mundial. O socialismo conquistou êxitos sem precedentes na produção, na ciência e na técnica, bem como na construção de uma comunidade nova e livre de seres humanos, cujas necessidades materiais e espirituais são satisfeitas em medida sempre crescente. Aproxima-se o momento em que o socialismo ocupará também o primeiro lugar na produção mundial por habitante. O capitalismo será então derrotado na esfera decisiva da atividade humana: na esfera da produção material.

A consolidação e o desenvolvimento do sistema socialista exercem uma influência cada vez maior sobre as lutas dos povos dos países capitalistas. Com a força do seu exemplo, o sistema mundial do socialismo faz penetrar a idéia da revolução nas mentes dos trabalhadores do mundo capitalista, incita-os à luta contra o capitalismo e, em grande medida, torna essa luta mais fácil. Nos países do capital, multiplicam-se e fortalecem-se as forças internas interessadas na defesa da paz e da independência nacional, capazes de garantir o triunfo da democracia e a vitória do socialismo.

O sistema capitalista mundial entrou em um profundo processo de decadência e decomposição. As contradições do imperialismo aceleraram a transformação do capitalismo monopolista em capitalismo monopolista de Estado. Aumentando o poder dos monopólios na vida da nação, o capitalismo monopolista de Estado une a força dos monopólios à força do Estado em um mecanismo único para salvar o regime capitalista e para aumentar ao máximo os lucros da burguesia imperialista, através da exploração da classe operária e da pilhagem de vastas camadas da população.

Entretanto, a burguesia monopolista não tem meios para salvar o capitalismo. Os interesses de um punhado de monopólios estão em contradição inconciliável com os interesses de toda a nação. Os antagonismos de classe e nacionais, as contradições internas e externas da sociedade capitalista aguçaram-se fortemente. As tentativas de escorar as carcomidas bases do capitalismo com o militarismo fazem com que se aperte ainda mais o nó dessas contradições.

Nunca foi tão profundo no mundo capitalista o conflito entre as forças produtivas e as relações de produção. O capitalismo torna cada vez mais difícil a utilização das realizações da ciência e da técnica modernas em benefício do progresso social. Ao mesmo tempo, volta contra a própria humanidade as descobertas do gênio humano, transformando-as em terríveis instrumentos para uma guerra de extermínio.

Aumenta a instabilidade da economia capitalista. Apesar de, em alguns países capitalistas, se observar, em maior ou menor grau,

certo aumento da produção, as contradições do capitalismo aguçam-se sem cessar, tanto no plano nacional quanto no internacional. Antes de ter conseguido superar todas as conseqüências da recente crise de sua economia, uma série de países capitalistas viu-se diante da ameaça de novas comições econômicas. Acentua-se dia a dia o caráter anárquico da produção capitalista. Aumenta de maneira inaudita o processo de concentração capitalista, crescem os lucros e os superlucros dos monopólios. O capital monopolista aumentou desmesuradamente a exploração da classe operária, lançando mão de novas formas de exploração, sobretudo intensificando o ritmo do trabalho. Sob o capitalismo, a automatização e a «racionalização» significam novas calamidades para os trabalhadores. Só graças a uma luta tenaz conseguiu a classe operária em certos países conquistar algumas de suas reivindicações vitais. Entretanto, em muitos países capitalistas o nível de vida continua a ser inferior ao de antes da guerra. Ao contrário do que prometera a burguesia, o pleno emprego não foi alcançado senão em alguns países capitalistas e mesmo aí de maneira temporária. A influência dominante dos monopólios causa um prejuízo cada vez maior aos interesses das grandes massas camponesas e de importantes camadas da pequena e da média burguesia. Nos países capitalistas, mesmo em alguns dos mais desenvolvidos, continuam existindo, e aumentando mesmo, zonas de débil desenvolvimento econômico, onde a miséria das massas é particularmente aguda.

Tudo isto desmente, uma vez mais, as invenções dos ideólogos da burguesia e dos revisionistas, segundo as quais o capitalismo contemporâneo ter-se-ia transformado em «capitalismo pontual» e teria feito surgir o chamado «Estado de prosperidade geral», capaz de liquidar com a anarquia da produção e com as crises econômicas e de garantir o bem-estar de todos os trabalhadores.

O desenvolvimento desigual do capitalismo moldea constantemente a correlação de forças entre os Estados imperialistas. Quanto mais se reduz a esfera de dominação do imperialismo, com tanto maior força se manifestam as contradições entre as potências imperialistas. O problema dos mercados agravou-se como nunca. As novas organizações interestatais que surgem sob a palavra-de-ordem de «integração» na realidade levam ao agravamento das contradições e da luta entre os países imperialistas; constituem novas formas de divisão do mercado capitalista mundial entre as grandes associações de capitalistas, novas formas de penetração dos países imperialistas mais poderosos na economia de seus associados mais débeis.

O agudescimento do capitalismo se manifesta mais vivamente no principal país imperialista de hoje — os Estados Unidos da América. O capital monopolista norte-americano

ricano dá provas de sua evidente incapacidade de utilizar as forças produtivas de que dispõe. O maior dos países capitalistas desenvolvidos, os Estados Unidos da América, tornou-se um país de desemprego crônico particularmente considerável. A utilização incompleta do potencial da indústria tornou-se ali um fenômeno permanente e cada dia mais acentuado. Apesar do enorme aumento das verbas militares, à custa do nível de vida dos trabalhadores, o ritmo de desenvolvimento da produção no pós-guerra se torna cada vez mais lento, mal ultrapassando o aumento da população. As crises de superprodução se tornam cada vez mais frequentes. O país capitalista mais desenvolvido do ponto-de-vista industrial tornou-se o de economia militarizada mais deformada. Mais do que qualquer outro país capitalista, os Estados Unidos sugam as riquezas dos países da Ásia e sobretudo da América Latina, retardando seu desenvolvimento. Intensifica-se a penetração do capital norte-americano na África.

**O imperialismo norte-americano tornou-se o maior explorador internacional.**

O imperialismo norte-americano esforça-se por colocar sob seu domínio numerosos Estados, utilizando-se para isso, em primeiro lugar, da política dos blocos militares e da «ajuda» econômica. Viola também a soberania dos Estados capitalistas desenvolvidos. A burguesia monopolista, que domina nos países capitalistas altamente desenvolvidos e que se aliou ao imperialismo norte-americano, sacrifica a soberania de seus países, esperando esmagar, com o apoio dos imperialistas dos Estados Unidos, as forças revolucionárias libertadoras, privar os trabalhadores das liberdades democráticas, impedir a luta das massas populares pelo progresso social. O imperialismo americano arrasta esses países à corrida armamentista, à política de preparação de uma nova guerra de agressão e a atividades de sapa contra os países socialistas e os Estados neutros.

As bases do regime capitalista estão tão apodrecidas que em muitos países a burguesia imperialista no poder já não está em condições de enfrentar, sozinha, as forças crescentes e cada vez mais unidas da democracia e do progresso. Os imperialistas se agrupam em alianças militares e políticas dirigidas pelos Estados Unidos, a fim de lutar em comum contra o campo socialista e estrangular o movimento de libertação nacional, operário e socialista.

**O curso dos acontecimentos internacionais nos últimos anos trouxe muitas novas provas de que o imperialismo norte-americano é a base principal da reação mundial, o gendarme internacional, inimigo dos povos do mundo inteiro.**

O sistema de blocos militares criado pelos Estados Unidos da América enfraqueceu-se tanto em consequência da luta entre seus participantes quanto pela luta das massas visando a liquidação desses blocos. Os imperialistas norte-americanos esforçam-se por consolidar os blocos agressivos, o que aumenta ainda mais a resistência das massas. Os Estados Unidos continuam a ser a principal força econômica, fi-

nanceira e militar do imperialismo contemporâneo, muito embora seu peso específico na economia do mundo capitalista esteja diminuindo. Os imperialistas ingleses e franceses lutam obstinadamente por manter suas posições. Os monopólios da Alemanha ocidental e do Japão, que restabeleceram o seu poderio, ligados estreitamente aos monopólios norte-americanos, intensificam sua expansão. Os monopólios da Alemanha ocidental realizam uma política imperialista e se esforçam cada dia mais por explorar os países subdesenvolvidos.

Os povos levantam-se cada vez mais decididamente para a luta contra o imperialismo. Uma grandiosa batalha se desenvolve entre as forças do trabalho e do capital, da democracia e da reação, da liberdade e do colonialismo. A vitória da revolução profundamente popular de Cuba tornou-se um exemplo magnífico para os povos da América Latina. Na África, o movimento anticolonialista pela liberdade e a independência nacional desenvolve-se com uma força irresistível. No Iraque, a insurreição nacional anti-imperialista triunfou. No Japão, verificou-se um poderoso movimento das massas populares contra a aliança militar nipo-americana, pela paz, pela democracia e pela independência nacional. Na Itália, a vontade de luta dos trabalhadores foi posta em evidência pelas ações enérgicas das massas populares em defesa da democracia. Na França, intensifica-se a luta pela democracia, contra o regime reacionário do poder pessoal. Nos Estados Unidos, na Argentina, no Uruguai, no Chile, na Índia, na Inglaterra, no Canadá, na Bélgica e em outros países capitalistas realizaram-se grandes greves operárias. Nos Estados Unidos, a ação da população negra em defesa dos seus direitos vitais adquire um caráter de massa. Na Espanha e em Portugal cresce a tendência à união das forças nacionais contra a ditadura fascista; fortalece-se o movimento democrático na Grécia. As tiranias militares foram derrubadas na Colômbia e na Venezuela; os governos fantoches, abertamente pró-americanos, da Coreia do Sul e da Turquia, sofreram um golpe. Desenvolve-se no Vietnã do Sul e no Laos o movimento nacional e democrático dirigido contra os imperialistas e seus lacaios. O povo indonésio liquidou os vestígios das posições econômicas mantidas pelos imperialistas em seu país, particularmente as dos colonialistas holandeses. Amplia-se e estende-se a todos os continentes o movimento de massas em defesa da paz. Tudo isso constitui uma prova evidente de que a onda de lutas antiimperialistas, de libertação nacional, contra a guerra e de classes eleva-se cada vez mais.

O triunfo do socialismo em numerosos países da Europa e da Ásia, em que vive uma força parte da humanidade; o poderoso desenvolvimento das forças que lutam pelo socialismo no mundo inteiro e o debilitamento constante das posições do imperialismo na competição econômica com o socialismo; o novo e vigoroso crescimento da luta de libertação nacional e a desatuação acelerada do sistema colonial; o aumento da instabilidade de todo o sistema capitalista de economia mundial; o aprofundamento das contradições do capitalismo devido ao desenvolvimento do capitalismo monopolista de Estado e ao fortalecimento do militarismo; o aprofundamento das contradições entre os monopólios e os interesses de toda a nação; a limitação da democracia burguesa, a tendência aos métodos de governo autocráticos e fascis-

tas; a profunda crise da política e da ideologia burguesa — tudo isso prova que

**o desenvolvimento da crise geral do capitalismo entrou em uma nova etapa.**

Esta nova etapa tem a particularidade de não ter surgido vinculada a uma guerra mundial, mas sim numa situação de emulação e de luta entre os dois sistemas, de modificação constante da correlação de forças a favor do socialismo, de brusco aguçamento de todas as contradições do imperialismo; numa situação em que a luta vitoriosa das forças da paz pela realização e consolidação da coexistência pacífica não permitiu aos imperialistas frustrar, com suas ações agressivas, a paz geral, e em que cresce a luta

das grandes massas populares pela democracia, a libertação nacional e o socialismo.

**Todas as forças revolucionárias se unem contra o jugo imperialista e a exploração. Os povos que constroem o socialismo e o comunismo, o movimento revolucionário da classe operária nos países capitalistas, a luta de libertação nacional dos povos oprimidos e os movimentos democráticos gerais — todas estas poderosas forças do nosso tempo se fundem em uma torrente única, que socava e destrói o sistema imperialista mundial. No centro da época atual levanta-se a classe operária internacional, e sua principal criação — o sistema socialista mundial. Nisso reside a garantia da vitória na luta pela paz, a democracia, a libertação nacional, o socialismo e o progresso da humanidade.**

## II

### REFORÇAMENTO E CONQUISTAS DO SISTEMA SOCIALISTA

**O sistema socialista mundial entrou em uma nova etapa de seu desenvolvimento. A União Soviética realiza com êxito a construção da sociedade comunista em todas as frentes. Os outros países do campo socialista assentam com sucesso as bases do socialismo e alguns deles já entraram no período da construção de uma sociedade socialista avançada.**

No conjunto do sistema, o socialismo obteve vitórias decisivas. Essas vitórias marcam o triunfo do marxismo-leninismo e mostram, de maneira patente, a todos os povos que sofrem o jugo do capital, que a sociedade organizada sobre a base dessa doutrina oferece possibilidades ilimitadas de impulsionar o florescimento da economia e da cultura e para assegurar aos homens um alto nível de vida, uma existência pacífica e feliz.

Cumprindo com êxito o plano setenal de desenvolvimento da economia nacional, o povo soviético constrói em ritmo acelerado a base material e técnica do comunismo. A ciência soviética abriu uma nova época no desenvolvimento da civilização mundial, deu início à conquista do Cosmos, demonstrando brilhantemente o poderio econômico e técnico do campo socialista. A União Soviética é o primeiro país na história a abrir o caminho para o comunismo a toda a humanidade. Ela constitui para os povos de todo o mundo o exemplo mais brilhante e o baluarte mais poderoso em sua luta pela paz, as liberdades democráticas, a independência nacional e o progresso social.

A revolução popular da China assentou um golpe demolidor nas posições do imperialismo na Ásia e contribuiu em grande medida para a nuçanca da correlação de forças mundiais a favor do socialismo. Imprimindo um novo e poderoso impulso ao movimento de libertação nacional, ela exerceu uma enorme influência sobre os povos, em particular os da Ásia, da África e da América Latina.

As Repúblicas democráticas populares da Albânia, Bulgária e Hungria, a República Democrática Alemã, a República Democrática da Alemanha, a República Democrática Popular da Coreia, a Mongólia, a Polónia, a Rumania e a República Socialista Tchecoslovaca, que formam, com a grande União Soviética, um poderoso campo socialista, alcançaram, num curto prazo histórico, enormes êxitos na construção do socialismo.

O poder popular deu provas, nesses países, de sua solidez indestrutível. As relações de produção socialistas desempenham o papel dominante na economia nacional; a exploração do homem pelo homem foi, ou está sendo abolida para sempre. A política de industrialização socialista, realizada com êxito, determinou o florescimento da economia dos países socialistas, que se desenvolve bem mais rapidamente do que a dos países capitalistas. Em todos estes países criou-se uma indústria desenvolvida; países agrários no passado, transformaram-se ou estão se transformando em países industrial-agrícolas.

Em todos os países de democracia popular já se resolveu nos últimos anos, ou se está resolvendo auspiciosamente, o problema mais difícil da construção socialista: o da passagem voluntária do campesinato da pequena propriedade particular para a grande economia socialista cooperativa. O plano de cooperação de Lênin demonstrou sua grande vitalidade tanto nos países onde existia uma prolongada tradição de profundo apêgo dos camponeses à propriedade privada da terra, quanto nos que liquidaram recentemente as relações feudais. Consolidou-se a aliança fraternal dos operários e dos camponeses sob a direção da classe operária, aliança cuja manutenção e fortalecimento constituem, como ensinava Lênin, o princípio supremo da ditadura do proletariado. No curso da edificação socialista, esta aliança das duas classes trabalhadoras, que é a base política do regime socialista, desenvolve-se incessantemente, contribuindo para a consolidação ulterior do poder popular sob a direção da classe operária e para a reestruturação socialista da agricultura, à base do princípio leninista de cooperação voluntária dos camponeses.

Na estrutura social, verificaram-se modificações de importância histórica. Nos países de democracia popular já não existem as classes dos latifundiários e dos capitalistas. A classe operária tornou-se a força principal da sociedade, suas fileiras crescem, sua consciência e sua maturidade política se elevam. O socialismo libertou o campesinato de sua miséria secular e o converteu numa força ativa do progresso social. Surge uma nova intelectualidade socialista que é sangue do sangue e carne da carne do povo trabalhador. Todos os cidadãos têm livre acesso ao saber e à cultura.

O socialismo criou, assim, não apenas as condições políticas, mas também as premissas materiais para o desenvol-

vimento cultural da sociedade, do florescimento universal e completo das aptidões e da capacidade do homem. Graças ao progresso da economia, o nível de vida material das massas populares se eleva sem cessar.

Nos Estados socialistas multinacionais forjou-se e consolidou-se a aliança indestrutível dos trabalhadores de todas as nacionalidades. O triunfo da política nacional marxista-leninista, a igualdade efetiva das nacionalidades, o progresso de sua economia e de sua cultura são um exemplo encorajador para os povos em luta contra a opressão nacional.

Nos países de democracia popular, a ideologia socialista obteve importantes êxitos na luta contra a ideologia burguesa. Trata-se de uma luta prolongada, que terá de ser travada até o completo desaparecimento das sobrevivências da ideologia burguesa na consciência dos homens.

A unidade moral e política da sociedade, que, pela primeira vez na história, surgiu e se consolidou na União Soviética, cresce também atualmente nos outros países socialistas. Isto oferece a possibilidade de utilizar ao máximo a energia criadora dos trabalhadores livres para o desenvolvimento das forças produtivas e para o florescimento da sociedade socialista.

A sociedade socialista aperfeiçoa-se constantemente, adquire maior maturidade; no seu seio toma forma ininterruptamente a atitude comunista diante do trabalho, bem como outros elementos da futura sociedade comunista. Os métodos de direção da economia socialista e de planificação econômica se aperfeiçoam cada vez mais. A democracia socialista avança dia a dia, amplia-se a participação das massas populares na direção da economia e no fomento da cultura; algumas funções estatais transferem-se gradativamente para as organizações sociais.

**Hoje, as possibilidades sociais e econômicas de restauração do capitalismo foram liquidadas não apenas na União Soviética, mas também nos outros países socialistas. As forças unidas do campo socialista garantem firmemente a coesão dos Estados socialistas contra as tentativas da reação imperialista. Assim, a coesão dos Estados socialistas em um só campo, a unidade crescente e o poderio constantemente fortalecido desse campo garantem a vitória total do socialismo nos quadros de todo o sistema.**

Graças ao trabalho heróico da classe operária e do campesinato, e à enorme atividade dos partidos comunistas e operários, criaram-se nos últimos anos possibilidades objetivas muito favoráveis para o desenvolvimento impetuoso das forças produtivas, para ganhar-se o máximo de tempo e assegurar-se a vitória dos países socialistas na emulação econômica pacífica com o capitalismo. Os partidos marxista-leninistas que dirigem os Estados socialistas consideram de seu dever utilizar de maneira justa e acertada essas possibilidades.

Os partidos comunistas, que alcançaram grandes vitórias e passaram por duras provas, acumularam uma rica e variada experiência de direção na construção socialista. Os êxitos dos países socialistas e de todo o campo socialista foram obtidos graças a uma justa aplicação das leis gerais da construção socialista, levando em conta as peculiaridades históricas de cada país e os interesses do sistema socialista em seu conjunto; graças aos esforços dos povos desses países, graças a sua colaboração estreita e fraternal, graças à ajuda mútua internacional e, em primeiro lugar, à ajuda fraternal e internacionalista da União Soviética.

A experiência do desenvolvimento dos países socialistas demonstra, mais uma vez, que a ajuda e o apoio mútuos, a utilização de todas as vantagens oferecidas pela unidade e pela coesão dos países do campo socialista são, do ponto de vista internacional, a principal condição de seus êxitos e realizações. As esperanças dos imperialistas, dos renegados e dos revisionistas sobre a possibilidade de uma cisão no campo socialista não têm base e estão destinadas ao fracasso. Todos os países socialistas veem pela unidade do campo socialista como pela menina dos seus olhos.

O sistema econômico mundial do socialismo está unido por relações comuns de produção socialistas e evolui de acordo com as leis econômicas do socialismo. Para que ele continue a se desenvolver com êxito é necessário que seja aplicada de maneira consequente, na edificação socialista, a lei do desenvolvimento harmonioso e proporcional; desenvolver a iniciativa criadora das massas populares; aperfeiçoar constantemente a divisão internacional do trabalho através da coordenação dos planos econômicos, da especialização e da cooperação da produção nos marcos do sistema socialista mundial, à base do livre consentimento, de vantagens mútuas e da elevação por todos os meios do nível científico e técnico; estudar a experiência coletiva; consolidar a cooperação e a ajuda mútua fraternais; superar gradualmente, nesta base, as diferenças de nível econômico resultante das condições históricas e criar um alicerce material que permita a todos os povos do sistema socialista passar mais ou menos simultaneamente para o comunismo.

A prática da construção do socialismo nos diferentes países permitiu a acumulação de uma experiência coletiva de todo o campo socialista. O estudo aprofundado desta experiência pelos partidos irmãos, sua aplicação com espírito criador e seu enriquecimento levando em conta as condições concretas e as particularidades nacionais, é uma lei inviolável do desenvolvimento de cada país socialista.

Os partidos comunistas e operários dos países socialistas consideram que é seu dever internacionalista utilizar plenamente todas as vantagens do sistema socialista e os recursos internos de cada país, desenvolvendo em ritmo elevado a produção industrial e agropecuária de cada país na medida de suas possibilidades, a fim de resolver, com seus esforços comuns e no prazo mais breve, a tarefa histórica de ultrapassar o sistema capitalista mundial quanto ao volume absoluto da produção industrial e agrícola, e, em seguida, ultrapassar os países capitalistas economicamente mais desenvolvidos quanto à produção por habitante e quanto ao nível de vida. Para cumprir esta tarefa é indispensável melhorar constantemente o trabalho político e econômico; aperfeiçoar sempre os métodos de direção da economia nacional; dar uma base científica à gestão econômica socialista, elevando ao máximo a produtividade do trabalho por meio de um progresso técnico ininterrupto; respeitar os planos econômicos; observar invariavelmente os princípios leninistas do interesse material; dar o máximo impulso aos estímulos morais do trabalho para o bem da sociedade, através da elevação da consciência política das massas e do controle sobre a medida do trabalho e do consumo.

O fundamento material da passagem dos países socialistas para o comunismo é a criação de um alto nível de produção através da introdução da mais moderna técnica de vanguarda, da eletrificação da economia nacional, da mecanização e da automatização da produção, sem a que não seria possível garantir a abundância dos bens de consumo, indispensável à sociedade comunista. Nesta base, é necessário desenvolver as relações sociais comunistas, elevar ao máximo a consciência política das massas populares, educar o homem da nova sociedade comunista.

O campo socialista é uma comunidade política, econômica e social de povos livres e soberanos, que marcham pelo caminho do socialismo e do comunismo unidos pelos laços de estreita

solidariedade socialista internacional, pela comunidade de objetivos e de interesses. A observação rigorosa dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo socialista é uma lei inviolável das relações entre os países socialistas. No campo socialista é assegurada a cada país que dele faz parte autêntica igualdade de direitos e independência. Guiando-se pelos princípios de completa igualdade de direitos, de vantagens mútuas e de ajuda amistosa, por todos os meios, sua cooperação econômica, política e cultural, o que corresponde tanto aos interesses de cada país socialista quanto aos do campo socialista em seu conjunto.

Um dos maiores feitos do sistema socialista mundial foi ter confirmado na prática a tese marxista-leninista segundo a qual com o desaparecimento do antagonismo entre as classes desaparece o antagonismo entre as nações. Ao contrário das leis do regime capitalista, ao qual são inerentes as contradições antagonicas entre as classes, as nações e os Estados, contradições que conduzem a choques armados, na natureza do sistema socialista não existem causas objetivas para o surgimento de contradições ou conflitos entre os povos e os Estados que dele fazem parte; seu desenvolvimento leva a uma coesão cada vez maior dos Estados e das nações e ao fortalecimento de todas as formas de colaboração entre eles. O socialismo combina organicamente o desenvolvimento da economia, da cultura e da vida estatal de cada país, com a consolidação e o progresso do conjunto do sistema socialista mundial, com a coesão cada vez maior das nações. Os interesses do sistema socialista em seu conjunto e os interesses nacionais se conjugam harmonicamente. Nesta base surgiu e se fortalece a unidade moral e política de todos os povos da grande comunidade socialista. O isolamento político e o egoísmo nacional, inerentes ao capitalismo, deram lugar à amizade fraternal e à ajuda mútua dos povos, frutos do regime socialista.

Os interesses comuns dos povos dos



## A conquista do espaço

Quarenta anos depois de instaurado o primeiro Estado socialista na Terra, os cientistas da União Soviética lançaram o primeiro satélite artificial do nosso planeta. Afirmavam assim, perante o mundo, a força do sistema socialista, confirmada depois com as novas conquistas que abrem ao homem os caminhos do espaço cósmico.

países socialistas, os interessados da causa do socialismo e da paz exigem que os princípios do internacionalismo e do patriotismo socialista se conjuguem acertadamente na política. Todo partido comunista no poder assume uma responsabilidade histórica tanto em relação aos destinos do seu país quanto em relação aos do campo socialista em seu conjunto.

A Declaração de 1957 indica de maneira absolutamente justa que exagerar a importância das particularidades nacionais, e abandonar a verdade universal do marxismo-leninismo sobre a revolução e a edificação socialistas, é prejudicial a causa comum do socialismo. Ao mesmo tempo, a Declaração mostra, com toda justiça, que o marxismo-leninismo exige uma aplicação criadora dos princípios gerais da revolução socialista e da edificação do socialismo, levando em conta as condições históricas concretas de cada país e não admite uma imitação mecânica da política e da tática dos partidos comunistas dos outros países. Se um partido proletário desconhece as particularidades nacionais, pode divorciar-se da vida, distanciar-se das massas e prejudicar assim a causa do socialismo.

As manifestações de nacionalismo e de estreiteza nacional não desaparecem por si mesmas com a instauração do regime socialista. Para consolidar as relações fraternais e de amizade dos países do socialismo é necessário aplicar a política marxista-leninista internacionalista dos partidos comunistas e operários, educar os trabalhadores ao mesmo tempo no espírito da conjugação do internacionalismo com o patriotismo, lutar decididamente para superar as sobrevivências do chovinismo e do nacionalismo burguês.

Os partidos comunistas e operários educam incansavelmente os

trabalhadores no espírito do internacionalismo socialista, da irreconciliabilidade com todas as manifestações de nacionalismo e chovinismo. Na coesão e unidade dos partidos comunistas e operários, dos povos dos países socialistas, em sua fidelidade à doutrina marxista-leninista reside a principal fonte da força e da invencibilidade de cada país socialista e do campo socialista em seu conjunto.

Os povos dos países socialistas, ao abrir o caminho para o comunismo, criam o protótipo de uma nova sociedade para toda a humanidade. Os trabalhadores do mundo capitalista acompanham com profundo interesse a atividade criadora dos construtores do socialismo e do comunismo. Isto coloca sobre os ombros dos partidos marxista-leninistas e dos povos dos países socialistas a responsabilidade perante o movimento operário internacional, pela construção, com sucesso, do socialismo e do comunismo.

Os partidos comunistas e operários encaram como tarefa sua fortalecer incansavelmente a grande comunidade socialista dos povos, cujo papel internacional e influência na marcha dos acontecimentos mundiais cresce de ano para ano.

Chegou o momento em que os Estados socialistas, ao formarem um sistema mundial, se tornaram a força internacional que exerce uma poderosa influência sobre o desenvolvimento mundial. Surgiram possibilidades reais de resolver os mais importantes problemas da atualidade de uma nova maneira, no interesse da paz, da democracia e do socialismo.

### III

## A HUMANIDADE PODE E DEVE LIBERTAR-SE DO PESA DELO DA GUERRA MUNDIAL

O mais candente problema de nossa época é o da guerra e da paz.

A guerra é um fenômeno que acompanha constantemente o capitalismo. O sistema de exploração do homem pelo homem e o sistema de extermínio do homem pelo homem são as duas faces do regime capitalista. O imperialismo já mergulhou a humanidade em 2 guerras devastadoras e ameaça atualmente arrastá-la a uma catástrofe ainda mais terrível. Foram criados monstruosos meios de extermínio e aniquilamento em massa. O emprego destes meios em uma nova guerra pode causar destruições sem precedentes de países inteiros e transformar em ruínas os maiores centros da produção e da cultura mundiais. Tal guerra traria a morte e sofrimentos a centenas de milhões de pessoas, inclusive a países que não participassem da guerra. O imperialismo traz em si um grave perigo para toda a humanidade.

Hoje, como nunca, exige-se dos povos uma vigilância particularmente atenta. Enquanto subsistir o imperialismo, há um terreno para guerras agressivas.

Os povos de todos os países sabem que o perigo de uma nova guerra mundial ainda subsiste. A principal força de agressão e de guerra é o imperialismo norte-americano.

Ele encarna, em sua política, a ideologia da reação belicista. Sob a bandeira de defesa contra o "perigo comunista", o imperialismo americano, contando com a ajuda dos imperialistas da Inglaterra, França e Alemanha Ocidental, arrastou numerosos países a blocos militares — OTAN, CENTO, SEATO e outros — cobrindo todo o chamado "mundo livre", isto é, os países capitalistas dele dependentes, com uma rede de bases militares dirigidas, antes de tudo, contra os países socialistas. A existência destes blocos e bases ameaça a paz e a segurança universais; isto não somente espesinha a soberania dos Estados que autorizam a instalação dessas bases em seus territórios e o também ameaça a própria existência desses países.

As forças imperialistas dos Estados Unidos, Inglaterra e França entraram num criminoso conchavo com o imperialismo alemão ocidental. Na Alemanha Ocidental ressurgiu o militarismo, acelerou-se o restabelecimento de um numeroso exército regular sob o comando de generais hitleristas que os imperialistas norte-americanos equipam com foguetes e armas nucleares, bem como outros moderníssimos meios de extermínio em massa, o que provoca protestos cada vez mais vigorosos dos povos amantes da paz. Cedem-se a este exército agressivo bases militares na França e em outros países ocidentais europeus. Aumenta a ameaça à paz e à segurança

da Europa por parte do imperialismo alemão-ocidental. Os revanchistas da Alemanha Ocidental anunciam abertamente a sua intenção de rever as fronteiras estabelecidas após a segunda guerra mundial. Da mesma forma que a camarilha hitlerista em sua época, os militaristas da Alemanha Ocidental preparam uma guerra contra os países socialistas e outros Estados da Europa e procuram realizar seus próprios planos agressivos. Berlim Ocidental foi transformada num foco de provocações internacionais. O Estado de Bonn tornou-se o principal inimigo da coexistência pacífica, do desarmamento e do alívio da tensão na Europa.

Aos planos agressivos do imperialismo alemão-ocidental é preciso opor o poderio unificado de todos os países e povos amantes da paz da Europa. Cabe à República Democrática Alemã papel particularmente importante na luta contra os intuitos agressivos do militarismo alemão-ocidental. Os participantes da Conferência consideram um dever de todos os Estados do campo socialista, de todos os povos pacíficos a defesa da intangibilidade da República Democrática Alemã — pósto avançado do socialismo na Europa Ocidental e autêntica expressão das aspirações pacíficas do povo alemão.

Os imperialistas norte-americanos empenham-se ativamente em fazer ressurgir um foco de guerra também no Extremo Oriente. Espesinhando a independência nacional do povo japonês e contra sua vontade, em conluio com os círculos dirigentes reacionários do Japão, eles impuseram a este país um novo tratado militar de finalidades agressivas contra a União

Soviética, a República Popular da China e outros países amantes da paz. Os invasores norte-americanos ocuparam a ilha de Taiwan, pertencente à República Popular da China, a Coreia do Sul, e interveem cada vez mais nos assuntos do Vietnã do Sul; eles transformaram essas regiões em focos de perigosas aventuras e provocações bélicas. Ameaçando agredir Cuba, imiscuindo-se nos assuntos dos povos da América Latina, África e Oriente Próximo, os imperialistas norte-americanos esforçam-se por criar novos focos de guerra em diferentes partes do mundo. Os imperialistas norte-americanos utilizam também as formas de alianças regionais, como a Organização dos Estados Americanos, para manter o seu controle econômico e político e incorporar os países latino-americanos na realização dos seus planos agressivos.

O imperialismo norte-americano montou um enorme aparelho militar e não quer admitir sua redução. Os imperialistas torpedeiam todas as propostas construtivas da União Soviética e de outros países amantes da paz visando o desarmamento. Continua a corrida armamentista. Crescem ameaçadoramente estoques de armas nucleares. Apesar do protesto do seu povo e dos povos de outros países, particularmente no Continente africano, os círculos governantes franceses empenham-se na fabricação e experimentação de armas atômicas. O militarismo norte-americano prepara-se para reiniciar as nefastas experiências atômicas, continua a fazer provocações bélicas, prenhes do perigo de sérios conflitos internacionais.

Com a política de provocações e de atos agressivos, os círculos



Presente que  
anuncia o futuro

A paz é o caminho para assegurar aos povos uma vida de progresso, de tranquilidade e de felicidade. A imagem é do presente, mas simboliza o futuro de todas as crianças da Terra.



## Exterminar o pesadelo da guerra atômica

dirigentes americanos fizeram malograr a Conferência de Paris dos chefes de governo e tomaram o caminho do aguçamento da tensão internacional e do acirramento da "guerra fria". A ameaça de guerra aumentou.

As provocações imperialistas contra a paz suscitaram a indignação e a resistência dos povos. O imperialismo norte-americano desmascarou-se ainda mais e foram assestados sérios golpes a sua influência no mundo.

A natureza agressiva do imperialismo não se modificou. Todavia, criaram-se forças reais capazes de frustrar os seus planos agressivos. A guerra não é fatalmente inevitável. Se dependesse da vontade dos imperialistas, eles já teriam precipitado a humanidade nos horrores e calamidades de uma nova guerra mundial. Mas já passaram os tempos em que os imperialistas podiam decidir por seu arbítrio haver ou não guerra. Por mais de uma vez, nos últimos anos, com o desencadeamento de guerras locais, os imperialistas levaram a humanidade às portas de uma catástrofe mundial. A posição decidida da URSS, dos outros países socialistas e de todas as forças pacíficas pôs termo à intervenção anglo-franco-israelita no Egito, e impediu a invasão militar dos imperialistas na Síria, Iraque e alguns outros países. O heróico povo argelino continua a lutar valentemente por sua independência e liberdade. Os povos do Congo e do Laos dão uma resposta cada vez mais enérgica aos atos criminosos dos imperialistas. A experiência prática confirma, assim, que se pode lutar eficazmente contra as guerras locais desencadeadas pelos imperialistas, humilhar com êxito os focos de semelhantes guerras.

Chegou a época em que se pode frustrar os desejos dos agressores imperialistas de desencadear uma guerra mundial. Pelos esforços conjugados do campo socialista internacional, do movimento nacional libertador, de todos

Os representantes dos 81 Partidos Comunistas que participaram da recente conferência de Moscou, assinalaram a necessidade e as possibilidades reais de exterminar de uma vez por todas a guerra. Os povos começam a compreender que não é mais cabível a repetição de cenas como esta da foto, a repetição da tragédia de Hiroshima. A guerra deve ser banida definitivamente. O primeiro passo é assegurar a suspensão definitiva das experiências com armas nucleares e, depois, o desarmamento por etapas, até a total abolição dos exércitos e de suas armas.

os países que se manifestam contra a guerra e de todos os povos amantes da paz, a guerra mundial pode ser evitada.

O desenvolvimento das relações internacionais em nossos dias é determinado pela luta dos dois sistemas sociais, pela luta das forças do socialismo, da paz e da democracia contra as forças do imperialismo, da reação e da agressão, luta em que se torna cada vez mais evidente a superioridade das forças do socialismo, da paz e da democracia.

Pela primeira vez na história a luta pela paz é travada por grandes e organizadas forças: a poderosa União Soviética, que conquistou a primazia mundial em ramos decisivos da ciência e da técnica; todo o campo socialista, que colocou a serviço da causa da paz o seu enorme poderio material e político; o número cada vez maior de países amantes da paz da Ásia, da África e da América Latina, vitalmente interessados na manutenção da paz; a classe operária internacional e suas organizações e, antes de tudo, os Partidos Comunistas; o movimento nacional-libertador dos povos dos países coloniais e dependentes; o movimento mundial dos partidários da paz; os países neutros que não compartilham da orientação imperialista de desencadear uma guerra e se manifestam pela coexistência pacífica. A favor dessa política manifesta-se também certa parte da burguesia dos países capitalistas desenvolvidos, que avalia sensatamente a correlação de forças e vê as graves consequências de uma guerra moderna. A fim de manter a paz em todo o mundo, é necessária a mais ampla frente única dos partidários da paz, de todos os que lutam contra a política imperialista de agressão e de guerra, inspirada pelo imperialismo norte-americano. Com as ações unitárias e ativas de todas as forças pacíficas é possível conservar a paz, evitar uma nova guerra.

Todas as forças democráticas e amantes da paz não têm atualmente tarefa mais premente

do que preservar a humanidade de uma catástrofe termo-nuclear mundial. O inaudito poder destruidor dos meios bélicos contemporâneos exige imperiosamente que as ações fundamentais de todas as forças antibelicistas concentrem-se na luta para evitar a guerra. A luta contra a guerra não pode ser deixada para quando ela estale, já que então poderia ser tarde demais para muitas regiões do mundo e suas populações.

**A luta contra o perigo de uma nova guerra mundial precisa ser travada sem esperar que comecem a cair bombas atômicas e de hidrogênio. Esta luta deve ser travada desde já e a ela devem ser consagrados esforços cada vez maiores. O essencial é refrear a tempo os agressores, evitar a guerra, impedir a sua eclosão.**

Lutar pela paz hoje significa manter a máxima vigilância, desmascarar incansavelmente a política do imperialismo, acompanhar atentamente os manejos e maquinacões dos incendiários de guerra, levantar o sagrado ódio dos povos contra os que conduzem à guerra, elevar o grau de organização de todas as forças pacíficas, intensificar incessantemente as ações enérgicas das massas em defesa da paz, fortalecer a colaboração com todos os Estados que não têm interesse em novos conflitos bélicos. Nos países onde os imperialistas estabeleceram suas bases militares, é necessário intensificar a luta pela liquidação dessas bases. Esta é uma condição indispensável para fortalecer a independência nacional, defender a soberania e evitar a guerra. A luta dos povos contra a militarização dos seus países precisa ser combinada com a luta contra os monopólios capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos. Atualmente é mais importante do que nunca lutar persistentemente em todos os países a fim de que o movimento pela paz se fortaleça e se amplie permanente-

mente nas cidades e nos campos, nas empresas e instituições.

O movimento dos partidários da paz é o mais amplo movimento da atualidade, abrangendo pessoas de diferentes convicções políticas e religiosas, das mais diversas classes sociais, porém unidas pela nobre aspiração de não permitir novas guerras e assegurar uma paz duradoura.

O fortalecimento do sistema socialista mundial tem importância vital para a manutenção de uma paz duradoura. Enquanto não se conseguir o desarmamento, os países socialistas deverão manter o seu poderio defensivo no devido nível.

Cessar a corrida armamentista; proibir as armas atômicas, sua experimentação e produção; liquidar as bases militares estrangeiras e retirar as tropas estrangeiras de territórios alheios; dissolver os blocos militares; concluir um tratado de paz com a Alemanha; converter Berlim Ocidental em cidade livre e desmilitarizada; frustrar as intrigas agressivas dos revanchistas germano-ocidentais, e não permitir o renascimento do militarismo japonês — tais são as tarefas cuja realização, na opinião dos comunistas, é necessária antes de tudo, para assegurar a paz.

Sobre a classe operária internacional recai a maior responsabilidade histórica na obra de evitar uma nova guerra mundial. Os imperialistas confabulam e se unem para o desencadeamento de uma guerra termo-nuclear. A classe operária internacional deve estreitar suas fileiras a fim de salvar a humanidade da catástrofe de uma nova guerra mundial.

Nenhuma diferença de pontos de vista sobre questões políticas, religiosas e outras deve dificultar a coesão de todas as forças da classe operária contra o perigo de guerra. Soou a hora de contrapor às forças da guerra a poderosa vontade e os esforços unidos de todos os destacamentos e organizações do proletariado internacional, de

unificar todas as suas forças, para evitar a guerra e manter a paz!

Os partidos comunistas consideram a luta pela paz como tarefa de primeira grandeza. Eles conclamam a classe operária, os sindicatos, as cooperativas, as uniões e organizações femininas e juvenis, todos os trabalhadores, independentemente de suas convicções políticas e religiosas, a emprender a luta de massas para repelir decididamente quaisquer atos agressivos dos imperialistas.

Se, entretanto, os imperialistas insensatos desencadearem a guerra, os povos varrerão e sepultarão o capitalismo.

O fundamento inabalável da política externa dos países socialistas é o princípio leninista da coexistência pacífica e da emulação econômica dos países socialistas com os países capitalistas. Em condições de paz, o regime socialista revela cada vez mais amplamente a sua superioridade sobre o regime capitalista em todos os ramos da economia, da cultura, da ciência e da técnica. O futuro próximo trará novos êxitos às forças da paz e do socialismo. A URSS se converterá na primeira potência industrial do mundo. A China se tornará um poderoso país industrial. O sistema socialista dará mais de metade da produção industrial do mundo. A zona da paz ampliar-se-á ainda mais. O movimento operário nos países capitalistas e o movimento nacional libertador nas colônias e países dependentes conquistará novas vitórias. O sistema colonial se desmoronará definitivamente. A supremacia das forças do socialismo e da paz se tornará absoluta.

**Nestas condições, mesmo antes da completa vitória do socialismo sobre a terra, embora o capitalismo subsista ainda em uma parte do mundo, surgirá a possibilidade real de banir a guerra mundial da vida da sociedade.**

A vitória do socialismo no mundo inteiro eliminará definitivamente as causas sociais e nacionais do surgimento de quaisquer guerras.

Os comunistas do mundo inteiro defendem unânime e consequentemente a coexistência pacífica, batem-se resolutamente para evitar a guerra. Os comunistas devem realizar um incansável trabalho de massas, para impedir a subestimação da possibilidade de evitar-se uma guerra mundial e a possibilidade da coexistência pacífica, evitando ao mesmo tempo que se subestime o perigo de uma guerra.

Nas condições de transição do mundo em dois sistemas, o único princípio justo e racional das relações internacionais é o da coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais, formulado por Lenin e desenvolvido na Declaração de Moscou e no Manifesto da Paz de 1957, nas resoluções do XX e XXI Congressos do PCUS e em documentos de outros partidos comunistas e operários.

Os cinco princípios da coexistência pacífica formulados conjuntamente pela República Popular da China e a República da Índia, bem como as teses aprovadas pela Conferência de Bandung, correspondem aos interesses da paz e dos povos pacíficos.

Coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes so-

ciais ou uma guerra destruidora — assim se coloca hoje a questão. Não há outra alternativa. Os comunistas repudiam enérgicamente a doutrina americana da "guerra fria", do equilíbrio "à beira da guerra" como uma política que leva a catástrofe termo-nuclear. Ao defender os princípios da coexistência pacífica, os comunistas empenham-se pela completa cessação da "guerra fria", dissolução dos blocos militares, liquidação das bases militares, desarmamento universal e completo sob controle internacional, solução das questões internacionais litigiosas através de negociações, respeito à igualdade de direitos dos Estados, respeito à sua integridade territorial, independência e soberania, não interferência mútua nos assuntos internos, amplo desenvolvimento dos laços comerciais, culturais e científicos entre os povos.

A política de coexistência pacífica corresponde aos interesses vitais de todos os povos, de todos quantos não querem novas guerras sangrentas e lutam por uma paz sólida. Esta política contribui para o fortalecimento das posições do socialismo, para o crescimento do prestígio e da influência internacional dos países socialistas, eleva o prestígio e a influência dos partidos comunistas dos países capitalistas. A paz é um aliado fiel do socialismo, uma vez que o tempo trabalha pelo socialismo e contra o capitalismo.

A política de coexistência pacífica é uma política de mobilização das massas e de ações enérgicas contra os inimigos da paz.

A coexistência pacífica entre os Estados não significa, como afirmam os revisionistas, a renúncia à luta de classes. A coexistência de Estados com diferentes regimes sociais é uma forma da luta de classes entre o socialismo e o capitalismo. Nas condições de coexistência pacífica criam-se possibilidades favoráveis ao desenvolvimento da luta de classes nos países capitalistas e do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes. Por sua vez, os êxitos da luta revolucionária de classes e nacional-libertadora contribuem para a consolidação da coexistência pacífica. Os comunistas consideram seu dever fortalecer a confiança das massas populares na possibilidade de consolidar a coexistência pacífica e reforçar sua decisão de evitar uma guerra mundial. Eles contribuirão por todos os meios para que os povos, com sua luta ativa pela paz, a democracia e a libertação nacional, obtenham um debilitamento e uma redução cada vez maiores das posições do imperialismo.

A coexistência pacífica de Estados com regimes sociais diferentes não significa conciliação da ideologia socialista com a burguesa. Ao contrário, ela pressupõe a intensificação da luta da classe operária e de todos os partidos comunistas pelo triunfo das ideias socialistas. Todavia, as divergências ideológicas e políticas entre Estados não deve ser resolvida pela guerra.

A Conferência considera que a realização do programa de desarmamento universal e completo apresentado pela União Soviética teria importância histórica para os destinos da humanidade.

Alcançar a execução deste programa significa eliminar a própria

possibilidade da guerra entre países. Executá-lo não é fácil. Isso se choca com a resistência tenaz dos imperialistas. Eis porque é necessária uma luta enérgica e decidida contra as forças agressivas do imperialismo para levar este programa à prática. É preciso travar esta luta em proporções cada vez maiores, esforçando-se insistentemente por alcançar os seguintes resultados reais: proibição das experiências e da produção de armas nucleares, liquidação dos blocos militares e das bases militares em territórios alheios, considerável redução das forças armadas e dos armamentos, abrindo dessa forma o caminho para o desarmamento universal. Através da luta enérgica e decidida dos Estados socialistas e outros países amantes da paz, da classe operária internacional, das amplas massas populares de todos os países, é possível conseguir o isolamento dos círculos agressivos, frustrar a corrida armamentista e a preparação para a guerra e obrigar os imperialistas a aceitarem um acordo sobre o desarmamento universal.

A corrida aos armamentos não é um fator de contenção da guerra nem um meio de assegurar um alto nível de ocupação e de bem-estar da população. Ela conduz à guerra. Só está interessado na corrida armamentista um insignificante punhado de monopolistas e traficantes de armas. Uma reivindicação permanente dos povos dos países capitalistas é a da redução das verbas militares e o emprego dos meios assim liberados para a melhoria das condições de vida das massas populares. Em cada país é necessário desenvolver um amplo movimento de mas-

sas a fim de utilizar os meios e recursos liberados pelo desarmamento para a satisfação das necessidades da produção pacífica, da construção de moradias, da saúde pública, da instrução popular, da previdência social, do desenvolvimento das pesquisas científicas, etc. O desarmamento tornou-se, agora, uma reivindicação imperiosa das massas populares, uma necessidade histórica premente. É preciso obrigar os imperialistas, por meio de uma luta enérgica e decidida, a cumprir esta exigência dos povos.

Os partidos comunistas e operários dos países socialistas continuarão a aplicar consequentemente a política de coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais e a fazer tudo a fim de poupar aos povos as desgraças e calamidades de uma nova guerra. Manterão a máxima vigilância em relação ao imperialismo, fortalecerão por todos os meios o poderio e a capacidade de defesa de todo o campo socialista, tomarão todas as medidas necessárias para garantir a segurança dos povos e manter a paz.

Os comunistas consideram sua missão histórica não só abolir a exploração e a pobreza em escala mundial e excluir para sempre da vida da humanidade a possibilidade de qualquer guerra como também, já na época atual, libertar a humanidade dos horrores de uma nova guerra mundial. Os partidos comunistas de todos os países consagrarão todas as suas forças e energias à realização desta grandiosa missão histórica.

#### IV

### A DERROCADA COMPLETA DO COLONIALISMO JÁ SE TORNOU INEVITÁVEL

Em vastas extensões do mundo, triunfaram revoluções nacional-libertadoras. Nos 15 anos desde o término da guerra surgiram na Ásia e África cerca de 40 novos Estados soberanos. A vitória da revolução cubana imprimiu um poderoso estímulo à luta dos povos da América Latina pela completa libertação nacional. Um novo período histórico se abriu na vida da humanidade: os povos da Ásia, África e América Latina, que se libertaram, tomam parte ativa na política internacional.

É inevitável o completo desmoronamento do colonialismo. Depois da formação do sistema mundial do socialismo, o fenômeno de maior importância histórica é o aniquilamento do sistema da escravidão colonial sob o impacto do movimento nacional-libertador.

A Grande Revolução Socialista de Outubro despiu o Oriente e arrastou os povos coloniais para a torrente comum do movimento revolucionário mundial. A vitória da URSS na segunda guerra mundial, o estabelecimento do regime de democracia popular em vários países da Europa e da Ásia, o triunfo da revolução socialista na China e a formação do sistema socialista mundial aceleraram grandemente o desenvolvimento deste processo. As forças do socialismo mundial contribuíram de modo decisivo para a luta dos povos coloniais e dependentes pela libertação do jugo do imperialismo. O sistema socialista tornou-se um baluarte seguro do

desenvolvimento da independência nacional dos povos que se libertaram. O movimento operário internacional presta grande apoio ao movimento de libertação nacional.

Modificou-se de modo radical a face da Ásia. Desmorona na África o regime colonial. Abriu-se uma frente de luta ativa contra o imperialismo na América Latina. A independência conquistada por centenas de milhões de pessoas na Ásia, África e outras regiões foi por elas conquistada em duras batalhas contra o imperialismo. Os comunistas sempre reconheceram o significado progressista e revolucionário das guerras de libertação nacional e são os mais ativos lutadores pela independência nacional. A existência do sistema socialista mundial e o enfraquecimento das posições do imperialismo abriram, ante os povos oprimidos, novas possibilidades de conquista da independência.

Os povos dos países coloniais conquistam a sua independência tanto por meio da luta armada como sem lançar mão das armas, levando em conta as condições concretas de cada país. Eles conquistam uma vitória decisiva à base de um poderoso movimento de libertação nacional. As potências colonialistas não presentem a liberdade aos povos das colônias e não abandonam voluntariamente os países por elas explorados.

O principal sustentáculo do colonialismo contemporâneo são os Estados Unidos da América. Os imperialistas, encabeçados pelos Estados Unidos, fazem desesperados esforços a fim de

manter a exploração dos povos das antigas colônias com novos métodos e sob novas formas. Os monopólios tentam manter em suas mãos o controle econômico e a influência política nos países da África, Ásia e América Latina. Estes esforços se destinam a conservar as antigas posições na economia dos povos que se libertaram e ocupar novas posições a pretexto de «ajuda» econômica, arrastar os países que se libertaram a blocos militares, implantar nêles ditaduras militares e instalar em seus territórios bases militares. Os imperialistas se empenham em enfraquecer e solapar a soberania nacional dos países que se libertaram, em desvirtuar o sentido da autodeterminação das nações, em implantar, sob a bandeira da chamada «interdependência», novas formas de dominação colonial, em levar ao poder nesses países os seus títeres, em subornar uma certa parte da burguesia. Eles recorrem à arma envenenada da discórdia nacional a fim de enfraquecer a força dos novos Estados ainda não consolidados. Com esta finalidade, se utilizam ativamente dos blocos militares agressivos e das alianças militares agressivas bilaterais. Os círculos mais reacionários das classes exploradoras locais atuam como cúmplices dos imperialistas.

As tarefas urgentes do renascimento nacional nos países que sacudiram o jugo colonial só podem ser resolvidas com êxito na base de uma luta enérgica contra o imperialismo e as sobrevivências do feudalismo, através da reunião, numa frente única nacional e democrática, de todas as forças patrióticas da nação. A consolidação da independência política, a realização de transformações agrárias no interesse do campesinato, a liquidação dos restos e sobrevivências do feudalismo, a extirpação das raízes econômicas do domínio imperialista, a limitação e o afastamento dos monopólios estrangeiros, o desenvolvimento da indústria nacional, a elevação do nível de vida da população, a democratização da vida social, a aplicação de uma política externa independente e pacífica, o desenvolvimento da colaboração econômica e cultural com os países capitalistas e outros países amigos — estas tarefas democráticas e nacionais constituem o terreno sobre o qual podem e efetivamente se unem as forças progressistas da nação nos países que se libertaram.

A classe operária, que desempenhou um papel destacado na luta pela libertação nacional, luta para que as tarefas da revolução democrática anti-imperialista e nacional, sejam conduzidas até o fim e intervém contra as tentativas das forças reacionárias de frear o progresso social.

Nesses países a solução do problema camponês, que interessa diretamente a imensa maioria da população, reveste-se de uma significação primordial. Sem profundas transformações agrárias não se pode resolver o problema do abastecimento de gêneros, varrer todos os vestígios medievais que impedem o desenvolvimento das forças produtivas na agricultura e na indústria. A criação e a extensão, em bases democráticas, de um setor estatal da economia nacional, principalmente na indústria, independente dos monopólios estrangeiros e que se torne progressivamente um fator determinante da economia da nação, tem grande importância para esses países.

A união da classe operária e do campesinato constitui uma importantíssima força para a conquista e a defesa da independência nacional, para a realização de profundas transformações democráticas e para assegurar o progresso social. Esta aliança deve constituir a base de uma ampla frente nacional. De sua força e de sua solidez depende também, em grande medida, a participação da burguesia nacional na

luta de libertação. Todas as forças patrióticas nacionais, todos os elementos da nação que estão prontos a lutar pela independência nacional e contra o imperialismo, podem desempenhar um importante papel.

Nas condições atuais, a burguesia nacional dos países coloniais e dependentes não ligadas aos círculos imperialistas, está objetivamente interessada na realização das principais tarefas da revolução antiimperialista e antifeudal e por isso conserva a capacidade de participar da luta revolucionária contra o feudalismo e o imperialismo. Neste sentido, ela tem um caráter progressista. Mas ela é instável e ao mesmo tempo que apresenta um caráter progressista, tende a conciliação com o imperialismo e o feudalismo. Por força deste duplo caráter da burguesia nacional, o grau de sua participação na revolução em diferentes países não é igual. Isto depende das condições concretas, das modificações na correlação das forças de classes, do grau de exacerbação das contradições entre o imperialismo, o feudalismo e as massas populares, da profundidade das contradições entre o imperialismo, o feudalismo e a burguesia nacional.

Depois da conquista da independência política, os povos procuram resposta para os problemas sociais levantados pela vida e para as questões da consolidação da independência nacional. As diferentes classes e os diferentes partidos propõem soluções distintas. É assunto interno de cada povo escolher o caminho de desenvolvimento que melhor lhe convém. A medida que se aguçam as contradições sociais, a burguesia nacional manifesta uma tendência cada vez maior à conciliação com a reação interna e com o imperialismo. Entretanto, as massas populares convencem-se de que o melhor caminho de liquidação do atraso secular e de melhoria de suas condições de vida é o caminho do desenvolvimento não capitalista. Só por este caminho os povos poderão livrar-se da exploração, da miséria e da fome. A classe operária e as grandes massas do campesinato estão chamadas a desempenhar um importantíssimo papel na solução deste problema social básico.

Na conjuntura histórica atual, criam-se condições internacionais e internas favoráveis, em muitos países, à formação de Estados independentes de democracia nacional, isto é, de Estados que defendam conseqüentemente a sua independência política e econômica, que lu-

tem contra o imperialismo e seus blocos militares e contra a existência de bases militares em seu território; que lutem contra as novas formas de colonialismo e contra a penetração do capital imperialista; que repudiem os métodos ditatoriais e despóticos de governo; que assegurem a seus povos amplos direitos e liberdades democráticas (liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, de manifestação, de criação de partidos políticos e de organizações sociais), bem como a possibilidade de realizar a reforma agrária e de satisfazer outras reivindicações no terreno das transformações democráticas e sociais e de participar na elaboração da política estatal. A formação e a consolidação de Estados de democracia nacional asseguram-lhes a possibilidade de se desenvolverem rapidamente pelo caminho do progresso social, de desempenhar um papel ativo na luta dos povos pela paz, contra a política agressiva do campo imperialista e pela completa liquidação do jugo colonial.

Os partidos comunistas lutam enérgicamente para levar até o fim de maneira conseqüente a revolução antiimperialista, antifeudal e democrática, pela criação de um Estado de democracia nacional e por um sensível melhoramento do nível de vida das massas populares. Eles apóiam os atos dos governos nacionais que conduzem à consolidação das conquistas obtidas e solapam as posições do imperialismo. Simultaneamente, eles se pronunciam ativamente contra os atos antidemocráticos e antipopulares, contra as medidas dos círculos dirigentes que colocam em perigo a independência nacional. Os comunistas desmascaram as tentativas da ala reacionária da burguesia de fazer passar os seus interesses egoísticos de classes pelos interesses de toda a nação, e denunciavam a utilização demagógica de palavras de ordem socialistas feita, com o mesmo fim, pelos políticos burgueses, esforçam-se por realizar uma autêntica democratização da vida social, unificam todas as forças progressistas para a luta contra os regimes despóticos ou para pôr termo às tendências ao estabelecimento de tais regimes.

Os objetivos dos comunistas correspondem aos supremos interesses da nação. O empenho dos círculos reacionários de romper a frente nacional e isolar os comunistas, — vanguarda do movimento de libertação — sob a bandeira do «anticomunismo» enfraquecem as forças do movimento nacional, é con-

trário aos interesses dos povos e põem em risco as conquistas nacionais já obtidas.

Os países do socialismo são sinceros e fiéis amigos dos povos que lutam por sua libertação ou que já se libertaram do jugo e da opressão imperialistas. Repudiando por princípio qualquer interferência nos assuntos internos dos jovens estados nacionais, consideram seu dever internacionalista colaborar com os povos em sua luta pela consolidação da independência nacional. Prestam ajuda e apoio, por todos os meios, a esses países em seu desenvolvimento pela via do progresso, na criação de uma indústria nacional, no fomento e consolidação da economia nacional, na preparação de quadros próprios e cooperam com eles na luta pela paz em todo o mundo e contra a agressão imperialista.

Os operários conscientes das metrópoles bateram-se conseqüentemente pela autodeterminação das nações subjogadas pelo imperialismo, certos de que «não pode haver povo livre que oprima outros povos». Atualmente, quando estes povos tomam o caminho da independência nacional, o dever internacionalista dos operários e de todas as forças democráticas dos países capitalistas industrialmente desenvolvidos é prestar-lhes apoio por todas as formas na luta contra os imperialistas, pela independência nacional e pela sua consolidação, ajudá-los a resolver com êxito as tarefas do renascimento econômico e cultural. Agindo desta maneira, defendem os interesses das massas populares dos seus próprios países.

A liquidação completa e definitiva do regime colonial em todas as suas formas e manifestações é ditada por todo o curso da história mundial nos últimos decênios. A todos os povos que o colonialismo ainda mantém em suas cadeias deve ser prestado apoio por todos os meios para a conquista de sua independência nacional! Todas as formas de jugo colonial devem ser suprimidas. A liquidação do colonialismo terá enorme importância, tanto para o alívio da tensão internacional quanto para a consolidação da paz universal. A Conferência manifesta a sua solidariedade a todos os povos da Ásia, África, América Latina e Oceania, que travam uma heróica luta antiimperialista. A Conferência saúda os povos dos jovens países africanos que conquistaram a independência política, importante passo para a sua completa liber-



## Modificando o mapa

As cadeias vão se rompendo e os povos africanos, antes oprimidos e explorados, começam a construir uma nova civilização no continente negro. De armas na mão, apoiados pelos países livres, expulsam o colonialista e, modificando o mapa, fazem uma nova história. A África de hoje é diferente, o dia livre substitui a noite de terror.

facção. A Conferência manifesta sua inteira simpatia e seu apoio ao heróico povo argelino, em luta por sua liberdade e independência nacional, e exige a imediata cessação da guerra agressiva contra a Argélia. A Conferência condena com indignação o sistema de segregação racial e de perseguições raciais e de tirania na União Sul-Africana (apartheid) e exorta a opinião pública democrática internacional a apoiar ativamente os povos da África do Sul em

sua luta pela liberdade e a igualdade. A Conferência exige que nenhuma ingerência externa se exerça contra os direitos de liberdade e de todos os países que se libertaram.

Todos os países socialistas, todo o movimento internacional comunista e operário assumem o compromisso de prestar uma ampla ajuda moral e material aos povos que lutam por se libertar do jugo imperialista e colonial.

## NOVAS POSSIBILIDADES PARA A VITÓRIA DO SOCIALISMO

A nova correlação de forças na arena mundial oferece aos partidos comunistas e operários novas possibilidades para a solução das tarefas históricas da luta pela paz, a independência nacional, a democracia e o socialismo.

Os partidos comunistas determinam as perspectivas e as tarefas da revolução de acordo com as condições históricas e sociais concretas dos seus países e levando em conta a situação internacional. Travam uma luta abnegada para, nas condições atuais, fazer todos os esforços em defesa dos interesses da classe operária e das massas populares, para a melhoria das suas condições de vida, a ampliação dos direitos democráticos e das liberdades do povo, sem aguardar para isso a vitória do socialismo. Ao compreender que o peso fundamental da luta pela libertação do seu povo do jugo do capital, recai sobre os seus ombros, a classe operária e a sua vanguarda revolucionária lutarão cada vez com maior energia contra o domínio dos opressores e dos exploradores, em todas as esferas da vida política, econômica e ideológica de cada país. Na marcha desta luta preparam-se as massas e criam-se as condições para as batalhas decisivas pela derrocada do capitalismo e pela vitória da revolução socialista.

Nas condições atuais, o golpe principal dirige-se cada vez mais decididamente contra os monopólios capitalistas, principais responsáveis pela corrida armamentista, redutos da reação e da agressão, e contra todo sistema do capitalismo monopolista de Estado, que salvaguarda os interesses dos monopólios.

Em diversos países capitalistas desenvolvidos não europeus, que se encontram sob o domínio político, econômico e militar do imperialismo norte-americano, a classe operária e as massas populares dirigem o seu golpe principal contra o domínio do imperialismo norte-americano e também contra o capital monopolista e demais forças da reação interna que atraem os interesses da nação. No decurso desta luta agrupam-se numa frente única todas as forças democráticas e patrióticas da nação que lutam pela vitória da revolução, visando a obtenção de uma autêntica independência nacional e da democracia, cuja conquista cria as condições para passar ao cumprimento das tarefas da revolução socialista.

Os grandes monopólios atentam contra os interesses da classe operária e das vastas massas populares em todos os terrenos. É intensificada a exploração dos trabalhadores e também o processo de ruína das vastas massas do campesinato; e ao mesmo tempo aumentam as dificuldades experimentadas pela pequena e média burguesia urbana. A opressão exercida pelos grandes

monopólios torna-se cada vez mais penosa para todas as camadas da nação. Como resultado disto, paralelamente à exacerbação da contradição fundamental de classes da sociedade burguesa — entre o capital e o trabalho — aprofunda-se, na etapa atual, a contradição entre um punhado de monopolistas e todas as camadas do povo.

Os monopólios procuram aniquilar ou reduzir ao mínimo os direitos democráticos das massas populares. Em alguns países continua a fazer estragos um terror fascista. Em outros, intensifica-se o processo de fascistização sob novas formas: métodos ditatoriais de administração combinam-se a uma ficção de parlamentarismo, carente de conteúdo democrático e reduzido a puro formalismo. Muitas organizações democráticas são postas fora da lei e obrigadas a atuar na clandestinidade, e milhares de lutadores pela causa da classe operária e pela paz são encarcerados.

Em nome de todos os comunistas do mundo, a Conferência manifesta a sua solidariedade proletária aos gloriosos filhos e filhas da classe operária e aos democratas que sofrem nas prisões dos Estados Unidos, Espanha, Portugal, Japão, Alemanha Ocidental, Grécia, Irã, Paquistão, República Árabe Unida, Jordânia, Iraque, Argentina, Paraguai, República Dominicana, México, União Sul-africana, Sudão e outros países. A Conferência exorta a desenvolver uma poderosa campanha internacional pela libertação dos lutadores pela paz, independência nacional e democracia.

A classe operária, o campesinato, a intelectualidade e a pequena e média burguesia urbana estão vitalmente interessados na liquidação do domínio dos monopólios. Criam-se atualmente condições favoráveis para a união de todas estas forças.

Os comunistas consideram que esta união é plenamente realizável na base da luta pela paz, pela independência nacional, pela defesa e desenvolvimento da democracia, pela nacionalização dos ramos mais importantes da economia e pela democratização da sua administração, pela utilização de toda a economia com objetivos pacíficos para satisfazer as necessidades da população, pela realização de reformas agrárias radicais, melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pela defesa dos interesses do campesinato, dos interesses da pequena e média burguesia urbana contra a arbitrariedade dos monopólios.

A realização destas medidas seria um passo importante no caminho do progresso social e corresponderia aos interesses da maioria da nação. Todas estas medidas se revestem de um caráter democrático. Elas não eliminam a exploração do homem pelo homem. Entretanto, a sua realização limitaria o poder dos monopólios, aumentaria o prestígio

e o peso político da classe operária na vida do país, contribuiria para o isolamento das forças mais reacionárias e facilitaria a união de todas as forças progressistas. A participação das vastas camadas da população na luta por transformações democráticas convence-as da necessidade de ações comuns com a classe operária e contribui para a elevação da sua atividade política. O dever mais importante da classe operária e da sua vanguarda comunista consiste em dirigir e garantir o êxito da luta econômica e política das massas por transformações democráticas e pela derrubada do domínio dos monopólios.

Os comunistas advogam a ampla democratização da vida econômica e social e de todas as organizações e instituições administrativas, políticas e culturais. •

Os comunistas consideram a luta pela democracia parte integrante da luta pelo socialismo. No decorrer desta luta os comunistas reforçam constantemente as suas ligações com as massas, elevam o nível da sua consciência política e levam as massas a compreenderem as tarefas da revolução socialista e a necessidade de sua realização. Nisto consiste a diferença radical entre os partidos marxista-leninistas e os reformistas, que reconhecem as reformas no âmbito do regime capitalista como seu objetivo final e que repudiam a necessidade da revolução socialista. Os marxista-leninistas estão firmemente convencidos de que os povos dos países capitalistas, no decorrer da luta diária, chegarão a compreender que o socialismo é a única saída para eles.

Atualmente, quando novas e novas camadas da população se incorporam ativamente à luta de classes, adquire um significado excepcional a intensificação da atividade dos comunistas nos sindicatos, cooperativas, entre o campesinato, a juventude, as mulheres, nas organizações esportivas e entre a população não organizada. Surgiram novas possibilidades de atrair a jovem geração para participar da luta pela paz e a democracia e pelos grandes ideais do comunismo. O grande legado de Lenin — trabalhar no seio das massas, atuar em toda parte onde existem massas, fortalecer a ligação com elas a fim de conduzi-las — deve converter-se numa tarefa primordial de cada partido comunista.

O restabelecimento da unidade do movimento sindical, tanto nos países onde ele se encontra cindido como em âmbito internacional, adquire uma importância de primeira ordem para aumentar o peso da classe operária na vida política e para defender com êxito seus interesses. Os trabalhadores, filiados a diferentes sindicatos, têm interesses comuns. Nas grandes lutas de classes dos últimos anos, sempre que as diversas uniões sindicais atuaram conjuntamente, conseguiram, em troca, a satisfação das reivindicações dos trabalhadores exatamente graças à sua unidade. Os partidos comunistas consideram que há condições reais para o restabelecimento da unidade sindical e tratarão persistentemente de levar a cabo esta tarefa. Nos países onde na prática não existe democracia sindical, a luta pela unidade sindical exige a atividade constante com o objetivo de conseguir a independência do movimento, assim como o reconhecimento e o respeito dos direitos sindicais de todos os trabalhadores, sem qualquer discriminação política ou de outra natureza.

A causa da paz e do progresso social exige também o restabelecimento, em escala nacional e internacional, da unidade de todos os demais movimentos democráticos de

massas. A união das organizações de massas pode ser alcançada à base da unidade de ação pela manutenção da paz, da independência nacional, pela conservação e ampliação dos direitos democráticos, pela melhoria das condições de vida e a ampliação dos direitos sociais dos trabalhadores.

Na luta para que as massas populares dos países capitalistas cumpram as suas tarefas, o papel decisivo cabe à aliança entre a classe operária e o campesinato trabalhador, aliança que constitui a principal força motriz da revolução social.

O obstáculo principal que a classe operária enfrenta para conquistar os seus objetivos continua a ser a cisão de suas fileiras, no que estão interessados, em escala nacional e internacional, as classes dominantes, os líderes social-democratas de direita e os dirigentes reacionários dos sindicatos. Os comunistas lutam decididamente para superar esta cisão.

Os imperialistas e os reacionários dos diversos países, com o objetivo de minar e cindir a coesão da classe operária, recorrem, paralelamente aos meios repressivos, ao engano e ao suborno. Os acontecimentos dos últimos anos reafirmaram que esta cisão abala as posições da classe operária, o que só é vantajoso para a reação imperialista.

Alguns dirigentes social-democratas de direita passaram-se abertamente para as posições do imperialismo, defendem o sistema capitalista e dividem a classe operária. Por sua hostilidade ao comunismo e seu pavor ante a crescente influência do socialismo na arena mundial, capitulam diante das forças reacionárias, conservadoras. Em vários países a direção direitista conseguiu a aprovação pelos partidos social-democratas de programas, nos quais eles renunciam abertamente ao marxismo, à luta de classes e às tradicionais palavras-de-ordem socialistas, prestando deste modo um novo serviço à burguesia. Nos partidos social-democratas cresce a resistência contra esta política dos líderes de direita, resistência esta que também abrange parte dos seus funcionários. Crescem as forças que se pronunciam pela unidade de ação da classe operária e dos outros trabalhadores na luta pela paz, a democracia e o progresso social. A maioria esmagadora dos militantes dos partidos social-democratas, especialmente os operários, é partidária da paz e do progresso social.

Os comunistas continuarão a crítica das posições ideológicas da social-democracia e da sua atuação prática oportunista de direita, prosseguirão a atividade destinada a impelir as massas social-democratas a ocuparem posições de vanguarda de luta de classes consistente contra o capitalismo, pela vitória do socialismo. Os comunistas estão firmemente convencidos de que as suas divergências ideológicas com os social-democratas não devem impedir a troca de opiniões sobre os problemas candentes do movimento operário e a luta conjunta, paritariamente, contra o perigo de guerra.

Os comunistas consideram os im-  
baldados social-democratas como  
seus irmãos de classe. Frequentemente  
trabalham juntos nos sindicatos  
e em outras organizações, lutando  
conjuntamente pelos interesses  
da classe operária e de todo  
o povo.

Os interesses básicos do movimento operário exigem imperiosamente que os partidos comunistas e social-democratas enveredem pelo caminho das ações conjuntas em escala nacional e internacional com o

objetivo da proibição imediata do fabrico, das experiências e do uso das armas nucleares, da criação de zonas desatomizadas, da realização do desarmamento universal e completo sob controle internacional, da liquidação das bases militares em territórios estrangeiros, da retirada das tropas estrangeiras, da ajuda ao movimento nacional-libertador dos povos coloniais e dos países dependentes, da garantia da soberania nacional, do fortalecimento da democracia e da resistência ao perigo fascista, da elevação do nível de vida dos trabalhadores, da redução da semana de trabalho sem diminuição dos salários, etc. Milhões de social-democratas e alguns partidos social-democratas já se manifestaram, de uma ou outra forma, pelo cumprimento destas tarefas. Pode-se afirmar com toda certeza que

**a classe operária de muitos países capitalistas, superando a cisão nas suas fileiras e conseguindo a unidade de ação de todos os seus destacamentos, poderia desfechar um duro golpe na política dos círculos governantes dos países capitalistas e obrigá-los a cessar a preparação de uma nova guerra, poderia repelir a ofensiva do capital monopolista e assegurar a satisfação das suas reivindicações vitais e democráticas mais prementes.**

Tanto na luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pela ampliação e manutenção dos seus direitos democráticos, pela conquista e defesa da independência nacional, pela paz entre os povos, como na luta pela conquista do poder e pela construção do socialismo, os partidos comunistas pronunciaram-se pelo estabelecimento da colaboração com os partidos socialistas.

Os comunistas contam com o marxismo-leninismo, grande doutrina integral, fundamentada cientificamente e confirmada pela vida, e com uma rica experiência internacional de construção do socialismo. Os comunistas estão dispostos a discutir com os social-democratas, certos de que é este o melhor caminho para confrontar os pontos-de-vista, as idéias e a experiência acumulada, liquidar os preconceitos arraigados, superar a cisão dos trabalhadores e estabelecer a colaboração.

A reação imperialista, em seu afã de provocar a desconfiança para com o movimento comunista e a sua ideologia, empenha-se em intimidar as massas, afirmando que os comunistas necessitam das guerras entre os Estados para derrocar o regime capitalista e estabelecer o regime socialista. Os partidos comunistas refutam decididamente esta calúnia. O fato de que as duas guerras mundiais, desencadeadas pelos imperialistas, tenham terminado com revoluções socialistas, não significa, de modo algum, que o caminho para a revolução social passe obrigatoriamente por uma guerra mundial, especialmente em nossa época, quando existe o poderoso sistema mundial do socialismo. Os marxistas-leninistas nunca consideraram que o caminho da revolução social passe necessariamente pelas guerras entre os Estados.

A escolha deste ou daquele regime social é um direito inalienável do povo de cada país. A revolução socialista não se importa nem pode ser imposta do exterior. Ela é o resultado do desenvolvimento interno de cada país, da exacerbação extrema de suas contradições sociais.

**Os partidos comunistas, inspirados pela doutrina marxista-**

**-leninista, sempre foram contra a exportação da revolução. Ao mesmo tempo lutam decididamente contra a exportação imperialista da contra-revolução. Os partidos comunistas consideram que é seu dever internacional exortar os povos de todos os países a se unir, a mobilizar todas as suas forças internas, a atuar enérgicamente e, apoiando-se no poderio do sistema socialista mundial, impedir ou oferecer decidida resistência à intervenção dos imperialistas nos assuntos de qualquer povo de qualquer país que tenha empreendido a revolução.**

Os partidos marxista-leninistas dirigem a luta da classe operária e das massas trabalhadoras pela realização da revolução socialista e pelo estabelecimento da ditadura do proletariado numa ou noutra forma. As formas e os caminhos do desenvolvimento da revolução socialista dependerão da correlação concreta das forças de classe neste ou naquele país, da organização e do amadurecimento da classe operária e de sua vanguarda e do nível de resistência das classes dominantes. Quaisquer que sejam as formas em que for estabelecida a ditadura do proletariado, ela significará sempre a ampliação da democracia, a transição da democracia formal burguesa para a verdadeira democracia, para a democracia para os trabalhadores.

Os partidos comunistas reafirmam as teses da Declaração de 1937, no que concerne às formas da passagem dos diversos países do capitalismo ao socialismo.

A classe operária e a sua vanguarda, o partido marxista-leninista — diz a Declaração — aspiram a realizar a revolução socialista por meios pacíficos. A realização desta possibilidade corresponderia aos interesses da classe operária e de todo o povo, aos interesses nacionais do país.

Nas condições atuais, numa série de países capitalistas, a classe operária chefiada por seu destacamento de vanguarda pode, baseando-se numa frente operária e popular, e de outras possíveis formas de acordo e de colaboração política entre diversos partidos e organizações sociais, unir a maioria do povo, conquistar o poder do Estado sem guerra civil e assegurar a passagem dos meios fundamentais de produção às mãos do povo. Apoiando-se na maioria do povo e oferecendo resistência decidida aos elementos oportunistas, incapazes de renunciar à política de compromissos com os capitalistas e latifundiários, a classe operária pode derrotar as forças reacionárias e antipopulares, conquistar a sólida maioria no Parlamento, transformar o Parlamento de instrumento a serviço dos interesses de classe da burguesia em instrumento a serviço do povo trabalhador, desenvolver uma ampla luta de massas fora do Parlamento, quebrar a resistência das forças reacionárias e criar as condições necessárias para a realização pacífica da revolução socialista. Tudo isto será possível unicamente através de um vasto e ininterrupto desenvolvimento da luta de classes dos operários, das massas camponesas e das camadas médias urbanas contra o grande capital monopolista, contra a reação, por profundas reformas sociais, pela paz e pelo socialismo.

Caso as classes exploradoras recorram à violência contra o po-

vo, é indispensável ter em vista outra possibilidade: a transição não pacífica ao socialismo. O leninismo ensina — e a experiência histórica confirma — que as classes dominantes não cedem voluntariamente o poder. A intensidade e as formas da luta de classes, nestas condições, não dependem tanto do proletariado quanto da resistência que os círculos reacionários opõem à vontade da imensa maioria do povo, do emprego da violência por estes círculos nesta ou naquela etapa da luta pelo socialismo.

Em cada país, a possibilidade real de um ou de outro caminho para o socialismo é determinada por condições históricas concretas.

Em nossos dias, quando o comunismo é não somente a doutrina mais avançada como também um regime social que existe realmente e que demonstrou a sua superioridade sobre o capitalismo, criam-se condições especialmente favoráveis para a ampliação da influência dos partidos comunistas, para o desmascaramento decidido do anticomunismo, sob cuja bandeira a classe capitalista trava a luta contra o proletariado, e para que as vastas camadas trabalhadoras tornem suas as idéias comunistas.

O anticomunismo surgiu já no alvorecer do movimento operário como arma ideológica fundamental da classe capitalista na sua luta contra o proletariado e a ideologia marxista. À medida em que se foi aguçando a luta de classes, especialmente com a formação do sistema mundial do socialismo, o anticomunismo tornou-se mais fútil e refinado. Refletindo a crise ideológica profunda e o grau extremo de degradação da ideologia burguesa, o anticomunismo deturpa monstruosamente a doutrina marxista, calunias grosseiramente o regime social

socialista, falsifica a política e os objetivos dos comunistas e persegue as forças e organizações democráticas e pacíficas.

Para defender com êxito os interesses dos trabalhadores, para conseguir a manutenção da paz e para realizar os ideais socialistas da classe operária é necessário lutar decididamente contra o anticomunismo, arma envenenada que a burguesia utiliza para afastar as massas do socialismo. É preciso intensificar o trabalho de explicação das idéias do socialismo entre as massas, educar os trabalhadores no espírito revolucionário, elevar a sua consciência revolucionária de classe e mostrar a todos os trabalhadores valendo-se da experiência dos países do sistema socialista mundial, a superioridade da sociedade socialista; é preciso demonstrar concretamente os benefícios reais que o socialismo proporcionará nos operários, nos camponeses e às outras camadas da população de cada país.

O comunismo liberta os homens do temor à guerra, assegura-lhes uma paz sólida, livra-os da opressão imperialista e da exploração, do desemprego e da miséria, garante-lhes a segurança material e um alto nível de vida, livra-os do temor da crise econômica, assegura o desenvolvimento impetuoso das forças produtivas para o bem de toda a sociedade; livra o indivíduo da opressão do dinheiro, garante o desenvolvimento espiritual multilateral do homem, assegura o florescimento de todas as suas aptidões e um progresso científico e cultural ilimitados da sociedade. Devemos fazer com que a idéia de que a vitória do novo regime social beneficia a todas as camadas da população — exceto um reduzido grupo de exploradores — penetre na consciência de milhões de homens dos países capitalistas.

## VI

### A UNIDADE E A IRMEZA DOS PARTIDOS COMUNISTAS GARANTIA DE NOVAS VITÓRIAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO

O movimento comunista mundial transformou-se na força política mais influente dos nossos tempos e tornou-se um importantíssimo fator do progresso social. Na luta encarniçada contra a reação imperialista, pelos interesses da classe operária e de todos os trabalhadores, pela paz, a independência nacional, a democracia e o socialismo, o movimento comunista avança a passo firme, torna-se cada vez mais coeso e mais sólido.

Atualmente em 87 países do mundo atuam partidos comunistas, os quais agrupam em suas fileiras mais de 36 milhões de militantes. Esta é uma vitória gloriosa do marxismo-leninismo, uma gigantesca conquista da classe operária. Continua a unificação dos marxistas, companheiros de um mesmo ideal, nos países que quebraram os grilhões do jugo colonialista e enveredaram pelo caminho do desenvolvimento independente. Os partidos comunistas consideram como seu dever internacional cooperar para o robustecimento da amizade e da solidariedade da classe operária dos seus países com o movimento operário dos Estados que se libertaram na luta comum contra o imperialismo.

O aumento das fileiras dos partidos comunistas e o seu fortalecimento orgânico, a vitória dos partidos comunistas de vários países na luta contra os desvios, a superação das conseqüências prejudiciais do culto da personalidade e o fortalecimento da influência do movimento comunista internacional, abrem novas perspectivas para a solução com

êxito das tarefas que se apresentam aos partidos comunistas.

Os partidos marxista-leninistas consideram lei imutável de sua atividade a observância rigorosa das normas leninistas de vida partidária à base do princípio do centralismo democrático. Consideram indispensável guardar como a menina dos olhos a unidade do partido, observar rigorosamente o princípio de democracia partidária e da direção coletiva, dando grande importância, de acordo com os princípios leninistas de organização, ao papel dos organismos dirigentes do partido na vida do mesmo. Preocupam-se constantemente com o fortalecimento das ligações de tais organismos com os membros do partido e as grandes massas trabalhadoras; não permitem o culto à personalidade que inibe o desenvolvimento do pensamento criador e da iniciativa dos comunistas; fomentam por todos os meios a atividade dos comunistas e desenvolvem a crítica e a auto-crítica nas suas fileiras.

Os partidos comunistas derrotaram ideologicamente em suas fileiras os revisionistas, que tentaram desviá-lo do caminho marxista-leninista. Na luta contra o revisionismo e o oportunismo de direita verificou-se o fortalecimento ideológico e orgânico de cada partido comunista e de todo o movimento comunista internacional em conjunto.

Os partidos comunistas condenaram unânime e a nulidade ideológica do oportunismo internacional, expressão concentrada das teorias dos revisionistas contemporâneos. Traindo o

marxismo-leninismo, e declarando-o superado, os dirigentes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia opuseram à Declaração de 1957 o seu programa revisionista antileninista, contrapuseram à Liga dos Comunistas da Iugoslávia a todo o movimento comunista internacional, separaram o seu país do campo socialista, colocando-o sob a dependência da chamada «ajuda» dos imperialistas norte-americanos e outros, e, deste modo, criaram a ameaça da perda das conquistas revolucionárias alcançadas pela luta heróica do povo iugoslavo. Os revisionistas iugoslavos realizam uma atividade de sapa contra o campo socialista e o movimento comunista mundial. Sob o pretexto da política de não adesão aos blocos, desenvolvem atividades que prejudicam a unidade de todas as forças e Estados amantes da paz. O desmascaramento dos dirigentes revisionistas iugoslavos e a luta ativa no sentido de proteger o movimento comunista e o movimento operário contra a penetração das idéias antileninistas dos revisionistas iugoslavos, continuam sendo uma tarefa indispensável dos partidos marxista-leninistas.

A prática da luta da classe operária e toda a marcha do desenvolvimento social deram uma nova e brilhante confirmação da força invencível e da vitalidade do marxismo-leninismo, refutando decididamente todas as «teorias» dos revisionistas contemporâneos.

A continuidade do desenvolvimento do movimento comunista e operário exige, como indica a Declaração de Moscou de 1957, prosseguir uma luta enérgica em duas frentes — contra o revisionismo, que continua sendo o perigo principal, e contra o dogmatismo e o sectarismo.

Deturpando o marxismo-leninismo, extraíndo-lhe o espírito revolucionário, o revisionismo e o oportunismo de direita refletem na teoria e na prática a ideologia burguesa, paralisam a vontade revolucionária da classe operária, desarmam e desmobilizam os operários e as massas trabalhadoras na sua luta contra o jugo dos imperialistas e dos exploradores, pela paz, a democracia, a libertação nacional e triunfo do socialismo.

O dogmatismo e o sectarismo na teoria e na prática, se não for travada a luta conseqüente contra eles, também podem tornar-se o perigo principal nesta ou naquela etapa do desenvolvimento de alguns partidos. O dogmatismo e o sectarismo privam os partidos revolucionários de capacidade de desenvolver o marxismo-leninismo à base da análise científica e de aplicá-lo de modo criador de acordo com as condições concretas, isolam os comunistas das vastas camadas trabalhadoras, condenando-os à expectativa passiva ou a ações aventureiras, esquerdistas, na luta revolucionária, não permitem apreciar com oportunidade e justiça as mudanças constantes da situação e a nova experiência, utilizar todas as possibilidades no interesse da vitória da classe operária e de todas as forças democráticas na luta contra o imperialismo, a reação e o perigo de guerra, impedindo assim os povos de conquistarem a vitória na sua luta justa.

Numa situação em que a reação imperialista une as suas forças para a luta contra o comunismo, torna-se particularmente indispensável a coesão multilateral do movimento comunista mundial. A unidade e a coesão decuplicam as forças do nosso movimento e garantem firmemente o avanço vitorioso da grande causa do comunismo e o êxito no repúdio a todos os ataques dos inimigos.

A grande doutrina do marxismo-leninismo e a luta conjunta pela sua concretização unem os comunistas do mundo inteiro. Os interesses do movimento comunista requerem a observância solidária de cada partido comunista quanto às apreciações e conclusões, elaboradas conjuntamente pelos partidos irmãos nas suas conferências, concernentes às



## Democracia e soberania nacional

tarefas comuns da luta contra o imperialismo, pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

Os interesses da luta pela causa da classe operária exigem a coesão cada vez maior das fileiras de cada partido comunista e do grande exército dos comunistas de todos os países, e a unidade da sua vontade de ação. A solicitude pelo fortalecimento constante da unidade do movimento comunista internacional — é o dever internacional superior de cada partido marxista-leninista.

A defesa enérgica da unidade do movimento comunista internacional na base dos princípios do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário e da não permissão de quaisquer ações que possam solapar esta unidade é uma condição obrigatória da vitória na luta pela independência nacional, pela democracia e a paz, pela solução com êxito das tarefas da revolução socialista e da edificação do socialismo e do comunismo. A violação destes princípios acarretaria o debilitamento das forças do comunismo.

Todos os partidos marxista-leninistas são independentes e iguais em direitos; eles elaboram a sua política, baseando-se nas condições concretas dos seus países, orientando-se pelos princípios do marxismo-leninismo, e prestando-se apoio mútuo. O êxito da causa da classe operária em cada país exige a solidariedade internacional de todos os partidos marxista-leninistas. Cada partido é responsável ante a classe operária e os trabalhadores de seus países, ante todo o movimento comunista e operário internacional.

Os partidos comunistas e operários realizam conferências, em caso de necessidade, para discutir os problemas atuais, trocar experiências, conhecer os pontos-de-vista e posições uns dos outros, elaborar pontos-de-vista unitários através de consultas e da coordenação das ações conjuntas na luta pelos objetivos comuns.

Quando em um ou outro partido surgem problemas, concernentes às atividades de outro partido irmão, a direção deste partido dirige-se à direção do outro e, em caso de necessidade, realizam encontros e consultas.

A experiência e os resultados dos encontros realizados nos últimos anos de representantes de partidos comunistas, especialmente os resultados das duas mais importantes Conferências — em novembro de 1957 e a atual — demonstram que nas condições atuais estas conferências são uma forma efetiva de

O povo brasileiro, os comunistas à frente, realizou grandes lutas em defesa da democracia e pela libertação do Brasil do domínio do imperialismo norte-americano. Grandes manifestações e campanhas patrióticas pontilharam a história do país no período de após-guerra, culminando com a conquista do monopólio estatal do petróleo.

troca recíproca de opiniões e experiências, de enriquecimento da teoria marxista-leninista, graças aos esforços coletivos, e da elaboração de posições unitárias na luta pelos objetivos comuns.

Os partidos comunistas e operários declararam unânimeamente que o Partido Comunista da União Soviética, como o destacamento mais experiente e provado do movimento comunista internacional, foi e continua sendo a vanguarda por todos reconhecida do movimento comunista internacional. A experiência do Partido Comunista da União Soviética, acumulada na luta pela vitória da classe operária, na edificação do socialismo e na construção do comunismo em ampla frente, tem um significado de princípio para todo o movimento comunista internacional. O exemplo do Partido Comunista da União Soviética e a sua solidariedade fraternal inspiram a todos os partidos comunistas na sua luta pela paz e pelo socialismo, e constituem uma expressão da aplicação dos princípios revolucionários do internacionalismo proletário na prática. As históricas resoluções do XX Congresso do PCUS têm não só um grande significado para o PCUS e a construção do comunismo na URSS, como também deram início a uma nova etapa no movimento comunista internacional e contribuíram para o seu ulterior desenvolvimento à base do marxismo-leninismo.

Os partidos comunistas e operários dão a sua contribuição para a causa do desenvolvimento da grande doutrina do marxismo-leninismo. A ajuda e o apoio recíproco nas relações entre todos os partidos marxista-leninistas irmãos significam a aplicação prática dos princípios revolucionários do internacionalismo proletário.

Nas condições atuais os problemas ideológicos adquirem um significado especial. A classe exploradora opõe aos êxitos do socialismo uma atividade ideológica cada vez mais intensa entre as massas, procurando mantê-las sob o domínio espiritual da ideologia burguesa. Os comunistas consideram como sua tarefa desenvolver decididamente uma ofensiva na frente ideológica para conseguir livrar as massas

populares do jugo da ideologia burguesa de todas as espécies e formas, inclusive da influência corrotora do reformismo, e difundir entre as massas idéias avançadas, que assegurem o progresso social, as idéias da liberdade e da democracia e a ideologia do socialismo científico.

A experiência histórica demonstra que os vestígios do capitalismo na consciência dos homens se mantêm durante um tempo prolongado, mesmo depois da instauração do regime socialista. Isto mostra a necessidade de os partidos realizarem uma enorme e multilateral atividade para a educação comunista das massas, para elevar a preparação marxista-leninista e a leninista dos quadros do partido e do Estado.

O marxismo-leninismo é uma grande e íntegra doutrina revolucionária — a estrela polar da classe operária e dos trabalhadores do mundo inteiro em todas as etapas da sua grande batalha pela paz, pela liberdade e por uma vida melhor, pela criação da sociedade mais justa: o comunismo. A sua grande força criadora e transformadora reside na estreita ligação com a vida e no enriquecimento constante, à base da análise multilateral da realidade. À base do marxismo-leninismo foram conquistadas as grandes vitórias históricas da comunidade dos países socialistas, do movimento comunista operário internacional e do movimento libertador, e somente assim podem ser resolvidas com êxito todas as tarefas que se apresentam aos partidos comunistas e operários.

Os participantes da Conferência vêm na ulterior coesão dos partidos comunistas, à base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, a mais importante condição para a união de todas as forças da classe operária, das forças da democracia e do progresso, a garantia de novas vitórias do movimento comunista e operário mundial na sua grande luta pelo futuro luminoso de toda a humanidade, pelo triunfo da causa da paz e do socialismo.

# NOVOS RUMOS